

Sindicato Nacional dos Pilotos em
Transportes Aéreos

DIRETORIA

REUNIÕES

ATAS

30 Set. 1954

5 Dez. 1957

Acta da Reunião da Associação de Pilotos de Linha Aérea, "A.P.L.A.", preparatória da transformação da associação em Sindicato, realizada em 30 de Setembro de 1954.

Nos 30 dias de Setembro de 1954, às 17 horas, presentes cinquenta associados, conforme assinaturas do Livro de Presença n.º 1, fls. 1. e 2. teve início a reunião para tratar e discutir os assuntos relativos à transformação da associação em Sindicato, como órgão de classe. O Comandante Escobar, Presidente da Comissão Organizadora, e que, até então, vinha orientando os seus trabalhos, comunicou aos presentes que, em face da sua transferência para a Europa em objeto de serviço, via-se obrigado a passar a Presidência a outro associado e, para isso, indicava, com a quiescência dos presentes, o nome do Comandante Ferqueira Leite. Submetida a proposta à votação, foi unanimemente aprovada, ficando a Comissão assim constituída: Comandante Ferqueira Leite, da Panair do Brasil, S.A. Comandante Walter Neumayer, do Póide Piéres, Comandante Arthur A. Lopes, da Cruzeiro do Sul e Comandante Dávaro Lima, da Real-Aerovias, tendo sido imediatamente estabelecido que o Comandante Ferqueira Leite presidiria a Comissão e os trabalhos do próprio Sindicato, quando reconhecido pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, até a eleição de sua primeira Diretoria. Assumida a Direção dos trabalhos, o Comandante Ferqueira listou, em resumo, a vida da Associação e os motivos que determinavam a transformação em Sindicato, cujo processo se encontra em vias de conclusão, para a publicação no Diário Oficial. Ficou deliberado entre os presentes a nomeação de uma Comissão dos associados, cui-

os nomes vão mencionados a seguir, para providências, dentre seus
 colegas, a escolha de associados capazes de dirigir o órgão da clas-
 se. Estes: Comandantes Caiado, Francisco e Dávila, da Comissão
 Real-Aerovias; Comandantes Honorato e Abel, da Vasp; Coman-
 dantes Ferqueira, Niemeyer, Finza, Walter e Pil. Herbert, do Lóide
 Aéreo; Comandantes Famosi, Maldonado, Melo Bastos, Gui-
 marães, da Varig; Comandante Doughia Smacondes, da Na-
 cional; Comandantes Guderico, Jader, Jota, Holck, Kottne, da
 Cruzeiro do Sul; Comandantes Jancho, Silva Araújo, da nave-
 gação Aérea Brasileira; Comandante Vilar, da Paranaense;
 Comandantes Paulo, Lot, Ferqueira Leite, Neves, Rêo, Tedesco
 e Pilotos Eloy, Scott e Felix, da Panair; Comandante José An-
 gelo e Monteiro, da Transportes Aéreos Salvador Ltda; Coman-
 dante Doughia, da Omta e Imperial. Essa Comissão, após
 os estudos, apresentará, em Assembleia Geral, o resultado da
 relação dos nomes, com a finalidade de auxiliar a consti-
 tuição das chapas que deverão concorrer às eleições. Fi-
 cou a Comissão Organizadora, desde logo, autorizada a
 efetuar as despesas com pessoal e material necessários
 ao expediente normal do Sindicato, após reconhecido. Para
 esse fim, foi aprovada a aceitação de contribuição a-
 vulsa e espontânea dos associados, importâncias estas
 que seriam devolvidas tão logo estivesse o Sindicato
 com sua vida regularizada. A devolução seria sob a for-
 ma de mensalidades antecipadas ou em espécie, con-
 forme decidido, oportunamente, em Assembleia. Foram
 incumbidos, e aceitaram o encargo de arrecadar con-
 tribuições, os seguintes associados: Comandantes Dávila
 e Francisco, da Real-Aerovias; Comandantes Jader
 Niemeyer, pelo Lóide Aéreo; Comandante Doughia,
 pela Nacional; Comandante Guderico, pela Cruzeiro;
 Comandante Honorato pela Vasp; Comandante Rêo, pe-
 la Panair e Comandante Melo Bastos, pela Varig. Fi-

nalmente, o Comandante Ferqueira Leite solicitou aos membros da Comissão Organizadora, o impreterível comparecimento à próxima reunião, que seria convocada, imediatamente, após a publicação do reconhecimento do Sindicato no Diário Oficial. Nada mais havendo a tratar, o Comandante Ferqueira deu ordem a Presidência dos trabalhos ao Comandante Escobar, desejando-lhe votos de feliz êxito na sua missão, no que foi secundado pelos presentes. O Comandante Escobar, encerrando a reunião, agradeceu a colaboração dos demais e eu, W. Neumayer, Secretário da Mesa, fiz ler a presente ata, que vai por mim assinada.

W. Neumayer
A. A. de Ferqueira Leite
Arthur de Jesus

Ata da reunião da Comissão Organizadora do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia 4 de Outubro de 1954.

Às quatro dias do mês de Outubro de 1954, nas dependências do Boide Aéreo Nacional, nesta Capital, às dez horas, presentes os membros da Comissão, Comandantes: A. A. de Serqueira Leite, Walter Neumayer, Arthur Assis Lopes e Dálvaro Lima, foi dado início aos trabalhos, tendo o comandante Serqueira Leite, Presidente, solicitado ao Cmte. Walter Neumayer, que secretariou os trabalhos, a proceder a leitura da ata anterior que, posta em discussão, foi, em seguida, unanimemente aprovada. Continuando os trabalhos, informou o comandante Serqueira Leite aos presentes que a Carta Sindical já havia sido devidamente assinada pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, sendo aguardada, dentro de breves dias, sua publicação no Diário Oficial, o que marcaria o início da existência legal do Sindicato. Informou, ainda, o Cmte. Serqueira Leite que, para fazer face às despesas de expediente inicial, havia arrecadado das listas de contribuições em poder dos Cntes. Donghia e Carlos Niemeyer, respectivamente, as quantias de CR\$ 1.600,00 (um mil e seiscentos cruzeiros) e CR\$ 9.094,00 (nove mil e noventa e quatro cruzeiros), solicitando, então, dos presentes, aprovações para a aquisição de uma máquina de escrever, até o valor de CR\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e outros

materiais necessários, no valor, aproximado, de CR\$ 500.00 (quinhentos cruzeiros), o que foi, imediata e unanimemente, aprovado. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Perceira Leite, agradecendo a presença e colaboração de todos, convocou nova reunião para o dia doze de outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro, a ser realizada no mesmo local, a fim de comunicar à Comissão os assuntos já resolvidos e discutir outros trabalhos a executar e eu, Walter Neumann, fiz lavrar a presente Ata que vai por todos assinada.

Walter Neumann
Atômico de Curitiba

Ata da reunião da Comissão Organizadora do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia doze de Outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Aos doze dias do mês de Outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro, às catorze horas, nas dependências do Sede Aéreo Nacional, nesta Capital, presentes todos os membros da Comissão — Comandantes: A. A. de Cerqueira Leite, Walter Neumayer, Arthur Assis Lopes e Dálcio Lima —, assumindo a Presidência o Comandante Cerqueira Leite, solicitou ao Cnte. Walter Neumayer para secretariar e proceder a leitura da ata anterior que, posta em discussão, foi, em seguida, por todos aprovada. O Comandante Cerqueira Leite, cientificou aos presentes haver adquirido a máquina de escrever no valor de CR\$ 8.995.00 (oito mil novecentos e noventa e cinco cruzeiros) e pôs em votação os seguintes assuntos: primeiro: promover entendimento com as Companhias de aviação e o Sindicato Nacional dos Aeronautas, sobre o desconto em folha das mensalidades ora pagas àquela Sindicato, a fim de verificar a possibilidade dos descontos referentes aos pilotos serem feitos, desde logo, em favor deste Sindicato. Segundo: promover entendimento com o Exmo. Sr. Ministro da Aeronáutica, a fim de conseguir, em caráter precário, para funcionamento provisório da Sede, o edifício da Estação de Hidros, à Praça Marechal Jucera, ora entre-

que ao Clube de Aeronáutica. Tercero: promover uma campanha de propaganda entre a classe dos pilotos, sobre os propósitos do Sindicato, devendo, para tanto, serem feitos prospectos e circulares, bem como visitas dos membros da Comissão aos colegas nas empresas em que trabalham, no intuito de divulgar a orientação que unificará os atos do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos. Discutidos os itens apresentados, foram aprovados. Nada mais havendo a tratar, o Comandante Figueira Leite, agradecendo aos membros da Comissão, antes de encerrar os trabalhos marcou nova reunião para o dia vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro, no mesmo local e em, Walter Neumayer, fez transcrever a presente ata que vai por todos assinada.

Walter Neumayer

Arthur de Fátima

Ata da reunião da Comissão Organizadora do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada aos vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Nos vinte e cinco dias do mês de Outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro, às dez horas, nas dependências do Sede Aéreo Nacional, nesta Capital, presentes os membros da Comissão - Comandantes: A. A. de Figueira Leite, Walter Neumayer, Arthur Assis Lopes e Dávaro Lima, - foram iniciados os trabalhos, sob a Presidência do fute. Figueira Leite, que solicitou ao fute. Arthur Assis Lopes, secretariar a reunião e proceder a leitura da ata anterior, que foi imediatamente aprovada pelos presentes. Prosseguindo, o fute. Figueira Leite expôs os seguintes assuntos a serem discutidos: primeiro: - em face da demora na solução do pedido para utilizar o edifício da Estação de Hidros, solicitar ao Exmo. Sr. Director da Aeronáutica Civil, autorização para instalar a Sede, provisoriamente, na sala dos tripulantes da Estação de Passageiros, no Aeroporto Santos Dumont, enquanto está sendo estudado o pedido anterior. Segundo: Escrever ao Comandante Maldonado - Piloto Chefe da Varig - historicando, sucintamente, o que é o Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos e esclarecendo algumas dúvidas quanto à sua finalidade, trazidas ao conhecimento da Comissão pelo Comandante Gastão Telles, da mesma Empresa. Terceiro:

Promover uma visita à Várzea para esclarecimento de outros assuntos relativos à fundação do Sindicato. Esta visita seria feita, possivelmente, pelo próprio Comandante Ferequeira Leite. Após alguns debates entre os presentes sobre os itens apresentados, foram aprovados. Encerrando os trabalhos, o Comandante Ferequeira Leite, agradecendo a cooperação demonstrada pelos presentes, convocou nova reunião para o dia três de novembro de mil novecentos e quarenta e quatro, neste local, ou, provavelmente, na Sede provisória. Nada mais havendo a tratar em, Arthur A. Lopes, fez lavrar a presente Ata, que vai por todos assinada.

Arthur A. Lopes

Ata da reunião da Comissão Organizadora do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada aos três de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Aos três dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, às catorze horas, na sala dos tripulantes da Estação de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont, presentes os componentes da Comissão Organizadora — Comandantes: A. A. de Figueira Leite, Walter Neumayer, Arthur Assis Lopes e eu, Dalvano Lima, secretariando os trabalhos por solicitação do Presidente da Comissão — Comandante Figueira Leite —, foi dado início à reunião com a leitura da ata anterior, que ficou aprovada pelos demais. A seguir, tomando a palavra, o Presidente pôs em votação os seguintes assuntos: primeiro: organograma provisório dos diversos trabalhos da Comissão Organizadora, em face do ritmo acelerado que viriam os mesmos assumidos. Segundo: proposta para contratar assistência técnica do Comandante A. P. Rovigatti, ora aposentado, com a gratificação mensal de CR\$ 2.000.00 (dois mil cruzeiros), pelo prazo que se tornar necessário, para assumir, temporariamente, os trabalhos da Secretaria e Tesouraria, em virtude da impossibilidade de serem executados pelos membros da Comissão Organizadora, por motivo de ausência em viagem a serviço. Terceiro: contratar os serviços profissionais do contador J. C. Rovigatti, com a

gratificação mensal de CR\$ 2.000.00 (dois mil cruzeiros) para promover a escrituração oficial e obrigatória dos livros e relatórios do Sindicato. Quarto: admitir, como funcionária efetiva, secretária-dactilógrafa, com o salário inicial, máximo de CR\$ 3.500.00 (três mil e quinhentos cruzeiros) mensais. Após alguns debates e esclarecimentos dos diversos itens, foram os mesmos aprovados por todos, sem qualquer emenda. O Presidente aproveitou a oportunidade para comunicar aos presentes que o Exmo. Sr. Diretor da Aeronautica Civil - Brigadeiro Raymundo Vasconcelos Aboim - além de haver permitido a utilização da sala dos tripulantes para a sede provisória do Sindicato, prometeu mandar colocar uma divisão na referida sala, para servir, efetivamente, como secretaria. Nada mais havendo a tratar na presente reunião, deu o Sr. Presidente por encerrados os trabalhos, agradecendo a cooperação de todos e eu, Dávaro Lima, fiz lavrar esta Ata, que vai por todos assinada.

Dávaro Lima

Arthur de Azevedo

Ata da Assembleia Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia 13 de dezembro de 1954, convocada pela Comissão Organizadora.

Nos treze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, nas dependências da Estação de Passajeiros do Aeroporto Santos Dumont - sala dos tripulantes -, sede provisória do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, às dezesseis horas, em segunda convocação, presentes setenta associados, conforme assinaturas de Livro de Presença n.º 1, fls. 2, verso e três, teve início a Assembleia Extraordinária para discutir a seguinte Ordem do Dia: primeiro - Formação do Conselho de Orientação; segundo: chapas para a futura Diretoria e fixação da data das eleições; terceiro: informações sobre as atividades da Comissão Organizadora. O Comandante A. A. de Figueira Leite - Presidente da Comissão Organizadora, - pediu que a Mesa indicasse os componentes da Mesa que deveriam presidir a Sessão. Foram indicados: o Comandante Lot, para Presidente e o Comandante Finza, para Secretário. Declarada aberta a sessão, pelo Comandante Lot, pediu, de início, a palavra o Comandante A. A. de Figueira Leite - Presidente da Comissão Organizadora, - para tratar do primeiro item da Ordem do Dia - Formação do Conselho de Orientação. Expôs, claramente, as dificuldades encontradas pela Di-

retória na organização dos trabalhos primordiais em virtude de não ser possível estar os seus membros presentes em todas as filias empregadoras, para tratar dos vários assuntos de interesse da classe. Nessa maneira, a Comissão Organizadora, estudando uma solução para o caso, concluiu que seria de grande eficiência, não somente para a Comissão Organizadora, mas, igualmente, para a Diretoria que em breve seria eleita, a formação de um Conselho de orientação (ou outro nome que se queira dar ao conjunto dos seus membros), que teria por finalidade principal expor à Diretoria do Sindicato os problemas internos e os sentimentos de cada grupo, orientando e esclarecendo a Diretoria, relativamente às medidas aplicáveis, evitando ou recomendando a interferência do Sindicato em cada caso. Para cada grupo de vinte, seria eleito um membro que representaria o referido grupo. Salientou, ainda, o fonte. Ferqueira Leite ser igual o numero de fundadores e co-pilotos, o que facilitaria a escolha dos membros. Quanto os vários grupos, o Conselho passaria a ser o próprio Sindicato dentro das empresas, pois a Diretoria não poderia estar sempre em contacto com os associados em virtude das constantes viagens de seus membros a serviço. Solicitando a palavra, o fonte. Dias (da Cruz), fez referência ao facto de, pelos Estatutos, a Diretoria ter, poremte, três membros. Nesse particular, esclareceu o fonte. Ferqueira Leite não ser responsável pelos referidos Estatutos, tendo sido os mesmos elaborados, como geralmente costumam ser, por advogado abalçado em assuntos sindicais. Esclareceu, ainda, o fonte. Ferqueira Leite que,

no seu ponto de vista particular, a Diretoria deveria ter grande numero de membros a trabalhar pelo sindicato e, conseqüentemente, pela própria classe. Daí, ter pensado na formação do Conselho. Foi a palavra o Cmte. Lourenço (da Panair), também pediu explicações sobre a parte dos Estatutos, em relação aos três membros da Diretoria, pedindo, para isso, uma justificativa e alegando, ainda, haver nos Estatutos, itens contrários aos interesses da classe. Pedindo, novamente, a palavra o Cmte. Cerqueira Leite, respondeu ao Cmte. Lourenço, reiterando não ser responsável pelos Estatutos, mas que estes nada têm de contrários aos interesses da classe, insistindo que, não somente a Diretoria deveria trabalhar, mas ser, igualmente, auxiliada em suas atividades por outros membros — no caso, o Conselho de Orientação. Pedindo, novamente, a palavra, o Cmte. Bria referiu-se ao fato de poder ter má interpretação nas empresas, a formação do Conselho em pócos, no que foi rebatido pelo Cmte. Cerqueira Leite que, mais uma vez, procurou deixar bem claro o fato de que a formação do Conselho de Orientação só poderia tomar mais evidentes os homens que podem falar pelos seus grupos, nada havendo que pudesse resultar em interpretações errôneas. Vários associados comentaram que, em suas opiniões, poucos poderiam ocupar este cargo, pois somente a título de colaboração poderiam fazê-lo e isto talvez resultasse numa perseguição por parte das empresas aos seus membros. Pediu a palavra o piloto Vitor

(Lóide) achando aconselhável o estudo da formação do Conselho e expondo sua opinião de que dois membros da Diretoria fossem sustentados pela classe, podendo, assim, dedicar mais tempo aos interesses da mesma. Em resposta a essa ponderação, explicou o Inté. Fox que a Diretoria não viajara sempre e, quando o fizesse, estudaria o assunto em relação aos interesses do Sindicato. Novamente o Piloto Vitor pediu a palavra, insistindo para que se puzesse na direção do Sindicato, pilotos devidamente remunerados, ao que o Inté. Ferreira Leite respondeu não ser possível antes da eleição da nova Diretoria e expôs, em linhas gerais, as consequências que adviriam à vida profissional de um piloto que, por dois anos, permanecesse "parafusado num bureau". Pediu a palavra o Inté. Torres e sugeriu que os membros da Diretoria usassem metade do tempo habitual. Por exemplo: em vez de oitenta horas, quarenta, dedicando o restante do tempo ao Sindicato. Explicou, então, o Inté. Fox, Presidente da Mesa, que o assunto a tratar era a formação do Conselho de Orientação e que as várias discussões dos pontos de vista, estavam levando a Assembleia a outras questões. Foi a palavra o Inté. Ademar, esclareceu as vantagens de que um grupo se encarregasse, também, das responsabilidades da Diretoria. Novamente pediu a palavra o Inté. Brá, referindo-se às possibilidades de haver perseguições nas empresas, aos membros do Conselho, citando experiências pessoais. Terminando o Inté. Brá sua explanação, o

Comandante Ferqueira Leite, pedindo a palavra, mostrou que a maneira como seriam desenvolvidos os trabalhos do Conselho, não poderia dar margem ao que alguns associados estavam temendo. Foi a palavra o Sr. Lourenço, expôs sua opinião de que o Conselho devia ser legalizado. Pediu a palavra o Sr. Arruda que se mostrou favorável à formação do Conselho, dadas as vantagens que têm o mesmo de dar oportunidade a outros membros de trabalhar pela classe e assumir, também, parte das responsabilidades arcaicas pela Diretoria, achando, entretanto, justas as ressalvas a respeito de serem seus membros visados pelas companhias. Mostrou-se, também, contrário a uma Diretoria com, apenas, três membros, lamentando que os Estatutos do Sindicato tenham sido aprovados sem uma consulta à classe. Referiu-se, ainda, ao direito de imunidades que têm os Diretores, opinando que o número destes deve ser sete, conforme permite a Lei e não três e mesmo cinco. Propôs, então, que se estudasse uma maneira de conseguir imunidades para os membros do Conselho, se não pelos Estatutos, pelo menos por meio de um contrato (sendo isto viável) entre o nosso Sindicato e o Sindicato das Empresas. Propôs, ainda, o Sr. Arruda a aprovação imediata do Conselho, ficando estabelecido, desde já, como Regulamento Interno do Sindicato, a Junta procurar a concessão de imunidades para seus membros. Foi a palavra o Sr. Ferqueira Leite, explicou, mais uma vez, ser a finalidade do Con-

relho impulsionar os assuntos e entregá-los à Diretoria e
leitor, frisando estar tudo parcialmente concluído e ser o
Conselho metade deste caminho já iniciado. Pedindo
a palavra, o lute. Arruda passou a segunda parte
da sua proposta ou seja, dar impulso à formação
do Conselho e criar base para esse impulso. Que os
eleitos compareçam, realmente, e consigam alteração
dos Estatutos ou contrato com as Empresas. Com
a palavra o lute. Ferqueira Leite mostrou a con-
veniência de preparar o ambiente e mostrar a
finalidade do Sindicato. Novamente com a palavra o
lute. Arruda, insistiu pelo seu ponto de vista, a-
legando que, não sendo suspeita a Comissão
Organizadora, deveria cuidar disso, imediatamente.
Apertando, o lute. Ferqueira Leite explicou
que a Comissão faria um trabalho de coopera-
ção mútua com as empresas. Com a palavra
o lute. Silveira, sugeriu fosse mudado o nome
para "Delegados Sindicais" em vez de Con-
selho de Orientação? O lute. Walter Neu-
mayer pediu, então, a palavra, propor-
do o seguinte: os membros do Conselho seriam
eleitos: primeiro: por votação; segundo: por indicação;
terceiro: apresentação voluntária. A atual di-
reção procuraria as empresas e pediria im-
midades para esses candidatos, mostrando
serem os mesmos, apenas, orientadores. Su-
geriu, então, estudar-se, inicialmente,
como seria formado. Por eleição ou voluntária-
do. Com a palavra o lute. Arruda, reiterou sua
opinião de ser a formação do Conselho fa-
zer imediata, como também deviam ser im-
ediatas as providências da Comissão Organi-

zadora para garantir aos Conselheiros as devidas imunidades. Pediu a palavra o Sr. Teófilo de Faria, esclarecendo que, em vista das diversas fundações a respeito de eventuais perseguições das empresas aos Srs. Conselheiros, o Sindicato formaria o Conselho e entraria em entendimento com o Sindicato das Empresas, a fim de evitar perseguições. Pedindo a palavra, o Sr. Teófilo de Faria chamou a atenção para sua proposta, já discutida e a do Sr. Neumayer que ainda não o fora. Lem a palavra o Sr. Teófilo de Faria deu sua opinião de que o Conselho deveria ser formado, com ou sem garantias de imunidades, adiantando-se a saber ao Sindicato pedir-lhe assistência. Pediu a palavra o Sr. Teófilo de Faria e se referiu ao fato de que, a maioria deseja o Conselho, portanto, deveria ser posto em votação se os membros seriam eleitos ou voluntários, sendo sua opinião que, havendo garantia da parte das empresas, os membros deveriam ser eleitos e não havendo, far-se-ia um serviço de voluntariado. Lem a palavra o Sr. Teófilo de Faria pediu a palavra o Sr. Teófilo de Faria solicitou que o Sr. Teófilo de Faria ou Sr. Teófilo de Faria informasse se legal e ético, já, em outros Sindicatos Conselhos similares. Em caso negativo, que iniciasse a novidade o Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos. Para responder, pediu a palavra o Sr. Teófilo de Faria, que informou ser legal, adiantando, entretanto, que, em Recife, Sr. Teófilo de Faria perseguiu o delegado do Sindicato. Portanto, a obtenção de imunidades

só poderia dar bons resultados e prevenir aborrecimentos
no futuro. Com a palavra o Cnte. Brás, na finção,
também serem contrárias as fias. à criação de
comissões idênticas. Para responder ao Cnte. Brás,
solicitou a palavra o Cnte. Neumayer sabendo
que o Conselho não teria ação nas Empresas mas
unicamente, no Sindicato. Ainda com a palavra
o Cnte. Arruda, reiterou sua opinião quanto
à má vontade por parte das empresas, em rela-
ção à criação de Conselhos idênticos, os quais
despertam suspeitas, daí, achar dever da Comis-
são Organizadora lançar as raízes para a sua
formação. Pediu a palavra o Cnte. Telles
(Panair), sugerindo que, uma vez que ha-
tanta recio a respeito de possíveis persegui-
ções das empresas aos membros do Conselho,
fosse o mesmo formado na coletividade
do Grupo de Vão e os resultados seriam
os mesmos. Todos cooperando no mesmo
sentido, as fias. ficariam impossibilita-
das de agir. Referiu-se, ainda, ao tempo
em que estavam a discutir o assunto, a-
chando que o mesmo deveria ser posto em
imediatas votações e resolvido se deveria
ou não ser criado o Conselho. Com a
palavra o Cnte. Neumayer sugeriu resolver
sem os seguintes itens: Formar-se-ia
ou não, o Conselho? segundo: havendo i-
munições, por eleição ou voluntariado? não
havendo imunições, a mesma coisa. O
Cnte. Arruda, propôs, então, que a eleição
dos membros fosse feita por voto secreto. No
caso do membro não corresponder à expecta-

fiva daquelas que o elegeram, a substituição far-se-ia por um voluntário. Foi pedido do Sr. Silveira que interogou sobre o porquê do voto secreto nesse assunto, deu o Sr. Arruda as necessárias explicações, que foram aceitas. Com a palavra o Sr. Terqueira Leite, deu seu completo apoio à eleição em vez do voluntariado, alegando que, nem sempre, o voluntário é da vontade e apreciação de todos, ao passo que o eleito traz a força e o apoio do conjunto. Assim, sugeriu: chamaríamos três elementos de cada empresa e esses tratariam da eleição dentro de suas companhias. Pediu a palavra o Sr. Neumayer e explicou que a Comissão Organizadora procuraria o Sindicato das Empresas para tratar do assunto. Terminadas as discussões, e postas as propostas em votação, ficaram unanimemente aprovadas as seguintes discussões: primeiro: Formação do Conselho de Orientações; segundo: eleições por escrutínio secreto dos Conselheiros; terceiro: entendimento com o Sindicato das Empresas para evitar perseguições ou má vontade para com os membros do Conselho. Passou, então, o Sr. Pot. - Presidente da Mesa - à segunda parte dos trabalhos - Chapa para a futura Diretoria e fixação da data das eleições - Com a palavra o Sr. Neumayer, adiantou que, ao ser fundado o Sindicato, foi preocupação da Comissão Organizadora criar uma fórmula para a organização de chapas. Restas fórmulas, em-

quenta foram distribuídas e voltaram oitô, de manei-
ra, que a Comissão chegou à seguinte conclusão:
as chapas deverão ser firmadas, como sempre,
foi feito até agora, por apresentação avulsa dos
candidatos. Continuando, o fntê. neu-mayer
pison a necessidade de se começar o novo
ano já com a Diretoria definitiva, apontan-
do, entre outras necessidades urgentes, a de con-
tratar o Sindicato os trabalhos profissionais
de um advogado e à nova Diretoria competia
cuidar deste assunto, escolhendo o candidato
que iria defender os interesses da classe. A-
diantón, ainda, o fntê. neu-mayer que, pro-
visoriamente, o Sr. Paul Pimenta está con-
tinuando com as causas já anteriormente
sob seus cuidados, de pilotos que faziam
parte do Sindicato Nacional dos Aeronau-
tas, antes de ser fundado o Sindicatô
Nacional dos Pilotos em Transportes
Aéreos. Pedindo a palavra, o fntê. Ar-
ruda, referiu-se à necessidade de ha-
ver homogeneidade nas chapas e que
os cabeças de chapa deveriam escolher
entre os que trabalharão consigo. Pediu,
ainda, o fntê. Arruda, para o fntê.
Cesqueira Leite informar se temos advo-
gado, mencionando sua estância à au-
sência de serviços médicos e jurídicos no
Sindicatô. Pediu a palavra o fntê. Ce-
queira Leite mostrando a dificuldade de contra-
tar os trabalhos profissionais de um advogado
para mês e meio, tempo em que seria eleita
a nova Diretoria que escolheria o advogado

do Sindicato, enquanto, até que terminasse este período, o ter. Paul Pimentá iria resolvendo os casos antigos. Isto evitaria assumir a Comissão Organizadora compromissos com os quais a Diretoria a ser eleita em breve poderia não concordar. Explicou, também, o Inte. Perqueira Leite estar a Comissão Organizadora assobrecada com os trabalhos primordiais de organização de maneira que, tanto o serviço médico como o serviço jurídico serão providenciados pela Diretoria a ser eleita em breve, sendo inteiramente impossível aos membros da Comissão acelerar mais as atividades, cujo ritmo tem sido intenso. Pedindo, novamente, a palavra, o Inte. Arruda fez referência à Portaria 11, que regula a matéria de prazos. O Inte. Neumayer, com a palavra, propôs, então, o edital dentro do prazo mínimo, a partir de quarta-feira. Pediu a palavra o Inte. Lourenço e perguntou por que estavam reunidos, se não estavam a par da referida portaria? O Inte. Perqueira Leite solicitou, então, a palavra, esclarecendo estar a Comissão sendo orientada pelos Estatutos e pela Portaria 48, que define as Eleições Sindicais, sendo surpresa para a Comissão a existência da Portaria 11, relativa ao mesmo assunto. O Inte. Pot sugeriu por aceitar a proposta do Inte. Neumayer, quanto à eleição em prazos mínimos, a partir de quarta-feira, acrescentando que agiriam com o máximo de democracia, recolhendo todos os

seus candidatos. Posta em votação a proposta do Coman-
dante Neumayer foi unanimemente aceita. Passando ao
terceiro item da ordem do dia, comunicou o Coman-
dante Lot que, para conhecimento de todos, o Coman-
dante Cerqueira Leite ou W. Neumayer faria uma
explanação das atividades da Comissão Organizadora.
O Comandante Neumayer, pedindo a palavra,
leu, a pedido do Comandante Cerqueira Leite,
um resumo geral do movimento da Secretaria,
dizendo serem as atividades, até então, quasi
que exclusivamente administrativas. O Coman-
dante Lacerda (da Parair), pedindo a pala-
vra, solicitou explicações a respeito das des-
pesas que estavam sendo feitas e por conta
de quem? O Comandante Neumayer imper-
monou que as despesas correrão por conta
do auxílio recebido a título de empréstimo
feito ao Sindicato pelos pilotos. Com a pa-
lavra o Comandante Severiano (da Real),
perguntou como fora feito o empréstimo. O
Comandante Lot, que estava presidin-
do os trabalhos, solicitou ao Comandante
Cerqueira Leite que respondesse à pergun-
ta do Comandante Severiano, dando
as necessárias explicações. O Comandante
Cerqueira Leite explicou haver proposto
e ter sido aceite por todos, o lançamento
de lista de empréstimo em quantias de CR\$
200,00 a 2.000,00 (duzentos a dois mil cruzeiros)
As quantias arrecadadas seriam devolvidas
quando os recebimentos de mensalidades es-
tivessem em ordem. Não podiam esperar a e-
leição da Diretoria e por feito funcionamento

do Sindicato para começar as primeiras despesas. As listras estavam sendo arquivadas e tão pronto estivesse o Sindicato organizado, as quantias seriam devolvidas. Informou, ainda, o Sr. Couto Perqueira Leite haver recebido dos pilotos, naquela data, oito mil e oitocentos cruzeiros, através do Comandante Auderico, sendo o total já recebido, aproximadamente, vinte e dois mil cruzeiros. O Comandante Couto, Presidente da Mesa, pediu fossem os trabalhos prosseguidos, evitando-se outros assuntos não afetos à ordem do dia, visto estar a hora bastante avançada. O Comandante Neumayer, novamente com a palavra, referiu-se às atividades da Comissão a diuturnando que ele e o Comandante Perqueira Leite tiveram os devidos entendimentos na Real sobre o caso já do conhecimento de todos. Mencionou o caso dos valores e condução dos mesmos, explicando que, em cada Companhia, há uma prática em relação à condução de valores. Explicou, ainda, o Comandante Neumayer, já haver a Aerovias tomado providências a respeito, comunicando haver a Comissão Organizadora se dirigido ao Sr. Aguiraldo Junqueira Filho - Presidente da Aerovias - por meio de ofício, citando, por menção, tudo que, verbalmente, fora prometido pelos representantes daquela Empresa à Comissão Organizadora. O Comandante Freire pediu a palavra, abordando o assunto dos salários, dizendo ser quasi certo que as

empresas aproveitariam para aumentar, também, os pilotos, na base concedida aos aeroviários. Neste assunto, o Comandante Cot externou sua opinião de que a Comissão não pode nem deve tomar atitude. Pediu, então, a palavra o Comandante Bräa e continuou discorrendo sobre o assunto dos tarifas. Com a palavra o Comandante Lourenço, propôs uma Assembleia só para essa finalidade. O Comandante Bräa, pedindo a palavra, perguntou qual seria a atitude do Sindicato, caso ficassem os pilotos na mesma base dos aeronautas, para efeito de aumento salarial? O Comandante Neumayer, pedindo a palavra, sugeriu fosse feito um ofício ao ministro do Trabalho e das Empresas, dizendo não serem interessantes aos pilotos as bases estipuladas, razão por que se reservariam o direito de discutir o assunto. Pediu a palavra o Com. Bräa, referindo-se à concessão do aumento de quatro por cento nas tarifas. O Comandante Neumayer, com a palavra, explicou que os quatro por cento não foram para efeito de aumento de salário, mas para a giro do Dollar. O Comandante Bräa confirmou ter sido o acriseimo para aumento de salário. O Comandante Neumayer reitera que os pilotos estudarão o assunto, visto o mesmo não estar esclarecido. O Comandante Armida pediu a palavra externando seu ponto de vista sobre o fato de se não poder esperar muito da Comissão Organizadora, visto a mesma ser provisória, lamentando.

ao mesmo tempo, a falta do que fora prometido. Trabalharam junto com o Sindicato dos Aeronautas nos casos comuns a todos os tripulantes, citando o caso da Aerovias-Real. Com a palavra o Comandante Arruda fez ver à Assembleia não ser justo que os pilotos covigam algo e o resto dos Aeronautas, não ou vice-versa. Citou que o Sindicato dos Aeronautas já tem Assembleia marcada para tratar de aumento de salário, pelo que, achava preferiam tratar do assunto juntos. Falou, também, mais uma vez o Comandante Lourenço sobre os Estatutos, cujos dizeres, adiantou, não eram, ainda, do seu conhecimento. O Comandante Cerqueira Leite, pedindo a palavra, entregou ao Comandante Lourenço sua pasta contendo uma cópia à máquina dos referidos Estatutos, explicando que o Sindicato não pudera, ainda, providenciar a impressão dos mesmos. Aproveitou o ensejo o Comandante Cerqueira Leite, para se referir ao curso livre da Aeronautica Civil para os ex-pilotos se prepararem para os exames de Comandantes, salientando tratar-se de programa muito bem orientado e ser o curso gratuito. Pedindo a palavra o Comandante Lourenço, abordou, novamente, a questão de salário. O Comandante Neumayer, solicitou a palavra e sugeriu uma Assembleia para tratar do assunto. Com a palavra o Comandante Lourenço, expli-

com que os pilotos estão com os seus honorários 55% (cinquenta e cinco por cento) abaixo do custo de vida, considerando os aumentos de 1951 e 1953, faltando, ainda, 55% (cinquenta e cinco por cento). O Sr. Fontes, Presidente da Mesa, sugeriu fossem os trabalhos encerrados, informando que a Comissão iria marcar antes do dia 25, Assembleia para discutir a questão do aumento de salários. Com a palavra o Comandante Arruda ficou que os associados estavam pedindo uma Assembleia. Não sendo possível encetar a Campanha, competiria à Assembleia colocar mais pessoas para trabalhar. Pediu a palavra o Comandante Cerqueira Leite, declarando, textualmente, que a Comissão Organizadora não poderia assumir a responsabilidade de uma campanha para aumento de salários, devendo tal ação ser desenvolvida pela Diretoria a ser eleita e que concordaria em estudar e comparar tabelas, mas não conduziria o Sindicato a um movimento de aumento de salários, por julgar ser a sua missão, exclusivamente, a de organizar o Sindicato. A chova não possui, ~~est~~ ainda, capacidade ou vida para enfrentar tal campanha. Estamos, ainda, na fase de preenchimento de propostas, concluiu. Pediu, novamente, a palavra o Sr. Fontes, reumayer, que propôs fosse convocada uma Assembleia para antes do dia vinte e cinco, a fim de tratar do assunto. Antes da Assembleia, convocariam elementos para estudar a questão e apresentá-la sob seus pontos de vista.

Pediu a palavra o Comandante Arruda, solicitando alteração da expressão "antes do dia vinte e cinco", para "antes do dia vinte e dois", alegando que se deveria providenciar antes do Natal. O Sr. Presidente da Mesa - sugeriu que ficasse determinado o dia vinte e um. Ponto em votação, ficou, então, aprovado o dia vinte e um para a Assembleia que irá discutir as tabelas de salários. O Comandante Arruda pediu, novamente, a palavra para solicitar constasse na ata sua referência inicial à estranheza que lhe causou o fato de, no Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos não haver, ainda, serviços médicos nem jurídicos, bem como a existência de somente seis sócios registrados no Sindicato Nacional dos Pilotos, quando do início de seu funcionamento. O Comandante Neumayer, que dera esta informação pediu posse também registrado que, ao responder esta pergunta do Comandante Lourenço, lhe daria - lhe explicações de qual o alcance que queria ser atingido e nada lhe fôra respondido. Insistiu em que o número de associados era pequeno, porém grande o de simpatizantes, como poderia ser verificado nas listas de contribuições (emprestimo). Nada mais havendo a tratar na presente reunião, deu o Sr. Presidente por encerrados os trabalhos, agradecendo a cooperação de todos e eu, Arruda

12
Finza, fiz lavar a presente ata, que vai por Fochos as-
sirnada.

Antonio Finza

Ata da Assembleia Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia vinte e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro convocada pela Comissão Organizadora.

Aos vinte e um dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, nas dependências da Estação de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont - sala dos tripulantes - Sede provisória do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, às dezesseis horas, em segunda convocação, presentes trinta e cinco associados, conforme assinaturas do Livro de Presença nº 1, fôlhas verso 3 (três) e numero quatro, teve início a Assembleia Extraordinária para discutir a seguinte Ordem do Dia: Exame, estudo e comparações de tabelas salariais. Ausente o Comandante A. A. de Figueira Leite - Presidente da Comissão Organizadora - assumiu os trabalhos o Comandante Walter Neumayer, que fez a leitura da ata anterior, a qual, posta em discussão, foi unanimemente aprovada. Convidou, então, o Comandante Walter Neumayer dois associados para dirigir os trabalhos, sendo, o Comandante Teles (da Panair) para Presidente da Mesa e o Comandante Demétris, do Lóide, o qual, em seguida, foi substituído pelo Comandante Francisco Donghia, da Nacional. Iniciando o assunto salarial, reperiu-se o Comandante Neumayer no acórdão publicado no dia

catuze de Dezembro, deliberando per exclusivamente para os aeroviários o aumento concedido. Por essa razão, ficou sem efeito o ofício que, na Assembleia Extraordinária do dia treze de Dezembro, fôra resolvido enviar-se ao Presidente do Conselho Nacional do Trabalho e ao Presidente do Sindicato das Empresas Aeroviárias. O caso, entretanto, tomara, posteriormente, outra feição, porquanto a Cruzeiro do Sul estendera aos tripulantes o aumento de mil cruzeiros, o que resultou numa nova deliberação a respeito dos ofícios que tinham, então, motivo para ser remetidos e, neste particular, as providências já haviam sido tomadas. Foi a palavra, o Comandante Fassis Lopes, da Cruzeiro, informou que as companhias não estenderiam o aumento aos aeroviários, mas a todos. Foi a palavra o Comandante Neumayer, referiu-se à Assembleia do dia treze de Dezembro, que solicitara a convocação de outra para estudar a questão de aumento salarial. Foi levantado o problema para tratar de aumento de salário e pediu-se que todos os que tivessem qual quer plano a respeito, apparecessem na sala dos tripulantes, à tarde, para, em conjunto, trocarem idéas. Em vista desta solicitação, estivera na sala dos tripulantes quarta, quinta e sexta-feira, mas não encontrara nenhum associado. Em vista do exposto, sugeria que todos os que tivessem tabelas a apresentar, organizassem uma comissão para estudar as referidas tabelas. Pediu a palavra o Comandante Roque, achando que isto ocasionaria

muita demora. Pediu a palavra o Comandante Demitri, solicitando uma padronização de salários. Com a palavra o Comandante Assis Lopes salientou ser a reunião para discutir aumento salarial, pelo que não deviam afastar-se do assunto. Pediu a palavra o Comandante Almir (da Aerovias), solicitando lhe fosse explicado se a padronização a que o Comandante Demitri fizera alusão, referia-se ao salário mínimo para um Comandante. Com a palavra o Comandante Roque comentou que a assembleia não fôra convocada para essa finalidade e sim para discutir a questão salarial. O Comandante Teles, desejando deixar bem claros os motivos que devem originar a convocação da Assembleia, leu o edital publicado no Correio da Manhã de 30 de dezembro, pedindo que a ordem fosse mantida. Referiu-se, ainda, ao fato de haver notado duas correntes: uma para aumento de salário e outra que se interessava por uma padronização deste. Com a palavra o Comandante Demitri, solicitou lhe fosse esclarecido os seguintes itens: Primeiro: - se a padronização seria geral, abrangendo um estudo entre os honorários pagos por todas as companhias. Segundo: se feita, separadamente, em cada companhia, padronizando os vencimentos dos Comandantes, pilotos e co-pilotos da mesma, de acordo com os cursos, categorias, etc. Terceiro: por uma tabela apresentada pela Comissão; Quarto: uma base de percentagem, digamos, para exempli-

ficar, de 50% sobre o aumento. Foi a palavra o Comandante
Te Lourenço mostrou-se contrário à discussão dos dois as-
suntos: padronização de salário e aumento do mesmo,
 frisando ser o último umito simples, porquanto seria
suficiente uma base e discuti-la, no passo que
a escolha de umitos itens ternaria o problema
umito proibido. Pediu a palavra, novamente, o
Comandante Demitri, externando sua opinião
de que uma percentagem não resolveria o
caso dos pilotos. Foi a palavra o Comandante
Assis Lopes, sugeriu uma votação para a escolha do
item a ser discutido. Pediu a palavra o Coman-
dante Brandão (da Panair) solicitando uma
explicação das propostas. O Comandante
Walter Neumayer pediu a palavra histo-
ricando os motivos que devem originar a
idéia de padronização de ordenados.
Estabeleceu paralelos entre honorários de
pilotos e comandantes, bem como entre
ordenados pagos por companhias diferen-
tes. Salientou que as companhias podem
pagar o que desejarem, devendo, entre-
tanto, haver padronização para os que
voarem no mesmo tipo de equipamento,
exemplificando que, um piloto de DC-3
deve ganhar para DC-3 e se a com-
panhia desejar pagar mais que o fa-
ça, mas deve haver o padrão, concluiu.
Pediu a palavra o Comandante Tapier,
do Lóide, alegando que, se ficar esta-
belecido um salário mínimo para padro-
nização, as companhias, futuramente, se
clarão o direito de não dar aumento. Pe-

deu a palavra o Comandante Neumayer informando que, no caso de padronização, as percentagens seriam estabelecidas e os pilotos passariam a ganhar o que merecessem. O Comandante Teles - Presidente da Mesa - referiu-se às correntes existentes para os dois itens: aumento de salários e padronização dos mesmos, achando, entretanto, que o assunto ^{que provocaria} a convocação da Assembleia fora aumento de salário e isto é o que deveria ser discutido. Pedindo a palavra, o Inte. Assis Lopes referiu-se aos aumentos proporcionais, frisando haver companhias que não dêa nem hum. Pediu a palavra o piloto Brasil que externou seu ponto de vista achando impossível atingir-se uma padronização de ordenados. O Inte. Assis, pedindo a palavra, discorreu sobre as etapas feitas pelos grupos. Pediu a palavra o Inte. Almir tendo comentários sobre o tema "padronização", com o qual disse estar de acordo. Com a palavra o Inte. Davidson, também deu sua aprovação à padronização. O Comandante Teles - Presidente da Mesa - usando a palavra, explicou aos presentes que, em virtude de haver dois assuntos em discussão - aumento de salário e padronização dos mesmos -, iria por em votação se discutiriam os dois ou somente um. Feita a votação, passou por maioria, que o tema discutido na reunião seria, exclusivamente, aumento de ordenados. Novamente, fazendo uso da pala-

ura, o fute. Teles solicitou apresentassem suas propostas aque-
les que as tivessem. Solicitou, então, a palavra o fute.
Lourenço que apresentou um minucioso estudo, para
o qual recorreu às fontes competentes no Instituto
Brasileiro de Geografia e Estatística e no ministé-
rio do Trabalho, baseando-se no mesmo para
organizar sua tabela. Expôs seus argumentos, re-
ferindo-se ao estudo que fizera do aumento
do custo de vida de 1950 para cá. Dos vários
confrontos feitos em seus estudos, concluiu que,
de Janeiro de 1951 a Dezembro de 1953, o custo
de vida aumentou 46% no Distrito Federal. Con-
tinuando, mostrou aos presentes um gráfico confe-
ccionado para auxiliar a explanação do estu-
do feito, tomando por base 1950. Demons-
trou como o custo de vida fora se elevando e o
salário ficara nivelado até 1951. Em mil no-
vecentos e cinquenta e três fora conce-
dido quinze por cento de aumento à clas-
se, que ficara mais abaixo da linha do custo
de vida. Continuou o Comandante Lourenço
expondo os pontos principais do seu estu-
do, concluindo que, em face da grande
elevação do padrão de vida, deveriam
pedir aumentos salariais numa base com-
pensadora, que deixasse a classe tranquila
por dois anos. Apresentou, então, a percenta-
gem de cinquenta e oito por cento de aumen-
to. Pediram a palavra e tiveram conside-
ráveis a respeito desta percentagem os futes.
Almir e Vaccara. Pediu a palavra o fute
Nemayer, alegando que, no caso de ser pe-
dido aumento nesta base, e concedido, o

custo de vida subiria imediatamente, porquanto, no seu ponto de vista, não havia equilíbrio, alegando, ainda, que o padrão de vida caía para o brasileiro, em virtude da desvalorização de nossa moeda. Continuando, o Comandante Neumayer insistiu não ser possível um cálculo só sobre o custo, mas sobre custo e padrão. Um gráfico, continuou o Sr. Neumayer, pode nos servir de base, mas nunca ultrapassando o custo de vida. Pediu a palavra o Sr. Lourenço reiterando seu ponto de vista de que poderiam pedir o aumento e sempre a mais do custo de vida, levando em consideração o salário mínimo. Pediu a palavra o Comandante Assis que, tendo comentários ao minucioso estudo do Sr. Lourenço, acrescentou que, em vista do mesmo, haveria a classe de ter uma comissão, podendo nomear uma comissão que estudasse o caso, incluindo a padronização. Com a palavra, novamente, o Comandante Lourenço, aceitou o aparte do Comandante Neumayer em relação à padronização. Pediu a palavra o Comandante Davidson, mencionando que, em referência a outras classes, o padrão de ordenado dos Comandantes estava muito abaixo. novamente com a palavra o Comandante Lourenço, reiterou seu ponto de vista sobre o pedido de aumento na base de 58%. Pediu a palavra o Comandante Mascarenhas externando que, fosse qual fosse a tabela, o caso seria resolvido pelo Ministério do Trabalho. Pedindo a palavra o Comandante Neumayer, sugeriu que o assunto fosse transferido e marcada uma comissão para estudar as tabelas,

a acrescentando que deveria ser feita, no final dos estudos, uma só tabela, a qual, apresentada, não seria preterida por outra. Pediu a palavra, o Comandante Saleté, tendo vários comentários sobre o assunto das tabelas. Com a palavra o Comandante Teles - Presidente da Mesa - sugeriu a nomeação de uma comissão composta de membros de todas as Companhias, indicando, desde já, os Comandantes Lourenço e Neumayer. Pediu a palavra o Comandante Lourenço explicando não ser possível aceitar, porquanto esperava viajar. Novamente com a palavra o Comandante Teles - Presidente da Mesa - insistiu que o Comandante Lourenço aceitasse ficar como suplente. Outros nomes foram apresentados por vários associados, ficando, assim, constituída a Comissão, que foi aprovada: Comandantes Lourenço, Neumayer - da Panair e do Lóide Gêres, respectivamente; Comandante Telles, da Panair; Comandante Davidson, da Real; Comandante Almir, da Aerovias; Comandante Briã, da Cruzeiro; Comandante Donghia, da Nacional; Comandante Penitê, do Lóide; Comandante Geraldo, da Cruzeiro. Pediu a palavra o Comandante Almir, alegando que somente a comissão, no caso de poder fazer-se substituir por alguém que viesse a encontrar oposição mais com os elementos do assunto. Pediu a palavra o Comandante Neumayer sugerindo que os nomeados tratassem outros com hecê depois do assunto e que pudessem tomar parte nos trabalhos, o que foi

por todos aprovado. Foi, ainda, proposto pelo Comandante Neumayer, reuniões diárias, às dezesseis horas, na sala dos tripulantes da Estação de Passageiros, no Aeroporto Santos Dumont. Propôs o Comandante Neumayer deixar-se esclarecido na ata que o membro da Comissão não comparecendo à reunião, automaticamente será considerado como estando de acordo com as resoluções tomadas. Pediu a palavra o Comandante Ferraz, propondo que, em vez de dezesseis horas, fossem as reuniões realizadas às dezesseis e trinta. Pediu a palavra o Comandante Assis que sugeriu fosse o horário determinado pela própria Comissão, o que foi aceito por todos, ficando sem efeito as propostas dos Comandantes Neumayer e Ferraz, a respeito de horário, as quais não tiveram, ainda, sido postas em votação. Permaneceu, entretanto, a proposta do Comandante Neumayer a respeito do membro que, não comparecendo à reunião, automaticamente seria considerado como de acordo com as resoluções tomadas. Posta em votação, foi unanimemente aprovada. Com a palavra o Presidente da Mesa - Comandante Teles, da Panair - interrogou sobre o prazo em que a Comissão esperaria apresentar seus trabalhos já concluídos. Referindo-se um associado ao prazo de quatro dias, o Comandante Assis mostrou ser o mesmo muito curto, para assunto de tal relevância. Com a palavra o Presidente da Mesa, externou sua opinião de que a tabela não poderia estar concluída

antes de quinze dias, adiantando que, como membro da Comissão, solicitava este prazo. Propôs, então, assembleia para o dia dez de Janeiro do ano próximo, às quinze horas, em primeira convocação, e às dezesseis horas, em segunda, devendo o edital ser publicado nos jornais de grande circulação, tais como: Globo - noite - Tribuna da Imprensa e Última Hora. Pediu a palavra o Comandante Lourenço, solicitando que, além de publicação, fosse feita, igualmente, divulgação ampla à reunião do dia dez de Janeiro, propondo ficarem responsáveis por isso os Comandantes Neumayer e Fergueiras Leite. Apresentou, ainda, o Comandante Lourenço as desculpas do Comandante Arruda que, por motivo de viagem, não pudera estar presente à reunião. Pediu a palavra o Comandante Brêa, propondo convidar-se o Comandante Arruda para membro da Comissão. Foi a palavra o Comandante Teles informou que a Comissão pode convidar os elementos que achar conveniente, conforme já ficara deliberado nas discussões anteriores. Nada mais havendo a tratar na presente assembleia, deu o Sr. Presidente por encerrados os trabalhos, agradecendo a colaboração de todos e eu, Francisco Donghia, fiz levantar esta ata, que vai por todos assinada.

Francisco Donghia

Ata da Assembleia Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia dois de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco, em sua sede provisória, nas dependências do Aeroporto Santos Dumont - Sala dos Tripulantes.

Nos dois dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco, nas dependências da Estação de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont - sala dos tripulantes - sede provisória do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos às dezesseis horas, em primeira convocação, presentes noventa associados, conforme assinaturas do Livro de Presença n.º um, folhas verso cinco e seis teve início a Assembleia Extraordinária para discutir os seguintes assuntos: Primeiro - deliberar sobre a posição do SINDICATO Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos em face do movimento dos Pilotos da Panair; segundo: sanções do Sindicato aos Pilotos que contrariaram deliberações da Assembleia anterior; terceiro: prolongamento do auxílio financeiro. Presidiu a Presidência da Mesa o Sr. Lima Cavalcanti, da Aerovias, o qual convidou para secretariar os trabalhos o Sr. Goethe Lima Rebelo, da Cruzeiro. Discutida a posição dos

grevistas, em virtude de haverem sido todos demitidos, foi defendida pelo fute. armada a posição de que a greve não terminaria e que a atitude da Panair apenas poderia ser interpretada como uma demonstração de força. Discutidas as possibilidades de entendimentos entre as duas partes litigantes - grevistas e a Direção da Panair do Brasil S/A. - explicou o fute. armada as demandas que se vêm processando para a solução do impasse, salientando, principalmente, o movimento que, neste sentido, vem fazendo o Deputado Carlos de Lacerda. Abordando, ainda, o mesmo assunto, discorreu o fute. armada sobre o estado moral do grupo de vôo em greve, afirmando ser o mesmo de equilíbrio e serena expectativa, mas que, logicamente, o referido grupo precisa apoio moral e financeiro da classe, razão por que apudava para o sentimento de solidariedade da qual que nenhum movimento haviam feito, ainda, neste sentido, frisando com a palavra, o mesmo comandante referiu-se, promemorisadamente, aos resultados da greve, no que diz respeito à classe em geral, não mostrando nenhuma dúvida quanto ao reflexo positivo ou negativo da mesma no seio do conjunto, caso venha ou perca a referida greve. Terminada a explanação do fute. armada, o fute. armayer defendeu o ponto de vista de proporcionar uma solução para o impasse, devendo os pilotos em greve discutir o assunto e chegar à conclusão do mínimo pelo qual

estariam dispostos a regressar ao voo. apresentou, ainda, o fute. Neumayer a sugestão de que os pilotos deliberassem, em Assembleia privativa dos mesmos, sobre o assunto. Pediu a palavra o fute. Arruda externando seu acôrdo à idéa do Comandante Neumayer, mas esclarecendo que os pilotos em greve precisavam saber quais seriam, então, as condições mínimas ou máximas da Panair, porquanto, no momento, sabia não ter esta companhia nenhuma proposta que pudesse ser tomada como ponto de partida. Apartando, o Comandante Cerqueira sustentou sua opinião de que a Assembleia devia aprovar ou não um apoio financeiro maior, a fim de que o Grupo de Voo, em greve, pudesse continuar em condições de lutar pelos que achava justos. Com a palavra o fute. Arruda, esclareceu, como uma das condições para qualquer novo acôrdo com a Panair, a Não Punição dos grevistas, caso voltassem ao trabalho. O Comandante Neumayer apresentou, então, as seguintes propostas; como ponto de partida para um possível mediador: primeiro - a Panair aceitar a volta dos grevistas e o julgamento posterior do Comandante Paulo Roque; segundo: - procurar-se-ia um mediador que pudesse abrir novas demarches para outros entendimentos. Finalmente ficou deliberado que o Sindicato dos Pilotos continuaria em prestação de solidariedade ao Grupo de Voo em greve e que sua Junta Governativa ficaria.

autorizada a tomar as providências e recorrer aos meios que julgar necessários, de modo a evitar sejam encerradas as negociações, reconhecendo, assim, o procedimento da greve. Foram feitas e postas em discussão as seguintes propostas: primeira - transformação da Comissão Organizadora em Junta Governativa; segunda: substituição do Comandante Ferqueira Leite, que abandonou a Presidência da Comissão Organizadora do Sindicato, pelo comandante Fritscher tendo como suplente o comandante Fonseca. Discutidas as propostas, ficou deliberado a transformação da Comissão Organizadora em Junta Governativa, com os seguintes membros: Presidente - comandante Walter Neumann; Secretário - comandante Arthur Assis Lopes; Tesoureiro - comandante Roberto Fritscher. Esta deliberação foi unanimemente aprovada. Foi também aprovada, por unanimidade de votos, a posição do Sindicato nacional dos Pilotos no ponto referente ao Item Um (com exceção dos pilotos da Panair, que se abstiveram de votar). Pedir a palavra o fante. Ghizio propôs que, além do auxílio financeiro, fosse prestado, também, aos grevistas auxílio moral, com a organização em caráter permanente de Comités dentro do Sindicato dos Pilotos e de cada Companhia, a fim de manter sob a vista geral o movimento de solidariedade à classe. Em caso de irreductibilidade da Panair, considerar a possibilidade de greve geral, objetivando

assim, tornar patente o descontentamento dos pilotos de todas as empresas. A respeito de grupos de informações nas diferentes bases (S. Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte, etc.), foi aventada a possibilidade da existência dos mesmos, mas, apenas, voluntários e não de nomeação para estes casos. Esta sugestão foi feita pelo Comandante Neumayer. Foi posta em votação e aprovada a proposta do Comandante Giliozio, de que sejam nomeadas comissões de esclarecimentos em cada Cia. e em cada base, em contacto e colaboração permanente com a Junta Governativa e Comissão de Greve dos Pilotos da Panair, com o objetivo de justificar a verdade dos fatos e manter VIVA a possibilidade de Greve Geral, se necessario, como apoio final e definitivo aos Pilotos da Panair. Entrando em discussão o segundo ITEM - Sanções do Sindicato aos pilotos que contrariaram deliberações da Assembleia anterior - ficou deliberado que os pilotos que se apresentaram para voar na Panair (esclarecido: Pilotos que não pertenciam ao quadro da Panair antes da Greve), justifiquem, por escrito, os motivos que os levaram a tomar tal atitude (bem como o Sr. F. F. F. Leite, que abandonou o cargo de Presidente da Comissão Organizadora, para o qual fora eleito) e, de acordo com o julgamento pela Junta Governativa, o Sindicato, aplicará as seguintes sanções: expulsão do Sindicato bem como o não contacto pessoal com qualquer deles e de nenhum modo (o que se denomina

de "Gêlo"); publicação, na medida do possível, da vida progressiva de cada um deles. Em seguida, foi discutida a portaria n.º 404 e ficou deliberado que o Sindicato denunciaria todos os pilotos, de qualquer empresa, que infringirem a Portaria n.º 404. Aprovada, por aclamação, esta proposta, pediu, novamente, a palavra o Sr. Aluizio, apresentando a proposta de que fosse criado um fundo econômico de amparo ao "Piloto Desempregado", como auxílio ao piloto sem emprego. Esta proposta ficou para ulterior deliberação. Tratando em pauta o terceiro ITEM ou seja "Prolongamento do auxílio financeiro ao Grupo Grevista da Panair", ficou resolvido que este auxílio continuará, sendo responsabilidade da Junta a orientação das normas arrecadativas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, agradecendo o Sr. Presidente da Mesa a colaboração de todos e eu, Secretário, fiz lavar a presente ata que vai por todos assinada.

Ante oethe deime Rebello

Ata geral de apuração das eleições para escolha da primeira Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia dois de maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, em sua sede provisória, no Aeroporto Santos Dumont - Estação de Passageiros - sala dos Tripulantes.

Às catorze horas do dia dois de maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, o Procurador - Dr. Edmundo Mourão Genspre - designado pelo Sr. Dr. Procurador Geral, substituto da Justiça do Trabalho (Portaria cento e sessenta de vinte e dois de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco, após verificar a invisibilidade da sala onde se aguardavam as urnas para eleição da Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, com sede no Aeroporto Santos Dumont, sobre-loja, aí instalou os trabalhos de apuração, convidando para servir de Secretário o associado Walter Neumann e escolhendo para servirem de escrutinadores os associados Roberto Fritscher e Pandolpho Monteiro Filho e para Fiscal Palladis Tupinambá Junior. Depois de verificar a chaim-se instaladas as jifras das pendas das urnas em

que se contém os votos das eleições realizadas no Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, para membros de Diretoria e Conselho Fiscal, o Presidente mandou que se verificasse pela folha de votação o numero de associados que votaram, constatando-se o comparecimento de duzentos e trinta e cinco na primeira mesa (Rio de Janeiro), 100 (cem) na segunda mesa (S. Paulo) e vinte e cinco (25) na terceira mesa (Belo Horizonte), de acordo com as atas, num montante de trezentos e sessenta (360) votos e sendo 674 (seiscentos e setenta e quatro) o total de associados em condições de votar, verificou-se que foi alcançado o "quorum" legal num montante de 337 (trezentos e trinta e sete), de terminando, pois, que tivessem prosseguimento os trabalhos. Passou, assim, à apuração das urnas do Rio de Janeiro e S. Paulo, respectivamente denominada primeira e segunda urna cuja abertura foi feita procedendo-se logo a seguir à contagem das sobre cartas, cujo numero coincidia com o de votantes acima declarados. Abertas as sobre cartas e contadas as pécúlas foram apuradas os seguintes resultados: Para Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes:
1ª urna - Rio de Janeiro - Chapa mi-ga - duzentos e vinte e seis votos, nulos dois; em branco sete; total: duzentos e trinta e cinco; segunda urna - S. Paulo.

chapa unica noventa e seis votos, em branco qua-
 tro votos, total: cem votos. O Sr. Presidente procla-
 mou vencedora a chapa unica, feita em pri-
 meira convocação. não foi apresentada
 nenhuma objecção nem protesto. Concluidos
 os trabalhos ás dezesseis horas do mesmo
 dia dois de maio o Sr. Presidente, para
 constar, mandou que se lavasse a
 presente ata por mim, Walter Neumann
 escreita, servindo de Secretario e
 assinada pelo Presidente, escriptura-
 dores e fiscal.

Walter Neumann

Ata de posse da Diretoria do Sindicato nacional dos Pilotos em Transportes Aereos, realizada aos trinta e um do mes de maio de mil novecentos e cinquenta e cinco.

Aos trinta e um dias do mes de maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, as dezesseis horas, na sede do Sindicato nacional dos Aeronautas, sita a Avenida Franklin Roosevelt, 194 - 8º andar, grupos oitocentos e dois e oitocentos e tres, realizou-se a cerimonia de posse da primeira Diretoria do Sindicato nacional dos Pilotos em Transportes Aereos, com a presenca do representante do Exmo. Sr. Ministro da Aeronautica, representante do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, do Diretor da Aeronautica Civil e o Exmo. Sr. Prokat de Sa. Diretor do Departamento nacional do Trabalho, alem de outras autoridades, representantes de entidades congêneras, grande numero de associados e demais pessoas ligadas a classe. Pelo Sr. Walter Reimayer - Presidente da Junta governativa, - foi declarada aberta a sessão e convidado para presidi-la o Exmo. Sr. Diretor do Departamento nacional do Trabalho que convidou a tomarem parte na mesa os Sr. representantes dos ministros da Aeronautica, do Trabalho, do Diretor da D.A.C., das

Empresas Aeronáuticas, dos Sindicatos presentes, bem como os membros da Diretoria Eleita - Comandantes Ernesto Marcelino Santonja Bria - Presidente - Srte. Paulo de Sello Bastos - Secretário - e Srte. Hermann Kocinski - Tesoureiro - que, em virtude de haver o Tesoureiro eleito - Srte. Sid Filgueiras - pedido sua demissão antes da posse, foi convocado, como primeiro suplente da Diretoria eleita, para substituí-lo. Asumidos os lugares, o Exmo. Sr. Diretor do Departamento Nacional do Trabalho deu posse aos eleitos. A seguir, pediu a palavra o Srte. Walter Freymayer, saudando as autoridades presentes, outras pessoas e a Diretoria eleita. Foi, em seguida, concedida a palavra ao Srte. Oliver Passos Mackenzie - da Juzeiro do Sul - que, em nome dos associados do Sindicato proferiu a sua oração. Pediu a palavra o Srte. Ernesto Marcelino Santonja Bria - Presidente eleito - que, em bem concatenada oração extendeu aos presentes os motivos que o levaram à candidatura - se, fazendo, ao mesmo tempo, um resumo da existência do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, desde sua fundação. Coincidindo o dia da posse com o dia das Aeronôças, falou em nome das aeronôças do Brasil a senho-

rita Maria Rosa Peruel - da Juzeiro do sul-
lson, ainda, da palavra o aeronauta Alkimin,
que saudou a Diretoria eleita em nome
do Sindicato dos Aeronautas. Finalmente,
encerrando os trabalhos, proferiu uma
longa oração com palavras cheias de es-
tímulo à classe, o Exmo. Sr. Diretor do
Departamento Nacional do Trabalho
- Sr. Crokat de Sá - nada mais havendo
a relatar, em frente Paulo de Melo
Bastos, lavrei a presente ata, que vai
por mim assinada, pelo Presidente eleito
e pelo Tesoureiro.

Paulo de Melo Bastos

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia dez de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco.

Nos dez dias do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco, nas dependências da Estação de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont - sala dos tripulantes - sede provisória do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos - às dez e sete horas, em segunda convocação, presentes trinta e sete associados, conforme assinaturas do livro de Presença, teve início a Assembleia Extraordinária, sendo lida e aprovada a ata da Assembleia anterior. Convidados pela Mesa, assumiram a direção dos trabalhos os senhores Palládio Tupinambá Jr., como Presidente da Mesa e Ernesto Costa Fonseca, como Secretário. Posto em discussão o primeiro Item - Aumento de Mensalidade - usou da palavra o Secretário, Sr. Paulo Gastos - expondo a necessidade do aumento da mensalidade, a fim de atender às despesas do Sindicato. Atendendo à opinião geral, ficou determinado ser elevada a mensalidade para R\$ 100,00 (cem cruzeiros), a partir de Julho próximo, ficando a Diretoria com a responsabilidade de mandar afixar nas empresas uma comunicação do

que ficou decidido. A seguir, entrou em discussão o segundo Item - mudança da Sede - O Sr. Secretário - Srte. Mello Bastos - encareceu a necessidade da mudança, visto que, a atual sede - sala cedida, de início, para o repouso dos tripulantes, já não suportava as necessidades atuais do Sindicato. Esclarecido pelo Sr. Srte. Bria pontos que motivaram a mudança dos pilotos da Sede do Sindicato dos Aeronautas para esta sede provisória, foi a proposta posta em votação, sendo unanimemente aprovada a mudança para a Sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas, citada à Av. Franklin Roosevelt 194 - oitavo andar, grupos oitocentos e dois e oitocentos e três. Em discussão o terceiro Item, - aumento de salário - o Srte. Walter Neumayer ponderou a necessidade de se fazer um estudo antecipado sobre o aumento de salário, de vez que, sem isto, não estaríamos preparados para rebater um possível argumento desfavorável apresentado pelas Empresas. De modo claro, documentado e bem fundamentado, falou o Secretário - Srte. Mello Bastos - expondo à Assembleia as razões da elevação do custo das utilidades e a conseqüente necessidade de lutarmos por melhores salários. Finalizando, propôs a organização de uma comissão para estudar e apre-

sentar na próxima Assembleia um relato completo sobre a pretensão supra. Contrário à formação de uma Comissão, retornando a palavra, o Sr. Gante. Sreumayer sugeriu se nomeasse um relator com plenos poderes para estudar de modo definitivo e apresentar, oportunamente, uma tabela contendo as modalidades de aumentos. Retornando a palavra, o Sr. Gante. Sreumayer insistiu na sua sugestão inicial, isto é, a formação de uma Comissão de Salário, constituída por um elemento de cada empresa, que se obrigaria a entregar ao Relator, no prazo de seis dias, uma tabela do salário usado na respectiva empresa. Posta em votação, ficou aprovada a proposta do Sr. Gante. Sreumayer, sendo o mesmo nomeado Relator, ficando a Diretoria autorizada a indicar o nome que, representando sua empresa, operará com o Relator. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada por mim - Ernesto F. Ferreira - a presente ata, que assino.

Ernesto F. Ferreira

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes aéreos, realizada no dia vinte de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco, às dezessete horas, na Sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas sito à av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, quinto andar, para tratar de aumento de salário.

Às dezessete horas do dia vinte de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes aéreos, av. Franklin Roosevelt, 194 - 5º andar, - presentes quarenta e três associados, conforme livro de Presença n.º 1 - folhas oito e verso, reuniu-se em segunda convocação, a Assembleia Geral Extraordinária convocada por Edital nos Termos da Lei. Escolhida a mesa pelo plenário reuniu a escolha nos associados Edeon Ribeiro do Fouto e Elio Barros, respectivamente, para Presidente e Secretário. Aberta a sessão, convidou o Presidente da mesa a Diretoria do Sindicato a fazer parte da mesma, lendo a seguir, o edital de convocação da Assembleia e posteriormente a ata da Assembleia anterior, realizada no dia dez de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco. Pedindo a palavra, o associado Walter

Neumayer sugeriu constasse dessa ata emenda
 referente à mudança da sede do Sindi-
 cato dos Pilotos para a dos Aeronautas,
 que seria feita sem onus para o pi-
 meiro. O associado Ernesto Fonseca, pe-
 dindo a palavra, declarou que tendo se-
 retariado a mesa da Assembleia an-
 terior, não se lembrava que tal assunto
 houvesse sido discutido, pelo que não
 constava da ata por ele feita. O Presi-
 dente do Sindicato - Sr. Ernesto Mar-
 celino Santonja Gria - chamado a opinar,
 declarou também não se recordar des-
 se assunto. Pediu então a palavra
 o Sr. Guello Bastos - Secretário do
 Sindicato - explicando que, na
 ocasião em que fora discutida a
 mudança de sede, não entrara em
 cogitação as despesas de cimentos, mas
 as conveniências dessa mudança.
 Novamente com a palavra o asso-
 ciado Walter Neumayer voltou a in-
 sistir no assunto, havendo, então, o
 Presidente da mesa declarado que, por
 não constar da Ordem do Dia, não po-
 dera ser o mesmo discutido na reunião.
 A seguir, foi concedida a palavra
 ao Secretário do Sindicato - Sr. Guello
 Bastos - que, havendo
 sido nomeado relator da Comissão
 encarregada de estudar o aumento
 de salários, fez longa exposição sobre
 o assunto. Declarou que elaboraria o estudo

baseado nas necessidades dos Pilotos para o momento atual e que a fórmula por ele apresentada, visava a equiparação de salários de todos os Comandantes e Pilotos, tomando por base o voo no avião C-47, na média de oitenta e cinco horas mensais ou vinte mil e quatrocentos, sendo de CR\$ 22.000,00 (vinte e dois mil cruzeiros) para o Comandante que iniciava carreira naquele avião e de CR\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) para o piloto. A esta cifra seriam então, acrescidas as qualificações de equipamentos, cursos de chefias ou outras ações existentes. Esclareceu que os maiores beneficiados seriam os Comandantes e Pilotos novos, pois devido à disparidade de pagamento era existente nas Empresas, eram eles os grandes prejudicados no momento atual. Apresentado por vários associados, apresentou em quadro negro o aumento percentual a incidir sobre cada Empresa, a fim de ser atingido o nível salarial desejado ao completar o piloto oitenta e cinco horas de voo. Demonstrou como foram calculadas as percentagens para cada Companhia, fazendo uma exposição sobre o aumento dos custos da vida entre o ano de mil novecentos e quarenta e oito e o de mil novecentos e cinquenta e cinco e o aumento salarial obtido nesse prazo, bem como o das tarifas aéreas. Pedindo a palavra,

o associado Gastão Firmino de Azevedo sugeriu fosse aprovada a tabela apresentada. O Presidente da Mesa pediu que se deixasse o Comandante Mello Bastos terminar sua exposição para ser, então, posta em votação a sua proposta. Aparteando, o associado Milton Queiroz, Hermito sugeriu que fosse anexada à categoria do C-47, os aviões comerciais menores, como o Beechcraft bi-motor, tendo o Sr. Mello Bastos esclarecido não ser possível, em vista da hora de voo desses aviões não ser proporcional à tonelada-quilômetros transportada, base do cálculo apresentado. Havendo o Piloto Gilindo solicitado a palavra para pedir informações sobre o limite previsto de oitenta e cinco horas, prestou o Secretário da Mesa esclarecimento sobre o assunto, lembrando o estágio do voo ininterrupto, permitido pela Portaria 404 (quatrocentos e quatro) do Ministério da Aeronáutica, a que eram obrigados a se submeter muitos tripulantes para obter nas horas ou quilômetros extras, o necessário à sua subsistência. Pedindo a palavra, o Comandante Mello Bastos esclareceu os meios de encaminhar a proposta às empresas, lembrando a necessidade de se evitar o dissídio coletivo, em vista da morosidade desse processo e dos resultados que, em geral, se obtêm, encerrando, assim, sua bem fundamentada exposição. Foi, então, posta em votação a proposta,

tendo sido aprovada por unanimidade. Levantada a questão de como seria composta a comissão para discutir o assunto junto às Empresas e, eventualmente, aos ministérios, foi aprovada a proposta do Presidente da Mesa para que tal delegação fosse dada à Diretoria do Sindicato. E às dez e meia horas e quarenta e cinco minutos, havendo sido discutido o assunto da Ordem do Dia, foi encerrada a sessão da qual eu, Elis Barros, havendo secretariado os trabalhos, lavrei a presente ata e a assino.

Elis Barros

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia doze de Julho de mil novecentos e cinquenta e cinco, em sua sede, sita à Av. Franklin Roosevelt cento e noventa e quatro, quinto andar.

Às dezessete horas do dia doze de Julho de mil novecentos e cinquenta e cinco, na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos - av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, quinto andar, presentes cinquenta e oito associados, conforme Livro de Presença nº 4m, folhas nove e verso, teve início, em segunda convocação, a Assembleia Geral Extraordinária, convocada por edital, nos termos da lei, para discutir e deliberar sobre a seguinte "Ordem do Dia": Primeiro: Leitura da Ata da Assembleia anterior; segundo: Lei de Aposentadoria e Regulamentação da Profissão e Aumento de Seguro de Vida. Constituição de Comissão; Terceiro - Reexame, debate e ratificação da decisão referente à criação da Federação dos Trabalhadores em Transportes Aéreos. Quarto - Mandado de Segurança dos Co-pilotos; Quinto - andamento do Pedido de Aumento de Salário. Escolhida a Mesa pelo Plenário, ficou assim constituída: Presidente: Primitiliano Rodrigues de Freitas; Secretário: Enzo Bastos Teles. Aberta a sessão, convidou o Presidente da Mesa para tomarem parte na mesma os Srs. Comandante Ernesto Marcelino Antunha Oria e Paulo de Brello Bastos - respectivamente Presidente e Secretário do Sindicato - e o Sr. Orival de Cavalho. Passou, em seguida, a ler o edital de convocação e, posteriormente, a ata da Assembleia anterior que ficou aprovada. Passada a palavra ao Presidente do Sindicato - Sr. Ernesto Oria - prestou este Comandante todos os esclarecimentos sobre a Lei de Aposentadoria e Regulamentação da Profissão - Aumento de Seguro de Vida - Constituição de Comissão - segundo item da Ordem

do dia. Tecer, igualmente, comentários sobre a lei de aposentadoria dos pilotos nunquaios, depois de lê-la para o Plenário, informando ter sido enviada uma cópia da mesma ao Deputado Nelson Omega, que fora convidado a assistir à assembleia e que, por motivo de força maior, não poderia comparecer. Pediu a palavra o companheiro Asor Fontes que reclamou a maneira como estão sendo prestados os serviços médicos da Caixa aos associados de S. Paulo, informando que, após a fusão das Caixas, o número de associados atendidos por aquele serviço aumentou consideravelmente, o que tem prejudicado sua eficiência. Passada a palavra ao Comandante Bria, este esclareceu à assembleia que as providências seriam estudadas na reunião a se realizar em S. Paulo, às dez horas e trinta minutos do dia treze do corrente. Convidado pela Mesa, o aeronauta Osmar Avelino Ferreira tecer comentários sobre o estudo que está sendo feito pelo Sindicato dos Aeronautas sobre o aumento do seguro de vida para quinhentos mil cruzeiros (R\$ 500.000,00). Discorreu, ainda, sobre a organização de uma Caixa de ajuda à família do associado nos moldes da existente, atualmente, para os funcionários dos Correios e Telégrafos da Baía. A assembleia, por grande maioria, mostrou-se favorável à criação dessa Sociedade. Pelo Plenário foi indicado e aprovado o nome do Com. Arruda para ser membro da Comissão de Regulamentação e o prazo para a apresentação dos estudos ficou à critério da Comissão. Foi cedida a palavra ao Sr. Orival de Carvalho que falou da necessidade da Fundação da Federação dos Trabalhadores em Transportes Aéreos. Lembrou este Sr. que, em seu

não anterior, quando os pilotos integravam o
 quadro de associados do Sindicato dos Aeronáu-
 tas, haviam votado pela fundação de Federação
 dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, pelo que,
 achava conveniente um reexame e debate sobre
 o assunto. Com a palavra o piloto Joel, pediu
 esclarecimentos sobre quais os Sindicatos que
 requereriam a fundação da Federação. Cedi-
 da, novamente, a palavra ao Sr. Oival de Cawa-
 lho, respondeu este à pergunta do piloto Joel, infor-
 mando serem os seguintes: Sindicato Nacional
 dos Aeronautas, Sindicato Nacional dos Aeroviá-
 rios, Sindicato dos Aeroviaristas de S. Paulo e
 Sindicato dos Carregadores e Transportadores de
 Bagagens nos Aeroportos do Rio de Janeiro.
 A assembleia ratificou a decisão de requere-
 er a fundação da Federação e indicou os
 nomes dos Comandantes Ernesto Fonseca e Bruno
 Bastos Telles para membros do Conselho de Re-
 presentantes. Nesta altura dos trabalhos, o Plená-
 rio viu-se na contingência de suspendê-los, em
 virtude de haver chegado ao estabelecimento da
 Mesa a presença no recinto de dois elementos
 da Polícia. Tomadas as providências necessá-
 rias para que os trabalhos continuassem com
 a permanência destas pessoas, nas quais descombe-
 ríamos autoridade e afinidade para assistir em
 a assembleia, foi a mesma reiniciada às dez-
 nove horas e quinze minutos, com os associa-
 dos já presentes de início e as pessoas por nós
 credenciadas. Terminados os debates sobre o tercei-
 ro item passou o Plenário ao quarto item da
 Ordem do dia - Mandado de Segurança dos lo. p.

lotos. Pediu a palavra o Piloto Chapra, que fez
lotos, comentários sobre a situação do mandado
de segurança. Com a palavra o Piloto Sabne, após
comentar a respeito, indagou do Sr. Presidente do
Sindicato - Comandante Ernesto Bria - qual a posi-
ção que o Sindicato tomaria em face do impasse.
Pediu a palavra o Sr. Mello Bastos informando
que a Presidência não se pronunciaria sobre o as-
sunto. Isso, entretanto, não significava que tivesse
tomado este ou aquele partido. Com a palavra
o Piloto Gabriel, bem como outros vários assis-
tos que tiveram ensejo de se manifestar sobre o
assunto, demonstraram desejo que o Sindicato os
amparasse. Foi proposta pelo Piloto Gabriel a consti-
tuição de uma comissão que apresentaria à
Presidência do Sindicato informações e deponha do
seu ponto de vista. Este estudo seria, então, aprova-
do pelo Sindicato e encaminhado da maneira
mais conveniente ao Excmo. Sr. Ministro Presiden-
te do Tribunal Federal de Recursos. Aprovada
a constituição da comissão foram escolhidos
para membros, digo, membros da mesma os se-
guintes pilotos: Homero, Chapra, Gabriel, Jussalves,
Ayres, E. Alberto, Caetano e Dalmton. Passado, di-
go, passando ao quinto item - Fundamento do
Pedido de aumento de Salário - foi concedida
a palavra ao Comandante Mello Bastos - Secretário
do Sindicato - que esclareceu todas as providências
tomadas pelo Sindicato com relação ao Pedido
de aumento de Salário. Informou já terem sido
procurados os Representantes do DAI, Ministério do
Trabalho e os Diretores das Empresas. Estas, de
maneira geral, receberam bem o pedido, ajudando,

entretanto, dificuldades em atender os aumentos e que, naturalmente, se reuniram em prazo oportuno para estudar o assunto. Informou, ainda, o Sr. Inello Bastos, que as Tabelas de aumento já haviam sido encaminhadas às companhias e ao Ministério do Trabalho já fora solicitada promoção de mesas redondas entre empregados e empregadores. Deixou a palavra o Comandante Biler que exortou a classe à união com o Sindicato Nacional dos Aeronautas e Aeroviários para obtenção de maior força o que, inevitavelmente, facilitaria uma solução mais feliz aos pedidos de aumento. Já a assembleia aprovou sua opinião, deixando claramente exposto que, embora unidos, prevaleceria a indefinição dos valores de aumentos pedidos. Deixou a palavra o Piloto Gabriel que propôs fosse incluído como item para a próxima assembleia, a solução para o caso dos pilotos que, procedentes de outras companhias, ficaram o movimento paralisado dos Pilotos da Panair. Discutidos todos os itens da Ordem do Dia e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às vinte horas e trinta minutos e eu, Enzo Bastos Feller, havendo secretariado os trabalhos, lavrei a presente ata e assim.

Enzo Bastos Feller

ata da assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes aéreos, realizada no dia vinte e seis de agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, em sua sede, sita à Avenida Franklin Roosevelt, 194, do 1.º andar, cento e noventa e quatro, sétimo andar.

Às dezesseis horas do dia vinte e seis de agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes aéreos, av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, sétimo andar, presentes sessenta e sete associados, conforme livro de Presença, n.º 400, folhas des e verso, teve início, em requida convocação, a assembleia geral Extraordinária, convocada por edital, nos termos da lei, para discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: Primeiro: leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; Segundo: discussão da proposta feita por associado na assembleia de 12 de julho último para que venha a constar na ordem do dia, um item sobre a expulsão de associados; Terceiro: aprovação de despesas realizadas pela diretoria do Sindicato; Quarto: levar às devidas a tomar para a obtenção do aumento de salário pleiteado tendo em vista o novo aumento de tarifas já em vigor; Quinto: Assembleias conjuntas com o Sindicato Nacional dos Aero-náuticos para a obtenção do aumento de salário. Escolhida a mesa pelo plenário, ficou assim constituída: Presidente: Palládio Eugénio Júnior; Secretário: Enzo Bastos Telles. Aberta a sessão convidou o Presidente da mesa para tomarem parte da mesma os Srs. Comandantes Ataliba Eulýdes Telles,

Ernesto Marcelino Pantoufa Brá e Paulo de Lello Bastos. Passou, em seguida, a ler o edital de convocação e, posteriormente, a ata da assembleia anterior que ficou aprovada. Pôsto em discussão o primeiro item da Ordem do Dia que se refere a furtos a ser dada aos pilotos que se apresentaram a Panair do Brasil furando assim a greve de que colegas a bem da moral do ambiente do trabalho, vinham mantendo por cinqüenta e cinco dias. Foi concedida a palavra ao Piloto Gabriel, que relatou os antecedentes do caso. Explicou ele ter a Junta Governativa feito na ocasião da greve, um papel e um aviso para que os pilotos se absteressem de procurar emprego na Panair do Brasil. Alheios ao mal que estavam causando diretamente aos pilotos da Panair e indiretamente a toda a classe, indivíduos sem escrúpulos apresentaram-se à Panair furtando os empregos que a outros pretendiam. Explicou que a Junta Governativa já havia enviado a alguns desses pilotos uma carta pedindo explicações e informando-os que se defendessem dentro do prazo de vinte dias. Diante do silêncio desses indivíduos, e por já passarem mais de dois meses o prazo conculdido pede o piloto Gabriel que a assembleia se pronuncie aprovando a expulsão desses pilotos do seio do Sindicato. O Comandante Brandão pergunta si é previsto caso como esse nos regulamentos do Sindicato. O Comandante Lello Bastos com a palavra explica a ideia do Sindicato. A diretoria do Sindicato

to repudia o ato daqueles filtos; si a Assembleia por maioria julgar ato como indigno, con-
traditório com o moral da classe, a Diretoria do
Sindicato usando de prerrogativas que lhe são de di-
reito, punira os faltosos. Foi feita pelos jornais uma
advertência pública a esses filtos e seria enviado
aos mesmos novas cartas convidando-os a apresenta-
rem sua despesa. O Comandante Passos do lado
em rápida e vibrante oração aprova a medida
de advertência pública, porém insiste que os filo-
tos faltosos sejam expulsos do Sindicato. Subme-
tida a apreciação da assembleia, esta julga
o ato desses filtos como indigno da classe,
aprova que sejam os mesmos nominalmente ci-
tados publicamente e que a diretoria tome me-
didas para punição mais enérgica após os filtos
faltosos se justificarem. A aprovação de contas.
O advogado do Sindicato explica que é previsto
nos estatutos do Sindicato, despesas para pagamento
to, ou melhor para indenização de prejuízos que
possam advir de falta ao trabalho, pelos membros da
diretoria, quando ao serviço do Sindicato. Foi rela-
tada a despesa feita com esse objetivo, e a Assen-
bleia aprova por unanimidade as contas apresen-
tadas. Ficou também aprovado que a Diretoria po-
derá dispor futuramente de numerários necessários à
indenização, de acordo com o artigo 521, parágrafo
único, da consolidação das leis do Trabalho. Aborda-
do item aumento de Salário, o Comandante Nello
Pastor, com a palavra, faz um ligeiro apaucho
dos passos que a Diretoria já havia tomado com
relação ao pedido de aumento. Prostrou o completo

desintêresse por parte do Sindicato das Empresas em chegar a uma solução, uma vez que nem ao menos havia respondido os ofícios enviados pelo Sindicato. Mostrou também que as autoridades do Ministério do Trabalho, demonstraram pouco interesse numa solução harmoniosa pelo fato de não promoverem os entendimentos com os empregadores. Diversos associados se manifestaram julgando já ser oportuno tomar as medidas mais energicas. Surge a palavra o Comandante Ataliba, que explica a necessidade de se exgotar todos os meios para se conseguir o aumento sem medidas drásticas. Sugere que seja constituída uma comissão pela Diretoria do Sindicato a fim de procurar novamente as autoridades do Ministério do Trabalho e da Aeronautica. O Comandante Mello Bastos, expõe as desvantagens do dissídio coletivo; solução morosa, quebra da tabela de uniformização dos vencimentos e outras reivindicações de grande importância para a classe. O Comandante Bastos, digo, Passos faz então uma proposta que é calorosamente aplaudida pela Assembleia. Surge diversas quando a respectiva, digo, receptividade da sua ideia pelos associados não presente foram contestada o Comandante Passos, dizendo acreditar no espirito de classe e pede que sua ideia seja submetida a votação. Pedige rapidamente sua proposta que em seguida é lida e apresentada a mesa, a qual passa a registrar: "Os associados do Sindicato dos Pilotos considerando o impasse em que se encontram os entendimentos para o aumento de Salário da classe,

em face da atitude descortez, insencata e irrever-
tível do Sindicato das Empresas, negando-lhe a
participar de qualquer entendimento e nem mesmo
de dignando a responder os multiples officios que
nesto sentido lhe tem sido enviados. Considerando
as extremas dificuldades financeiras em que a clas-
se se encontra por seus baixos salarios, a falta
de se não permitir protelações para o reajustamen-
to a que tem direito, considerando enfim, que
qualquer medida extrema deva ser tomada com
prazo de, digno, e ponderação sufficientes; resolvem
conceder ainda o prazo de quarenta dias a
partir de hoje, para que suas reivindicações sejam
atendidas, sobre pena de se declararem em greve
geral a zero horas do dia sete de Outubro de
mil novecentos e cinquenta e cinco, deliberação
esta que deverá ser ratificada em Assembleia
conjunta de pilotos e aeronautas, ficando a mes-
ma desde logo marcada e convocada para as
17 horas da tarde do dia seis de outubro de mil
novecentos e cinquenta e cinco. Outrossim, pro-
metem que ficarão liberadas para o vôo as Com-
panhias que houverem por bem conceder o rea-
justamento desepado conforme as tabelas envia-
das as Empresas. Neste momento chega ao re-
cinto o Comandante Arruda, que é convidado
a tomar parte na Mesa e é entusiasticamente
ovacionado pela Assembleia. Voltando aos tra-
balhos o Presidente da Mesa submette a apre-
ciação da Assembleia as duas propostas apre-
sentadas as quais são deliberantemente aprova-
das. Posto em discussão o ultimo item da ordem

do dia, ficou aprovado que as providências para a obtenção do aumento de salários passariam a ser realizadas conjuntamente com o Sindicato dos Aero-marinhas. Dissentidos todos os itens da Ordem do Dia, e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às vinte horas, e em Enzo Bastos Telles laurei a presente ata e assino.

Enzo Bastos Telles

Ata da Assembleia geral Extraordinária, conjunta do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos e Sindicato Nacional Dos Aeromóveis, realizado no dia seis de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, em sua sede; a Av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, andar, sala oitocentos e dois.

Nos seis dias do mês de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, as dezessete horas e quarenta e cinco minutos, na Sede do Sindicato Nacional dos Aeromóveis, à Av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, andar, sala oitocentos e dois, realizou-se a Assembleia conjunta dos dois Sindicatos para debater o seguinte assunto na ordem do dia - Ratificação da decisão tomada na Assembleia anterior, referente à paralisação do trabalho a zero horas do dia 7 de Outubro de 1955 - Por aclamação foi designado o Sr. Elio da Fonseca Barros para presidir os trabalhos. Inicialmente o Sr. Manoel de Barros propõe para o Sr. Arnaldo o Presidente de honra na dita Assembleia, sendo a proposta recebida com vibrante entusiasmo e aplausos de todos os presentes. O presidente da Mesa passa em seguida à leitura da última ata da Assembleia do Sindicato Nacional dos Aeromóveis, realizada na Sede deste Sindicato. Comentando a possibilidade de greve à zero horas do dia sete de Outubro, foi lida pelo Sr. Ernesto Marcelino Santana de Sá, Presidente do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, a ata da última Assembleia realizada no dia vinte e seis de Agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, na Sede deste Sindicato. O Presidente da Mesa chama a atenção da Assembleia para a gravidade do assunto em pauta, e põe à disposição o uso

da palavra. O Comte: D. Brás passa a fazer uma exposição dos trabalhos que vêm sendo realizados pelas Diretorias dos Sindicatos Nacionais dos Pilotes e Aeronautas, que se seguem: Procuram junto às Empresas e as autoridades competentes, a melhor solução para as justas reivindicações das classes aqui reunidas. Declara à Assembleia a inutilidade de todos os esforços dispendiosos no sentido de uma solução pacífica, deixando, entretanto, previr a possibilidade de novas negociações com possibilidades, digo probabilidade de algum êxito. Diz, que a Comite do Sindicato das Empresas ao Sindicato Nacional dos Pilotes para uma reunião de debates sobre aumento de salários, acharam por bem, fazerem-se acompanhar da Diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas, o que, a princípio, foi recusado pelos representantes das Empresas e posteriormente solucionado, tendo os referidos representantes concordado. A seguir, o Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Osmar Avelino Ferreira, dirigindo-se à Assembleia, faz sentir o desejo das Diretorias dos dois Sindicatos de não querer influir nos debates, mantendo uma atitude de neutralidade, deixando aos companheiros aqui reunidos, a inteira liberdade de escolher a fórmula que melhor possa atender às nossas reivindicações. Logo após fizeram-se ouvir vários oradores. O companheiro Ophir Teixeira Mendes fazendo um comentário dos esforços dos Diretores dos Sindicatos de classe e da má receptividade de parte das autoridades competentes no sentido de nos atenderem, passa a fazer uma exposição de momento político nacional, inequívoco a uma movimento queirista, pedindo a Assembleia, que por nossos sentimentos patrióticos, unicamente por este motivo, não chegassemos a uma atitude extrema. O Com-

comandante Wandolfo Monteiro Filho, fazendo uso
da palavra ratificou as palavras do companheiro
Ophir, reforçando-as com novos argumentos e apela-
ção apelando para o espírito de patriotismo de todos
os pilotos e aeronautas digo aeronautas no sentido de
evitar a deflagração da greve neste momento. O compan-
heiro Evam Alkoniem, concordando com a mão de
deflagração da greve no momento, concita os compan-
heiros a continuarem na luta até a vitória das mes-
sas justas reivindicações. O Comte. Aldeimar faz também
ponderação sobre o momento político nacional e sobre
perigos que poderão advir duma atitude extrema
no momento, o Comte. Oliver Passos e Bachenge rei-
tera as palavras dos companheiros que o antecedem
no uso da palavra, no sentido de que seja evitada a
deflagração da greve. O Comte. Walter Neumayer corrobora
tudo o que foi dito anteriormente por seus companheiros.
Trisa, que seja compreendido pela Assembleia e pelas
Empresas a verdadeira causa do nosso recuo neste mo-
mento - patriotismo - Propõe: Não seja um recuo total, que
em sinal do pretexto, os pilotos e aeronautas passem
a voar sem os distintivos, em território nacional. O Comte:
Alcides Araújo Ribeiro Junior pede a Assembleia que
seja tomada uma medida de protesto contra o slogan
contra a resistência da FANAU do Brasil sobre a
votação do Comte. Arrouba ao seu quadro do não. propõe
à Diretoria do Sindicato Nacional dos Pilotos, que sejam
publicados pela imprensa comitês aqueles pilotos que na
recente greve na FANAU, juraram e movimento de seus colegas
e motivaram o êxodo do Comte. Arrouba, e explicaram à
referida Diretoria os motivos de tão desleal quanto
condenável ação. Comandante Carbone situando a posi-
ção do grupo de não da V.A.R.I.G., que lhe delegou ple-

nos poderes para representá-lo junto a esta Assembleia, concorda com os oradores que o antecederam e comunica estar o aludido grupo cioso e pronto a acatar qualquer decisão dos dois Sindicatos em Assembleia. O Comte. Alaliba alerta os companheiros sobre as demarches entre as empresas no sentido de resistir e digo e protelar ao máximo a concessão dos aumentos pretendidos. Cientifica à Assembleia, da união dos pilotos e aeronautas de São Paulo em torno de seus Sindicatos. O Comte: Ernesto Costa Fonseca comentando a disparidade entre vencimentos percebidos a dez vezes a mais e vencimentos pagos atualmente por determinação das empresas, demonstra com clareza a necessidade urgente de uma revisão dos mesmos, afirmando, não se tratar nem mesmo de aumento de salários. Em aparte, o companheiro João Alkannim pede a Assembleia uma salva de palmas ao Comte. Fonseca, um expoente de honestidade e de homem de luta pela classe. Palmas prolongadas. O Comte. Mello Bastos pede uma salva de palmas para os grupos de não voadores das companhias Real e Vasp que, mesmo antes de saberem das decisões desta Assembleia, hipotecaram inteiro apoio a qualquer decisão da mesma. Palmas. Grossoginolo, lembra a liberdade de cada um expressar o seu pensamento no decorrer dos trabalhos, desta assembleia, reservando-se os membros das Diretorias dos dois Sindicatos aqui reunidos, a última palavra sobre o assunto em debate. Congratula-se companheiros que tiveram ocasião de expor os seus pensamentos no decorrer dos trabalhos, pela sensatez e patriotismo com o que fizeram. Comenta a ação das Diretorias dos Sindicatos dos Pilotos e Aeronautas no sentido de uma solução satisfatória e a má vontade de parte dos representantes das empresas.

Em aparte, o companheiro IVAN ALIEMIM informa a Assembleia da ameaça do Sr. Diretor do Departamento Nacional dos Trabalho, de que faria aplicar o Decreto nove mil e setenta em caso de greve. O Comte: Nello Bastos propezo do, comenta a proposta do Comte. Neumayer e recomenda que nenhuma medida que possa provocar represálias de parte das empresas sejam assumidas pelas duas classes aqui reunidas. Também porque, poderia vir a prejudicar entendimentos futuros. Quanto a proposta do Comte. Nello Bastos sugere sejam as medidas de protestos contra a Fomac de Brasil S. A. pela não readmissão do Comte. Almeida, de iniciativa de grupo de nós daquela Companhia. O mesmo faz sentir a asserção da Assembleia pelo exercício do voto e grisa, não haver de parte de ambas as Diretorias a intenção de influir na decisão da mesma.

Comentando as regulas existentes em outros países, no que se refere a uma legislação especial para todos aquelles que militam na aviação comercial, com salários bem mais elevados que os atualmente pagos aos pilotos e aeronautas da aviação comercial brasileira, faz a imprensa um apelo dirigido de tornar publico a mesma situação angustiada. O presidente da Mesa põe em votação o assunto dos debates. Vence por maioria o adiamento "sine die" da greve. E segue para a leitura dos itens da não paralisação, jinhão a qual pode digo pede votação monânime. São os seguintes itens da proposta das Diretorias dos dois Sindicatos: Item um - Acitar mesas redondas com empregadores para estudos das tabelas dentro de uma semana, no máximo. Item dois - Recusar primeiro de fornecimento de mil novecentos e cinquenta e seis como data da concessão do aumento para as três classes e fiscalizar a concessão imediata. Item três - Estabelecer que as tabelas de aumento já apresentadas ficarão supitas a um a

crecimento percentual igual ao aumento de custo de vida de primeiro de Julho à data da concessão do aumento.

Item quatro - Que desses entendimentos participem aeronautas e aeroviários. Item cinco - Em caso de termos de usar a greve como arma decisiva, para obtenção de aumento de salário, esta será dos pilotos, aeronautas e aeroviários, Ormar Avelino Ferreira passa a ler a Nota Oficial a ser enviada à imprensa aprovada pela Assembleia, que é a seguinte: SINDICATO NACIONAL DOS PILOTOS EM TRANSPORTES AÉREOS, SINDICATO NACIONAL DOS AERONÁUTAS. Nota Oficial. Os Sindicatos Nacionais de Aeronautas e de Pilotos em Transportes Aéreos participam ao público e às autoridades que: Considerando que o momento político nacional exige de todos os brasileiros o máximo de ponderação e bom senso e o mais absoluto clima de paz e tranquilidades, tão necessários à Ordem Legal: Considerando o fato de, finalmente, terem os empregadores aberto as negociações para solução do problema salarial, chegando mesmo a indicar a data de primeiro de Janeiro de mil e novecentos e cinquenta e seis - que consideramos inaceitável - para que comecemos a ser beneficiados pelas vantagens de aumento que pleiteamos; Considerando que vislumbramos, agora, a possibilidade de êxito das nossas pretensões em clima de harmonia, como sempre foi nesse desejo; Considerando que os tripulantes não devem viver divorciados do pessoal de terra, já que existe a maior similitude em todos os seus direitos e deveres, que é de maior interesse estabelecer-se inquebrantável união entre todas as categorias que laboram na Aviação Comercial; Considerando, ainda, que os aeroviários já reivindicam melhorias salariais para breves dias e já dispuseram

a se incorporar ao movimento conjunto em que
tamos empenhados: Resolvemos adiar a greve por
cada hora do dia sete de outubro de
mil novecentos e cinquenta e cinco e que os
empregadores e as autoridades entenderão logo
entendamos nossos esforços e grandes sacrifícios,
no sentido de que o atual impasse tenha uma solu-
ção satisfatória e que atenda às necessidades
imperiosas e inadiáveis de todos os empregados em
transportes aéreos. Rio de Janeiro, seis de outubro
de mil novecentos e cinquenta e cinco. Osmar Ave-
lino Ferreira do Sindicato Nacional dos Me-
cânicos. Ernesto Bria Presidente do Sindicato
Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos
Nota mais tendo a debater ou votar o Presidente
da Mesa já por encerrada a Assembleia da
qual eu recuariei, levei e assino a presentista.

Joaquim Ferreira Filho

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, realizada no dia vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, na sede do Sindicato, à av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, sétimo andar, sala oitocentos e dois.

Dois e dois dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, sito à av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, sétimo andar, sala oitocentos e dois, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária, convocada por edital, nos termos da lei, para discutir e tomar uma decisão sobre a demissão do quadro de Comandante da Lufthansa do Sul, do Presidente do Sindicato, Comte. Ernesto Bria. - Aberta a sessão pelo Presidente do Sindicato, convidou o plenário a indicar um companheiro para presidir os trabalhos, recaindo a escolha no Comte. João Fonteles Calmon, que por sua vez, convidou o Comte. Elio da Fonseca Barros a secretariar a mesa. Em primeiro, foi lido o Edital de convocação e posteriormente a ata da assembleia anterior, a qual foi aprovada; segundo: foi aprovada a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia dez de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis, para decidir sobre a renúncia apresentada pelo Presidente, pelo Secretário e pelo Suplente do Conselho Fiscal, renúncias estas recusadas pelo plenário nesta Assembleia; terceiro: foi igualmente aprovada por unanimidade a suspensão da campanha de não cooperação; quarto: ficou também aprovada um voto de repúdio ao desinteresse manifestado pela classe face a situação do Sindicato e da própria classe, evidenciado na ausência verificada

nesta data, onde comparecer a sede do Sindicato, redu-
zidissimo número de associados; quinto: que se atribu-
bia ao indiferentismo da classe a responsabilidade
das consequências d'ête decorrentes; sexto: que igualmen-
te se lhe atribuia inteira responsabilidade, frente ao con-
certo publico desfavorável, nessa demonstração de desunião.
E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão,
da qual levei a presente ata, que vai por mim assi-
nada.

Li. J. J. J.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em trinta e um de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, sito à Av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, citaro andar sala setecentos e dois.

Aos trinta e um dias do mês de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, na sede social do Sindicato, na Av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, citaro andar, salas setecentos e dois e três, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária conjunta dos Sindicatos Nacionais dos Aeronautas e Pilotos em Transportes Aéreos, regularmente convocada de acordo com a publicação feita na imprensa de editais e volantes distribuídos aos associados. De acordo com o regimento, o Presidente convidou o companheiro Elio Barros para presidir a Mesa, e em, Valdir Passos, para secretariar os trabalhos. Esta atitude pelo Presidente foi aprovada pelo plenário. Tomando posse em suas funções o Presidente Elio Barros convidou para fazerem parte da Mesa, os Directores dos Sindicatos Nacionais dos Aeronautas e Pilotos em Transportes Aéreos, estendendo o convite ao senhor Iberedo Cardoso, representante do Ministério do Trabalho. Iniciados os trabalhos, por decisão do plenário foi refeita a leitura da ata anterior. dada a Ordem do dia e abordando o seu unico item "Aumento de Salários" o Presidente concedeu a palavra ao companheiro Isello Bastos, director-secretário do Sindicato Nacional dos Pilotos que passou a expor os ultimos acontecimentos relacionados com o assunto da "Ordem

do dia". Dia quatro: Mesa redonda entre os empregadores e empregados. Representando os empregadores: Sr. Erich de Carvalho, Sr. Cláudio Holk, Sr. Rubem Berta, Sr. Emmanuel, representante da V.A.S.P. e Sr. Casseronelli. Representando os empregados: Comandantes Ernesto Brea, Mello Bastos e Kosinski, Cors. Osmar, Alkonin e Jasso. Proposta dos empregadores: - a) início das negociações dentro de uma semana para que tivessem tempo para tratar da reforma cambial; b) aumento de salário a partir de Janeiro com a inclusão dos Aeronáuticos; c) tabela padronizada para aeronáuticos. Dia cinco: Reunião das Direções dos Sindicatos Nacional dos Aeronáuticos, Nacional dos Pilotos e Nacional dos Aeronáuticos, para decidir da sugestão das Empresas quanto a inclusão dos Aeronáuticos no aumento de salário. Dia seis: Assembleia Geral Extraordinária de Pilotos e Aeronáuticos. Decisão: Adoção do aumento da greve em virtude da situação nacional e outros motivos que assim nos recomendavam. Aprovada a seguinte proposta: Um) aceitar Mesas Redondas entre os empregadores para estudo das tabelas dentro de uma semana no máximo. Dois) recusar aumento de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis como data da concessão do aumento para as três classes e fixar como na concessão imediata. Três) estabelecer que as tabelas de aumento já apresentadas ficarão sujeitas a um acréscimo percentual igual ao aumento do custo de vida de Janeiro de Julho ou data da concessão do aumento. Quatro) que esses entendimentos participem aeronáuticos e aeronáuticos. Cinco) em caso de termos de usar a greve como última decisão, para obtenção do aumento de salário, esta será dos pilotos, aeronáuticos e aeronáuticos. Dia sete) Assembleia Geral Extraordinária de Aeronáuticos. Decisão: - Um) aprova

ção da tabela de aumento de salários. Dia) pacto de unidade com pilotos e aeronautas. Dia treze) entrega aos empregadores das tabelas de aumento dos aerovianios. Dia onze, doze, treze, quatorze e quinze) aguardamos chamada do Sindicato das Empresas sem resultado. Dias dezesseis, dezessete e dezoito) telefonemas para o Sindicato das Empresas insistindo para a realização da Mesa Redonda prometida. Conseguiram-se, afinal, para o dia seguinte às dezessete horas sem a presença dos aerovianios. Dia dezoito) às dezesseis horas, renúncia das Direções dos Sindicatos dos Pilotos, Aeronautas, Aerovianios e Aerovianios de São Paulo, para analisar a decisão das Empresas em não aceitar a indústria dos aerovianios uma vez que a sugestão havia partido dos próprios empregadores. As dezessete e quinze horas - comparecimento de pilotos e aeronautas à sede do Sindicato das Empresas para a Mesa Redonda. Não foi encontrado nenhum representante dos empregadores. Deixamos registrado, com o secretário, nosso descontentamento pela falta de consideração que nos dispensaram. fomos ao D.N.T., e comunicamos o ocorrido. Às dezoito e quinze horas - Ofício ao Sindicato das Empresas com conhecimento do D.N.T., assinado pelos Presidentes do Sindicato dos Pilotos, Aeronautas, Aerovianios e Aerovianios de São Paulo, insistindo na Mesa Redonda. Dia vinte) aguardamos resposta sem resultado. Dia vinte e um) Mesa Redonda convocada pelo D.N.T.. Com considerável atraso, comparecer apenas o Sr. Cosseronelli, sendo portador de um ofício no qual dizia que as Empresas, mesmo que fosse concedido o aumento de tarifas imediatamente, só a partir de janeiro poderiam estudar as possibilidades do aumento de salários. Dia vinte e qua-

do) Instauração do Dissídio Coletivo ex-officio pelo D.M.T. de acordo com o Decreto Lei nove mil e setenta, em vista de não ter havido entendimentos entre as partes. Concretizou-se o que feria, os empregadores não cumpriram com a palavra. Continuando na sua exposição o companheiro Welles Bastos fez as seguintes observações: Um) O Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos e o Sindicato Nacional dos Aeronautas, ainda têm, feito até agora, no sentido de obter o aumento pacificamente. Esta nossa atitude parece estar sendo interpretada como sinal de fraqueza, pois até hoje, são passados quatro meses (campanha de aumento iniciada em fins de junho) e nem ao menos conseguimos iniciar as conversações praticamente. Dois) Na reunião do dia quatro ponderamos que não poderíamos apresentar na Assembleia do dia seis a proposta de aumento para janeiro, pois já estávamos aguardando há muito tempo e não era justo que fizessem aguardar mais. Concordamos em esperar até novembro porém nunca até janeiro, porque a Assembleia não aprovaria. Três) Com a instauração do dissídio coletivo ex-officio, por conveniência das Empresas e sem total prejuízo para a classe, ficamos, a contragosto, a mercê da Justiça do Trabalho que decidirá, como nas ocasiões anteriores, qual a percentagem que nos caberá de acordo com o aumento do custo de vida, não levando em consideração a uniformização dos vencimentos iniciais como também a padronização das nossas atividades profissionais. Quatro) Os Sindicatos dos Pilotos e Aeronautas recomendam a todos, que estejam de sobressaio quanto as manobras por parte das Empresas, no sentido de lançarem tabelas de aumento diferente das Emp.

sos, diferente das apresentadas pelo Sindicato, quebrando
 os compromissos assumidos por todos. Finalizando a sua
 exposição o Compañheiro Inello Bastos disse terem já as
 diretoria tomado providências ante as instâncias do
 dissídio coletivo, mas, antes de expôr seu ponto de vista,
 acharia de bom alvitre ouvir a opinião da Assembléa.
 Em seguida leu o ofício do Sindicato dos Aeroviários
 no Estado de São Paulo nos emuiam e cujo texto é o seguinte:
 te: - Compañheiros: Interpretando o pensamento geral dos
 aeroviários no Estado de São Paulo e consequentemente,
 ratificando o nosso ineívito apoio aos Pilotos e Aero-
 nautas, esta diretoria, reunida à Rua Sete de Abril, du-
 zentos e trinta, oitavo andar, sala oitocentos e quinze, com
 seu Conselho Fiscal e Delegados junto às Empresas,
 resolveu por unanimidade, tomar e aconselhar as
 mesmas medidas aos dignos compañheiros e direto-
 res co-irmãos, que cabemos antecipadamente, teras
 a acolhida e o fulgamento que merecem por
 parte dos aeroviários que nunca desmereceram as
 nobres tradições que sempre conduziram a classe, num
 ambiente de intrasigente respeito aos compromissos assumi-
 dos. Considerando que a união entre os trabalhado-
 res do ar devem ter um caráter mais positivo, espe-
 cialmente de nossa parte, que reconhecemos o sacrifici-
 os dos Pilotos e Aeronautas em benefício dos Pilotos
 e Aeronautas em benefício dos Aeroviários, propomos
 aos nobres colegas para seu estudo, os seguintes itens:
 (m) Não concordamos com a medida imposta pelo
 Ministério do Trabalho, às reivindicações dos Pilotos e
 Aeronautas; (ois) Convocamos uma Assembléa no Rio e
 outra em São Paulo, conjuntamente com Pilotos e
 Aeronautas, a fim de darmos um passo para que

os senhores empregadores se decidam de uma vez com
os quatro Sindicatos; Três) Determinar o dia e hora que
expirará esse prazo, a fim do qual nós declararemos greve ge-
ral, até que nossas reivindicações sejam atendidas; Qua-
tro) Do ofício que comunicariamos esta nossa atitu-
de, seriam enviadas cópias para a Câmara Federal, Mi-
nistério do Trabalho, Departamento de Aeronáutica Civil, Mi-
nistério da Aeronáutica, Ministério da Guerra, e demais
autoridades que a nosso ver, deveriam tomar conhecimen-
to do assunto, inclusive a imprensa falada e escrita.
Reiterando os protestos de mais elevada estima e
consideração, firmamo-nos atenciosamente Amílcar Pi-
nhais. Presidente "aplausos". Pela ordem, Ivan Alkmin
usou da palavra e disse: nós os aeronautas nada
temos para acrescentar à brilhante exposição feita pelo
companheiro Uello Bastos, assim, ficava aberta a
questão para debates. O Presidente a seguir, deu a
palavra ao companheiro Paulo Mendes Ferreira, que disse te-
rem as Diretorias tudo feito para conseguirem o anono-
to, no entanto a falta de consideração por parte das
Empresas tem retardado a colocação do assunto. Disse
que nós não temos nada a ver com a política nacio-
nal e a reforma cambial. Falou da profundidade das
empresas que tem lançado mão documentos enca-
chantes nas tarifas dando a impressão ao público que
os aeronautas e os filtos ganham "milhões". Concluiu a
classe a luta "agora ou nunca". (Palmas). No entanto en-
trou no recinto o secretário do Sindicato Nacional dos
Aeroviários que fez convidado a fazer parte da greve. (Pa-
lmas). Com a palavra o companheiro Coêlho, que disse ser o
seu ponto de vista contrário ao do companheiro Paulo Men-
des Ferreira, pois considerava que temos que atentar para a

situações política do país. A seguir passou a criticar
 as empresas que se empenham em concorrências de-
 sacoras onde perdem milhões de cruzeiros e no entan-
 to alegam insuficiência financeira para atender o
 nosso aumento. Disse que os Sindicatos deviam denun-
 ciar o fato as autoridades. Aparteando por Mello Bar-
 tes que disse ter os Sindicatos tomado medidas pa-
 ra evitar a "guerra" que as companhias fazem en-
 tre si. Assim foi que, inclusive, durante os festejos
 da "Semana da Asa" foi lançada, através de um
 discurso em memória a Santos Dumont, a ideia
 da Aerobrás como forma de monopólio estatal da
 aviação comercial. E foi por isso mesmo que as
 empresas em represália, promoveram a demissão
 de seu idealizador, daquele que ora ocupa a
 presidência da Mesa, Conte. Elis Barros (Páguas).
 Sendo permissivo do plenário, o companheiro Elís
 Barros fez um breve relato sobre a Aerobrás, que,
 apesar de não constar da ordem do dia, tinha cor-
 relação com a padronização de salários, regulamenta-
 ção da profissão e aposentadoria, medidas estas que
 visam a atender as necessidades do pessoal que tra-
 balha nos transportes aéreos. (Aplausos). Foi dada a
 palavra ao companheiro Lougheia que apoiou o com-
 panheiro Paulo Mendes Ferreira. Usando da palavra
 o companheiro Fonseca, disse que há tempos iniciou
 um movimento de aproximação com os empregado-
 res. Foi, era de opinião que tanto capital como tra-
 balho deviam tratar dentro de um ambiente de har-
 monia. No entanto verificou que quanto mais se
 aproximava dos patrões, mais distantes aqueles se queda-
 vam. Apoiou as diretoria e conclamou a classe a

lutar pelo "fao e pelo espirito" e criticou as autoridades
pela sua complacência indevida para com os empregado-
res. Focalizando, exortou-os a que se não fundem em
fao pelo fao, que os menos lutem pelo espirito e
pela moral evitando que novas vítimas como Arruda e
Elio Paros sejam aliçados. (Aplausos). A seguir e mais
uma vez, usou da palavra, Paulo M. Ferreira que reforçou
o seu ponto de vista e que se resumia "lutar agora
ou nunca" e um fao precipitado, pois a luta tem
a sua hora psicológica. Falou sobre as instâncias de
dissídio ex. officio impetrado pelo D.N.T. e fez a mesa cair
em votação o seguinte: - se a classe desejava que o
dissídio coletivo represente a rebelião, foi esta medida fode-
ria ser desvantajosa para a classe. Posta em votação foi
aprovada por unanimidade a parte da proposta que
disse que as diretorias devem assistir o processamento
do dissídio coletivo. Com a palavra o companheiro Er-
nesto Dória que defendeu a diretoria do Sindicato
Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, da acusa-
ção de "agitadores". Assim e que ao assumir a Presidência
daquela órgão enviou uma carta ao Sr. Bento Ri-
beiro Santos sup. teor passou a ser: - "Pesado senhor:
Como deve ser do conhecimento dessa Empresa, em pri-
meiro de Junho do corrente ano a Diretoria deste Sin-
dicato foi empossada e, a partir desse dia, viu-se com
a responsabilidade de solucionar todos os problemas ati-
ventes à classe e que se foram acompanhando com o
decorrer do tempo. Muitos desses problemas poderão ser resol-
vidos prontamente, sem a necessidade de reuniões de
Junhos de Vós, de abaixo assinados, de memorial, de
memoriais ou outros recursos somente utilizados sempre que
a ambição, o egoísmo e a incompreensão predominam sobre o

bem estar geral. Reconhecemos, também, que sem a boa
 vontade dos dirigentes das Empresas pouco se poderia
 conseguir. Nos encontramos no momento, profundamente
 empenhados na elaboração de vários trabalhos, den-
 tre os quais a aposentadoria, regulamentação da pro-
 fissão e aumento de seguro de vida, que reputamos co-
 mo fontes de honra para a atual Diocese desta
 entidade e de suma importância para a classe. Por
 isso, não desejamos intervir nas frequentes questões inter-
 nas de cada Empresa sem primeiro tentarmos
 obter a solução das mesmas pelos meios mais qua-
 res possíveis. É de nosso desejo inaugurar uma nova
 política, qual seja a da compreensão do respeito e
 consideração recíproca, dependendo, para a obtenção des-
 te nosso intento, tão só e unicamente, num bom enten-
 dimento nas relações entre as Empresas, seus trigulan-
 tes e este Sindicato. Esperando em V. S.^{as} não só
 o inteligente administrador de uma grande organi-
 zação, mas também o advogado, o chefe de família,
 o homem justo humano e compreensível, como bem
 o tem demonstrado nossas atitudes, que nos senti-
 mos desembaraçados em trazer ao vosso conhecimento
 este nosso objetivo. Antes de apresentar os peque-
 nos problemas e reivindicações do conhecimento deste Sin-
 dicato e que afligem aqueles que, como os de em-
 penham no desenvolvimento dessa organização, desejamos
 a gentileza de uma resposta de V. S.^{as} para que, de
 nossa parte, tenhamos a certeza de podermos colaborar
 para um ambiente de bem estar e harmonia social
 nessa Empresa. Certo de que seremos bem compre-
 didos em nossa pretensão e aguardando uma breve res-
 posta de V. S.^{as}, firmamo-nos, agradecidos e muito aten-

ciosamente. Ante Ernesto Marcelino Santouza Bria - ^{presidente}
Presidente. Finalizando, o companheiro Bria ^{deu} ^{uma} ^{palavra}
elevado espírito de cordia que sempre orientou os ^{nos}
atos. Ai estão as grevas e se não vivemos dentro ^{de}
um ambiente de harmonia é fácil se ^{conter} ^{os}
responsáveis. (Aplausos) A seguir usou ^{uma} ^{palavra}
o companheiro Alconim que reforçou o ^{compromisso}
companheiro Ernesto Bria. É mais, que nós sempre ^{con}
geramos com as empresas, sempre demos tudo em
troca de quase nada. Entretanto, a má vontade, a
indiferença dos empregadores não permitia que se desse
aquilo que estava fora de nossas obrigações e assim pas-
sava a ler para a Assembleia uma proposta das
diretorias de ambos os Sindicatos... Presado filato
ou aeronauta: - É do seu conhecimento que há
cerca de seis meses estão os nossos Sindicatos viva-
mente empenhados no sentido da obtenção de uma me-
lhoria salarial. Expôr as razões da necessidade desse
aumento de salário seria perder tempo, portanto, muito
melhor do que poderíamos escrever, fala a ascensão
vertical do custo de vida que nos queima a pele
com ferro e brasa. Pacificamente, nós dos Sindicatos
já fizemos tudo que era possível para a obten-
ção desse aumento de salário. Entretanto, infelizmen-
te, os nossos esforços e a nossa boa vontade até hoje
tem sido frustrados. Alis, de tudo isto, de maneira
detalhada, temos procurado, por a classe a par,
que através de Assembleias, que através de infor-
mativos ou mesmo, temos procurado dizer a cada
um particularmente. Ora, até hoje, e até certo pon-
to, os empregadores nos tem feito de tolos e tem
interpretado que a nossa maneira de agir é devida

a fragueira do nosso confronto. Semão refuzou: Na
 única Mesa Redonda que realizamos, no dia quatro
 corrente eles aceitaram que: era justo o nosso aumen-
 to de salários; aceitaram em principio a padro-
 nização dos salários e concordavam com o aumen-
 to também para os ferroviários. Apenas pediram uma
 semana de prazo para o reinício das conversações,
 tendo em vista que eles estavam às voltas com a
 reforma camilial. A nossa Assembléa do dia
 seis do corrente, aceitou tais ponderações e emitiu
 uma nota oficial na qual se comunicava o
 adiamento da nossa greve, não só porque já
 estávamos em mesas redondas, como e principalmen-
 te, devido a situação politica que no momento
 ameaça a Nação, atenta a manutenção da legiti-
 midade. Acontece, entretanto que, passaram duas sema-
 nas e nada. O Sindicato patronal não se ma-
 nifestou, evitando os encontros caroscos e não nos
 deu quaisquer manifestações. Marcada uma no-
 va Mesa Redonda pelo D.N.T. a ela eles não
 compareceram. Mandaram no entretanto, um officio
 no qual diziam que, mesmo que lhes fosse
 concedido quaisquer aumentos de tarifas, eles empre-
 gadores só concordariam em estudar o aumento a
 partir de Janeiro, observem que não é darem o aumen-
 to a partir de Janeiro, mas sim, estudarem as
 possibilidades naquela data! É esta, filéto e aeronáutas
 a situação na data da realização da nossa
 Assembléa em confronto do dia trinta e um.
 heh, é claro, as coisas serão expostas mais detalha-
 damente e a análise da situação, inclusive
 politica, será feita com mais profundidade. Entretanto,

estamos certos que teremos de agir. Não nos resta
outro caminho senão entrar nos imediatamente em
ação, saindo da nossa passividade. É como
foderíamos fazer isto, antes de entrarmos
fazer propriamente dita? É fácil. Basta, inicial-
mente lhes negarmos totalmente a nossa colabora-
ção e cooperação espontânea, cumprindo integral-
mente todos os regulamentos das próprias empresas
e da D.A.C. e exigindo na íntegra todos os nossos
direitos etc. Eis a resolução inicial da nossa
Assembleia do dia trinta e um de Outubro "O
valor da nossa cooperação" - muito melhor do que
nós, sabem as administrações das empresas de
aviacão, qual realmente o valor da nossa cooperação
ou colaboração espontânea e dedicada. É só sabem
principalmente disto porque são eles, e somente eles
quem mais levam vantagens com isso que poder-
mos dizer "extracotratual". São os frutos da nossa
dedicação e esforço todo o pessoal; são os frutos
de nosso bom caráter e da lealdade natural que
temos para com nós mesmos e para com o
trabalho em si. São até os frutos da nossa
 vaidade profissional quando em nosso prejuízo per-
tenciamos - em aviação até aviscando as nossas
- focuramos tudo bem realizar em prol do melhor a-
damento dos serviços e do bom nome das empre-
sas para as quais trabalhamos. É o nosso repouso
que é sacrificado a fim de realizarmos uma
e uma chegada no horário e o nosso almoço
é tomado às carreiras pelo mesmo motivo, são
as nossas férias que acumulamos por interesse
das companhias; são as nossas folgas que não exigem

para não apertar as escalas de vôo, enfim, e aquilo que fazemos e para o que não fazhamos; que não é da nossa obrigação e que fazendo, não há dinheiro que pague! É a conta disto tudo e é convertida em que? Bonus para nós outros? em prêmios? em abono? em participação nos lucros? não! Isto como: meu, seu, dele, dela, daquele outro etc. resulta em lucro sim, mas para os patrões! Eis aí possivelmente, a razão do formidável ressentimento de todas as "nossas" companhias de aviação. Portanto repetimos, êles os administradores, sabem melhor do que nós quanto vale a nossa cooperação e colaboração espontânea. Assim, no momento, tendo em vista que os patrões não nos querem dar o aumento e nem sequer se dignam em conosco discutir o assunto, pedimos em nome da Assembléa do último dia trinta e um, que todos os aeronautas, pilotos e aeroviários se neguem a lhes dar toda e qualquer cooperação espontânea, a fim de que êles sentindo no "bolsó" o quanto nós lhe somos indispensáveis se resolvam a nos conceder o aumento reivindicado. É preciso ficar bem claro que, não se trata absolutamente de nenhuma sabotagem e qualquer empresa, nem a qualquer, trata-se simplesmente de não mais lhes dar a nossa nossa super-dedicção. E vemos... a seguir enumeramos alguns itens que a partir de já data todos os aeronautas, pilotos e aeroviários devem exigir, sendo integralmente em execução. Façam exclusivamente a sua obrigação e por isto, jamais a empresa lhe poderá punir. Pub. dir. Fr. - Sob hipótese alguma várie além dos mínimos estabelecidos pela sua companhia ou D.R. - faça exclusivamente

a sua obrigação. Segundo - Cumpra em todas as
extensão as normas de segurança de vôo; faça o
to completo do campo antes de pensar em aeroportos
que, embora aprovados pela D.A.C., todos sabemos não
oferecem a devida segurança em dias de chuva
a noite; não vôe noturno nas rotas em que este tipo
de vôo fica a critério dos tripulantes; faça cumprir
a exigência de certos vôos fora da costa
ou sobre os mós, cujas aeronaves são obrigadas a
levarem botes; - faça exclusivamente a sua obrigação.
Terceiro - Vôe sem for senta dentro de seu plano
vôo, não saia nunca da aeronave; não faça trabalhos
diretos para economizar tempo; bloqueie religiosamente
todos os freios; inicie as descidas exclusivamente dentro
da área de controle e nunca antes; faça exclusivamen-
te sua obrigação. Quarto - Sob hipótese alguma
carregue excesso de peso; controle as guias de peso;
faça exclusivamente sua obrigação. Quinto - não
sacrifique nunca os mínimos de combustível em
benefício da carga ou da bagagem de passageiros;
faça exclusivamente a sua obrigação. Sexto - Cum-
pra a regra a portaria número vinte e quatro de
trinta e um de janeiro de mil novecentos e quarenta
e nove que dispõe sobre o equipamento de rádio-
bordo das aeronaves (vide resumo anexo), faça exclusivamen-
te sua obrigação. Setimo - Cumpra integral-
mente as portarias quatrocentos quatrocentos e quatro e centos
e setenta e sete que dispõe sobre o limite de horas
de vôo e do descanso dos tripulantes (Vide resumo das por-
tarias e explicações anexas), faça exclusivamente a sua
obrigação. Oitavo - Não sacrifique o seu repouso em
benefício da companhia; não abuse no trabalho

por o avião no horário, não cancele o almoço, acei-
 tando comer sanduiche para ir o avião no horário;
 não aceite hotel mais barato para acomodar os interesses
 da companhia; não aceite condução coletiva para
 levá-lo ou trazê-lo de ou para o hotel de pernoite; faça
 exclusivamente a sua obrigação. Trono - para da nor-
 malidade a fim de ganhar tempo ou por o avião no
 horário; faça tudo calmamente; cumpra em qual-
 quer situação as formalidades; confira volume por
 volume a carga de bordo; a documentação inclu-
 avel da aeronave; não ajude descarregar aeronave
 pra trânsito ser mais rápido; não aceite o fêso
 único para todos os passageiros; faça exclusivamente
 a sua obrigação. Décimo - Exija refeição feita
 a distribuição de carga, deixando de tomar
 conhecimento de para isto a vai tomar mais tempo do
 trânsito; exija que a carga na cabine esteja de
 acordo com os regulamentos, bem amarrada, etc. quan-
 do precisar lastro exija realmente sacos de areia; fa-
 ça exclusivamente a sua obrigação. Décimo
 Primeiro - Não deve de posar as suas faltas
 em benefício da companhia; reclama quando as
 mesmas não lhe forem dadas - faça exclusivamen-
 te a sua obrigação. Décimo segundo - Faça seu
 pre prevalecer os seus direitos trabalhistas não deixe
 de entrar em férias por interesses da companhia;
 exija - os de, digo, - em dobro de acordo com a lei;
 quando forem dois os períodos atrasados; exija pagamen-
 to em dobro; exija pagamento de horas extraordiná-
 rias não permita que os seus salários atrasem; se
 estiver doente, não vacile em, na devida forma, faltar
 o vôo; faça exclusivamente a sua obrigação

Décimo-terceiro - Exibir rigorosamente esteja sem por cento todos os itens de manutenção; faça o seu "check" normal; faça exclusivamente a sua obrigação. Faça exclusivamente a sua obrigação e por isto jamais a Empresa lhe poderá faltar. Cumpra a sua obrigação! Reque a sua cooperação! Portarias Quatrocentos e quatro e setenta e sete. Limites de tempo em aeronaves sem tripulação. Comandante: Cento e dez horas máximas mensal. Tripulantes máximos trimestral. Vinte e cinco horas máximas anual. Outros tripulantes: Cento e quinze horas máximas mensal. Tripulantes: Cento e trinta horas máximos trimestral. Vinte e duas horas máximos anual. Máximo de vôo em cada vinte e quatro horas: doze horas máximos de vôo exclusivamente noturno: setenta horas por mês. Descanso semanal ininterrupto vinte e quatro horas bruta. Considerar-se a hora de vôo noturno a compreendida entre o por e nascer do sol. Admitir-se-á que excepcionalmente os tripulantes de uma aeronave excedam o limite de doze horas em cada período de vinte e quatro horas, se este excesso não for superior a duas horas e for na mesma aeronave e para conclusão da mesma viagem. Limites de tempo em aeronave com tripulação para reexame: Todos os tripulantes: Vinte horas no máximo em cada vinte e quatro horas. Cento e vinte horas máximos mensal. Tripulantes: Trinta e cinco horas máximos trimestral. Vinte e duas horas máximos anual. O tripulante deverá ter um descanso ininterrupto de vinte e quatro horas depois de quinze horas e menos de doze horas de vôo; deverá ter um descanso ininterrupto de trinta horas depois de quinze

to horas de vôo. Nota: - Quando o tripulante exercer as suas funções ora em aeronave com tripulação para revesamentos ora sem tripulação para revesamentos, ora com tripulação, admitir-se-ão nos contratos trimestrais e anuais os limites máximos de duzentas e cinquenta mil e cem horas. Admitir-se-á que, excepcionalmente os tripulantes de uma aeronave excedam o limite de vinte e quatro horas, em caso, se este excesso não for a quatro horas, em cada e for realizado na mesma aeronave para a condução da mesma viagem. Nota: Primeiro: Observe que quando a portaria diz que é excepcionalmente permitido aos limites serem acrescentados mais duas horas e quatro horas para o término de uma mesma viagem numa aeronave, isto deve ser entendido que é realmente e não no horário normal como os casos: Lóide Aéreo para Barcelona (que dá geralmente sessa de treze horas de vôo); da VARIG para N. York (vinte e uma horas de vôo); Real - São Paulo para Trindade (dezesseis horas de vôo) e outros casos semelhantes. Segundo - Dentro do período de vinte e quatro horas, qualquer que seja o número de horas voadas, o seu descanso é de doze horas no mínimo. Terceiro - Os nossos Sindicatos já concluíram os estudos para a modificação destas portarias, em consequência de entendimentos que já tivemos com as autoridades competentes. Os nossos estudos se baseiam em horas de vôo, mas também levamos em consideração os limites de horas de trabalho previstas pela consolidação das leis do Trabalho. Portaria vinte e quatro (de trinta e um de janeiro de mil novecentos e quarenta e

noe). Dispor sobre o aparelhamento das aeronaves
pertencentes às Empresas de transportes aéreos que
operam ou venham a operar no Brasil. "O cumprimento
destas determinações é indispensável a
qualquer vôo". A referida Portaria nos seus artigos
e seis do artigo um, exige, como mínimos, dois
receptores de radiogoniometria sendo um
automático, cobrindo a faixa de duzentos a mil
e setecentos kc., e o outro automático ou manual, cobrindo
a faixa de duzentos a quatrocentos kc. desta forma,
aquela que operar apenas com um gônio, estará
transgredindo esta Portaria.. Diz o art. um, item exp.
Os pilotos, quando em suas posições normais, de-
verão poder ouvir todos os receptores e modular todos os
transmissores. A falta em qualquer receptor ou
transmissão exige uma reposição imediata para
que o vôo seja prosseguido. Para maiores detalhes po-
de ler a referida Portaria e que se encontra na
Sede do seu Sindicato. Cumpra sua obrigação! Que
a sua cooperação! (animação e expectativa da
Assembleia, aplausos). Como representante do Sin-
dicato Nacional dos Aeroviários, bronzei Palmeira,
condam a Assembleia e disse que a classe dos
aeroviários que vive já faminta, com salários
infimos, tudo tem procurado dar na luta comum
e confiantes marcharão junto com o pessoal do ap-
arelhamento que devemos manter a qualquer preço
o recente facto de unidade dos trabalhadores em
transportes aéreos, como se fosse uma marca
recente criada porque assim fazendo estaremos pro-
vando e consolidando os nos, digo, nossas posições
atuais e fortalecendo-as estaremos aptos para usá-las.

no momento oportuno para obtermos a nossa vitória
 com V. manifestos (aplausos). A seguir falou Brumillo
 Pinheiro, Presidente do Sindicato dos Aeroaviários no
 Estado de São Paulo, e que foram convidados a
 tomar parte na Mesa após uma condução à
 Assembleia disse que repudiava a aplicação ex-offi-
 cio do dissídio coletivo e criticou a atuação indireta
 do atual governo. (aplausos). O Presidente da
 Mesa concedeu o uso da palavra a Osmar Aneli-
 no Ferreira que dizendo-se cansado pois estava che-
 gando de Belém, alguma força ainda lhe res-
 tava para dizer à Assembleia que estava em
 pleno acordo com a proposta apresentada a
 Mesa por Juan Glikman e em nome de ambos
 os Sindicatos. Disse que a referida proposta nos
 moldes de cumprir os regulamentos e as leis fa-
 zem uma restrição do espírito de luta da
 classe, pois se não houver condições para man-
 ter aquelas diretrizes propostas, também não havi-
 rá, para outro tipo de luta. Concluiu a classe
 a apoiar a campanha até que se consiga uma
 educação que nos satisfizesse e na eventualidade de
 companheiros nossos serem prejudicados por cumprir
 os regulamentos, recusáremos a campanha de
 restrição até que chegue o momento oportuno de
 uma greve. (aplausos) Imediatamente a Mesa
 submeteu a votação da proposta oficial o que foi
 unanimemente aprovada. Pela ordem usar da pala-
 vra o companheiro Aloisio que criticou a política
 paternal, os métodos usados pelos mesmos e especial-
 mente aqueles que nada possuíam e que usando e
 abusando da boa fé e cooperação dos nossos companheiros

nos conseguiriam economizar fortuna e hoje tripudiam
sobre aqueles que tudo deram e nada obtiveram.
Finalizando convocamos a classe a luta e após um
voto de confiança às direções que a fim foi unânime
unanimemente aprovado. O mesmo aconteceu com
a outra proposta do companheiro Aloysio para que
seja expedido um telegrama a direção do hóide
deires repudiando a demissão do companheiro Comar
dante Elip Barros e sendo o mesmo assinado por
tôdos os presentes. Após o que foram encerrados os
trabalhos os quais em secretarici, lawrei e assino a
presente até. . . Não há mais.

Cita da Assembleia Geral Extraordinária, de 26 de Dezembro de 1955.

Às dezesseis e trinta horas do dia vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, na sede social do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos Sita a Av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro oitavo andar, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária, convocada nos termos da Lei, para discussão do orçamento do Sindicato para mil novecentos e cinquenta e seis, bem como para a aprovação das despesas relativas ao ano corrente. Aberta a sessão pelo Secretário Comte Paulo de Mello Bastos, escolheu o plenário o companheiro Raymundo da Costa Canário para presidi-la e que por sua vez solicitou que secretariasse a mesa o signatário da presente ata. Foi dada a palavra do Tesoureiro do Sindicato, Comte Hermann Kozinski, que apresentou o relatório das despesas de mil, novecentos e cinquenta e cinco, sendo aprovadas pelo plenário. A seguir foi lido o orçamento para mil novecentos e cinquenta e seis, que foi igualmente aprovado, após discussão. Havendo sido debatidos os assuntos constantes da ordem do dia, foi encerrada a sessão, da qual houve a presente ata que vai por mim assinada.

Mello Bastos

10 1. 56
Ata da Assembleia Geral Extraordinária de Dezembro
de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis,

Nos dez dias do mês de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis, na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos em Portes Aéreos, sita à Av. Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro, citados andar, teve início às dezesseis horas e vinte minutos, a Assembleia Geral Extraordinária, convocada nos termos da Lei, para discutir o pedido de renúncia, apresentado por membros da Diretoria do Sindicato. Aberta a sessão pelo Diretor-Tesoureiro, Sr. Manoel Kosinski, pediu o plenário compuzesse a Mesa, escolhendo um companheiro para presidi-la. Deu-se a escolha no nome do Sr. Nelson Molinaro, que sua vez, comidou o Sr. Kosinski para secretariar os trabalhos. Após a leitura pelo Presidente da Mesa, do Edital de convocação e da ata da Assembleia anterior, passou a palavra ao Sr. Baurer, Assistente Técnico do Sindicato que prestou esclarecimentos ao plenário dos motivos determinantes da demissão do Presidente do Sindicato do quadro de Comandantes "Brigadeiros do Sul" e do consequente pedido de renúncia, não só deste, como também do Secretário do Sindicato, à vista da falta de apoio da classe nessa ocasião em que o seu órgão foi humilhado pela prepotência patronal. Pedindo a palavra o Sr. Milton Hermeto, sugeriu que fôsse redigido um manifesto com assinaturas de todos os pilotos sindicatizados, visando a publicidade do seu texto, a fim de desmascarar o movimento patronal. Usou da palavra a seguir o associado João Ferreira, dizendo que havia conhecimento do caso Dória, pois a maioria dos associados ignorava os detalhes de que o mesmo se revistia, digo revistia prejudicando isso o julgamento do assunto, pela própria

classe; que se convocasse então, nova Assembleia, para discutir a forma e redação do manifesto e outra atitude que a classe, decidisse adotar. O Presidente da Mesa chamou a atenção para os termos do assunto da ordem do dia e que, em primeiro lugar, se votasse a aceitação ou rejeição do pedido de renúncia apresentado por membros da Diretoria. Desta votação, foi o pedido de renúncia da Diretoria, unanimemente rejeitado pelo Plenário. Deixando a palavra o Sr. Lacerda, salientou a necessidade de maior propaganda do caso Brú, não só na Bruguira do Sul como também nas outras Empresas, a fim de que em nova Assembleia se pudessem tomar, com maior número de associados presentes, uma resolução definitiva. Ainda dentro do mesmo assunto falou o companheiro Aloysio Ribeiro, lembrando que a crise que atualmente atravessa a classe tem raízes profundas, não sendo, portanto possível superá-la com a retirada da Diretoria e que somente o próprio tempo seria o elemento pacificador. O suplente do Conselho Fiscal Ernesto Fonseca, sustentou seu pedido anterior da demissão, declarando que se sentia envergonhado de lutar por uma classe que repudiava sua colaboração de velho Sindicalista que é. Deixou a palavra o Sr. Barros, conclamando o plenário a não aceitar essa renúncia, pois no caso particular do companheiro Fonseca, velho combatente do Sindicato representaria essa renúncia uma deserção de uma dos mais valerosos soldados. Que a classe não estava ainda suficientemente madura para a luta, mas que às próprias condições da luta, ensinariam o caminho a seguir. Finalizou dizendo que no momento em necessitamos aglutinar a classe dispersa, não se aceitasse de nenhum

modo o afastamento do Compañheiro como Fonseca.
Para encerrar a sessão, o Presidente da Mesa pôz em
votação as duas propostas existentes que eram: primeira
resolução imediata do manifesto assinado pela classe,
e segunda: adiamento dessa medida até a reunião de
maior publicidade. Foi vitoriosa a segunda por maioria.
E às dez e trinta horas, havendo sido discutido o
assunto da ordem do dia, foi encerrada a sessão, da
qual levei a presente ata e a assino.

Norman Kosinski

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Conjunta, Realizada no dia dezoito de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis, na Sede do Sindicato Nacional dos Aeronáuticos, Sita à Av. Presidente Wilson, duzentos e dez, quinto andar.

Nos dezoito dias do mês de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis, na sede do Sindicato Nacional dos Aeronáuticos, sita à Avenida Presidente Wilson, duzentos e dez, quinto andar, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária Conjunta dos Sindicatos Nacional dos Pilotos em Transportes Cíveis, dos Aeronautas, dos Aeronáuticos e dos Aeronáuticos no Estado de São Paulo, convocada por Edital nos termos da Lei. Foi aberta a sessão pelo Presidente do Sindicato dos Aeronáuticos às dezoito horas e trinta e cinco minutos. Escolhido o Presidente da Mesa o aeronáutico Gilberto Machado, convidou o signatário desta para primeiro secretário e para segundo, o Companheiro Waldier Grassó, foram em seguida chamados para fazer parte da Mesa os advogados dos dois Sindicatos. Usou a palavra primeiramente o advogado Vianna, fazendo uma exposição do que se passou na Junta de Conciliação, dizendo que o Juiz era favorável ao aumento de doze por cento, que representava a elevação do custo de vida, e que o P. A. C. julgava impraticável o novo aumento de tarifas, visto que o tripégo havia pedido redução sensível: que a Panair não concordava com nenhum aumento: que os dois advogados dos Sindicatos produziram uma perícia nas Empresas, para se verificar se eram verdadeiras ou não suas alegações quanto a "deficits", e de que qualquer aumento importaria em provável falência.

As três classes iriam para a pericia que seria conduzida pelo perito Juvenille Ferreira, coadjuvado por companheiros já escolhidos, e no final então provaríamos o contrário das alegações das Empresas, havendo prazo de cinco dias para apresentar nos nossos quesitos ao perito as Empresas, que por sua vez teria que fazer profundas investigações, afim de responder finalmente o perito das Empresas, o nosso e o do P. O. E. apresentariam um laudo do Tribunal para julgamento final. A plausos. O Presidente da Mesa indagou se um dos Presidentes dos Sindicatos desjava apresentar informações adicionais. Foi convido o companheiro Osmar Ferreira que usou da palavra, sob aplausos, dizendo que somente tinha sido examinado o aspecto jurídico do problema e que outros havia ainda a considerar, mencionou outros aspectos, inclusive o da divisão dos Sindicatos e conseqüente enfraquecimento de lódes, e também das lutas contínuas destes. Em nome dos Pilotos, falou o Signatário, expondo as razões do pequeno número de pilotos no plimário, julgando portanto avolo omissa a sua classe. Usou a seguir a palavra o Presidente dos Meteoricários fazendo comentário sobre a situação geral da classe, das companhias e suas alegações, bem como sobre a situação geral, digo sobre resistência oposta pelo Presidente da Junta, quanto ao pedido de pericia nas que venciamos a luta, com calma, prudencia e meditação, como ultima recomendação sua. O Presidente da Mesa declarou que tendo assistido a reunião junta, queria informar que os dados estatísticos apresentados pela Junta careciam de investigação cuidadosa. Usa a palavra o companheiro Moacyr Sabreira, recordando que o aumento incidiria apenas nas Empresas não deficitárias, e que o Imposto Sindical era

sonagado, além de outras obrigações das Empresas. A seguir o Companheiro Athur, lembrou a necessidade de assistirmos a pericia no que foi esclarecido por aparte. Lembrou ainda a necessidade de impôr uma cláusula sobre as demissões possível digo possíveis, dentro de determinado prazo. Considerou sobre o aumento do custo de vida e a necessidade de lutarmos conjuntamente. A parte. Falou nos latifúndios dos donos das Empresas adquiridos com nosso esforço, e que melhor seria não trabalhar do que fazer. Local pagos. Usou a palavra a seguir o Companheiro Ophir Teixeira Mendes, dizendo que antes de se reportar ao assunto da Ordem do dia desejava prestar uma homenagem a Fernando Azevedo. Prolongados aplausos. Lembrou a greve de cinquenta e um e a intransigência dos patrões nas suas alegações de "deficite", falando também sobre a desagregação da classe e sobre as greves da Faniar e da Ceugeiro do sul, e do faciosismo o da Justiça do Trabalho; que a situação política não tem permitido que se chegue a extremos, mas que, sem dúvida só chegaremos a um resultado pela greve, dado que a justiça do Trabalho nos será sempre adversa. Falou em seguida o Companheiro Biceiro dizendo que tínhamos que dar uma satisfação as nossas famílias e que o Brasil pelo empréstimo de vinte bilhões de Cruzeiros que o Sr. Juscelino Kubitschek havia tomado no exterior, chegaríamos a um estado verdadeiro fome, e que aceitar a proposta seria melhor a morte, para que se não aceitasse de nenhum modo. Com a palavra o companheiro Ivan Alkamin congratulou-se com a inquebrável unidade dos quatro Sindicatos, e que a greve de cinquenta e um é uma glória para os trabalhadores do ar, só lamentando a ausência de Fernando Azevedo nesta ocasião

comentou sobre a situação da classe em face de atitude
des honesta das autoridades Ministeriais, que pro-
queiam às Empresas todas as facilidades, inclusive
quando aumento superiores aos pedidos por elas,
como da Gasdima, mas que quando os trabalhadores
batem as suas portas as mesmas são fechadas.
Pongados aplausos. O Presidente da Mesa declarou
que fosse posta em votação e constante da Ata, a pro-
posta feita por um dos presentes, de encerramento da
discussão do item "a" da Ordem do dia, passando-se
a discussão do seguinte. Com a palavra de novo o Compa-
nhão Almir disse que estivera na terra natal do Presidente
da Junta, e que constatara a estima de que goza ali o
Ministro Delphin Moreira, pedindo que constasse em ata um
apelo aos contenciosos do Ministério, para que o influenciassem
pudéssemos na decisão do caso do aumento salarial. Falou en-
vamente Osmar Ferreira dizendo que a Assembleia devia
se pronunciar sobre se aceitava ou não o aumento proposto
pelo Tribunal (dezesseis por cento) que já fora até repulsa-
do pelas Empresas. Em parte o Companheiro Claro disse
que, tendo as Empresas rejeitado a proposta, as três
classes também o fizessem. O Presidente da Mesa pôs em
votação a homologação pelo plenário da atitude das Reser-
vatórias na Junta de Consiliação, o que foi aprovado por
absoluta unanimidade. Continuando com a palavra, Osmar
Ferreira leu uma série de perguntas técnicas sobre o aumento
do salário. Em aparte o Companheiro Jorge perguntou
como as companhias deficitárias poderiam obter passagens
de cortesia, sendo deficitárias, porpôs Osmar que até o
dia seguinte as dezessete horas todos enviassem suas au-
gestões aos Sindicatos como auxílio a Comissão de fiscalização
a seguir falou sobre a greve do Zé-lo que seria de efici-
cia. Usou da palavra o companheiro Soares lembrando o

acidente do Y. P. M. em que morreram vários pessoas. A se-
 quir o signatário desta, encarecendo o cuidado a ser obser-
 vado na execução da campanha do zêlo, para não hamos
 tivemos novas demissões. Moacyr Palmeira usando da
 palavra disse que tãto a luta tem seus feiões, em
 vendo assim a situação de Capibixibe, pedindo o
 digo e transferido para Paraguai, escaltando sua atuação
 junta à classe, propôs que se enviase um telegrama a
 Capibixibe, digo Capibixibe, dizendo que sua Coalizão
 Sindicato estava a sua espera a que a classe louvava
 sua atitude Sindical, o que foi aprovado por aclama-
 ção; que esta Assembleia não era a esperada mas que na
 presença, a classe certamente encheria uma sala quatro mil
 zes mais e que a Diretoria estaria com ela em qualquer
 decisão. Palmas prolongadas. Crupere a seguir a tribuna
 o Presidente dos Aeronáuticos, tendo comentários sobre
 a greve do zêlo; que os Aeronáuticos deveriam fazer va-
 lere a greve do zêlo em apoio a proposta do Sindicato
 Aeronáuticos, visto que era uma obrigação zelar pela se-
 gurança do vôo, e que os Sindicatos defenderiam os
 companheiros acasos suspensos ou demitidos; falou sobre
 o caso Bria, dizendo que a Cruzeiro do Sul seria obrigado
 a reintegrá-lo ou indenzá-lo; e também que se prestasse
 uma homenagem a duas aeronáuticas presentes a assembleia
 sendo então saudadas pelo plenário, por uma salva de
 palmas. O companheiro Almir propôs que após o úl-
 timo orador inscrito fosse encerradas discursões. Consi-
 gnação essa proposta, foi dada a palavra a Alkemin
 que disse que as Empresas usariam da estratégia do
 acôrdo em separado com os empregados, e que então
 se fariam comunicados especiais às três classes,
 dando digo dando ciência dos trabalhos das Direto-
 rias na Justiça do Trabalho. Como proposta que se

decretassem em Assembleia Plenamente as três classes, pedindo a cooperação dos companheiros em enviar sugestões e documentos a Comissão de Perícia. Usou da palavra o companheiro Espanha, dizendo que o que nos une no Sindicato é a necessidade de viver dignamente, na luta contra o aumento de custo de vida, e na do direito de viver como homens não escravos, que marchamos para a luta e para a vitória, e conquistaremos com a classe pela vitória em que consiste a anulação do recem. O orador Sindicato dos Rádio-operadores: homenageou Arnaldo bem como outros companheiros como Bria, Osahler e Aloysio, demitidos por lutar pela classe. Usou de por fim da palavra o companheiro Otto, falando dos nossos inimigos que se infiltram na classe, para trai-la, desejava realçar a nossa unidade para superar as dificuldades oriundas da criação da S.M.H. que é uma arma armadilha contra a classe e dos prejuízos que ela ocasionaria, pela desemprego. etc. Fosse da sua revolta contra a Justiça do Trabalho, por representar uma classe de prepotentes, que não competia a ele julgar a infima proposta da Justiça etc. e que então, apresentava uma lista com assinaturas de Azevêdo, Trazenoto e quinze até o momento, de protesto contra a criação de S.M.H. Em parte o companheiro Jorge estabeleceu paralelo com a Conservadora Mineira, dizendo que seu querer desfogar dos Trabalhadores daquela organização, não estavam em condições de dar assistência técnica às aeronaves, como carga, descarga, manuseio de extintores, etc e que foi o denunciador de S.M.H., propondo que a classe se manifestasse pela anulação da Sata. Prestou esclarecimento em aparte o Presidente dos Azevêdos sobre a Sata e que o serviço Jurídico do Sindicato, via aqui afim de dissolver a Sata embora já reconhecido oficialmente. Chamou a atenção o Presidente da Mesa para o assunto que estava sendo desviado da ordem do dia; que não havia

outra senão a proposta de se manter em Assembléa, o que foi aprovado por unanimidade. O Compadre Almir chamou a atenção pela divergência de assuntos, etc., havendo tumultos. O Presidente da Mesa, lembrou que não queria ficar melindoso propondo às vinte e uma horas e trinta e sete plenário e por conseguinte dando ensejo a finalização dos trabalhos, os quais secretariar, farrei e assino a presente ata.

Yoy de J. Minier:
1.º secret. Waldinbrasso

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em Trimeiro de Fevereiro de mil novecentos e seis, digo novecentos e cinquenta e seis.

No primeiro dia do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis, na sede social do Sindicato Nacional Aerônautas à Avenida, Franklin Roosevelt, cento e noventa e quatro e cinquenta e seis, salas oitocentas e dois e três, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Primeiro: Informações a respeito do Dissídio Coletivo. Segundo: Concessão do título de Socio Benemérito ao General José Diego Brochado da Rocha, Terceiro: Sustação do despacho ministerial que reconheceu o Sindicato Nacional dos Rádio telegrafistas em Empresas de Transportes Aéreos, Quarto: Esclarecimentos a respeito de Bolsas de Estudo oferecidas pelo Ministério do Trabalho. Quinto: Aposentadoria do Aerônauta. Sexto: Lamento de invalidez. A Assembleia foi convocada através da imprensa e em editais remetidos pelo Bureau diretional às residências dos associados. Às dezessete horas, de acordo com o regimento da casa, o Presidente do Sindicato Nacional dos Aerônautas solicitou a indicação de um associado para presidir a Mesa, tendo sido indicado e aprovado o nome do companheiro Miguel Claro que convidou em Waldyr Guasco para secretariar os trabalhos, os quais iniciou lendo perante os presentes os termos da Ordem do Dia. Com referência a leitura e aprovação da Ata anterior o Presidente da Mesa solicitou de Joaquim Alkmin, Primeiro secretário do Sindicato Nacional dos Aerônautas esclarecendo dito esclarecimento a respeito. Este companheiro indicou, digo informou estar prejudicado esse procedimento uma vez que a última Assembleia foi realizada conjuntamente com os associados do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos quando o plenário refitou a leitura das últimas atas. Assembleia aceitou os esclarecimentos de Joaquim Alkmin. Pediu a pa...

Tinha o companheiro Osmar Avelino Ferreira alegando que a questão de ordem propôs a inversão dos itens dois e cinco da Ordem do dia, isto para atender um pedido da Diretoria do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transp. portes aéreos que estava realizando uma Assembleia Geral Extraordinária para o mesmo dia e hora e cujo plenário resolveu soberanamente digo soberanamente aceitar a mesma Mesa da Assembleia dos Aeronautas afim de orientar os trabalhos atinentes a sua Ordem do dia e cujos únicos itens coincidem com os itens um e cinco da Ordem do dia dos Aeronautas. O Presidente da Mesa submeteu esta proposta em votação sendo a mesma aprovada por unanimidade a esta digo após o que fundiu-se os dois plenários para debater esse ponto comum. O Presidente da Mesa franqueou a palavra iniciando os debates sobre o primeiro item das Ordens do Dia. Continuou com a palavra Osmar Avelino Ferreira que explicou a atual posição do Dissídio Coletivo onde funciona com a perito o senhor Juvenille Ferreira assistido pelo serviço jurídico dos Sindicatos dos Trabalhadores em Transportes aéreos. Falou da intenção das empresas em prolongar o processo digo processo lançando uma lista com inúmeros quesitos desnecessários e impugnando outros essenciais ao esclarecimento desejado. O companheiro Ratacaso pediu o debate um aparte que aproveitou perguntando si o perito dispõe dos meios para levantar as falcateiras das empresas ou si precisa de nossa ajuda para a obtenção dos dados requeridos. Respondeu Osmar Avelino Ferreira que o prazo de sete dias para a formulação dos quesitos foi esgotado e que os meios a pericia já conseguiu. Passou em seguida a leitura dos quesitos apresentados. Finalizando a sua exposição Osmar Avelino Ferreira enaltece a inteligência do Senhor Juvenille Ferreira já compre-

oligo foi plenamente comprovada no Dissídio Coletivo de mil novecentos e cinquenta e um quando este senhor atuou como perito. Tranqueada a palavra e não havendo quem dela quizesse fazer uso o Presidente da Mesa pôs como encerradas as discussões do primeiro item e pede, para facilitar os trabalhos, que os apurantes sigam dentro da Ordem do dia e de seus itens. Em seguida abriu os debates em torno do segundo item. O Presidente da Mesa convocou, mais uma vez, o Companheiro Cesar Avelino Ferreira para na qualidade de Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas e Hermann Korinski como Diretor do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos para esclarecer aos presentes os artigos que compõe o ante projeto de lei de aposentadoria dos Aeronautas. Após algumas explicações disse Cesar Avelino Ferreira que dentro de breves dias esse Anteprojeto será encaminhado ao Congresso Nacional e que a nossa tarefa do momento consiste em articular a Campanha de Apoio Parlamentar. Deu a palavra Ivan Alkmim que disse que como um dos colaboradores do Anteprojeto trabalhou como "Advogado do Diabo" contra os interesses mesquinhos, pois considerou importante que o Projeto tivesse em seu bojo o critério da justiça e que si alguns membros da classe pretendessem privilégios absurdos, que viessem ferir sobremaneira os interesses da coletividade não contassem com seu apoio e finalizou acreditando que assim procedendo estava criando condições para uma aprovação rápida na Casa de Tiradentes. O Presidente da Mesa franqueou a palavra e não havendo quem quizesse fazer uso da mesa. Foi esgotado o segundo item das ordens do dia propondo o encerramento da Assembleia da parte relacionada aos associados do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, que poderiam se desfaçarem, abandonar o recinto. Aprovecha esta proposta

Nossa considerou aberta a questão do terceiro item. De pos-
 se da palavra Osmar Avelino Ferreira lembrou rapidamente
 aos presentes os gloriosos lances em torno do projeto mil tre-
 zentes e cinquenta e cinco R. barra cinquenta e um que preten-
 dia afastar os rádio-operadores de bordo das aeronaves,
 criando assim, um problema contrário aos interesses da
 coletividade. Foi o Deputado Brochado da Rocha um
 dos que mais combateram e por fim derrotaram a
 quele parlamentar. Sr. Alkmim pediu um aparte di-
 zendo que há tempos o filho do companheiro Ophis
 Mendes adoecera e devido a dificuldades finan-
 ceiras os seus companheiros se cotizaram para auxiliá-lo.
 Mais tarde foi verificado que o tratamento esigido
 era desnecessário e assim o companheiro Ophis Mendes o
 autorizava a abrir mão daquela importância para
 reforçar o início da obtenção dos meios para adquirir a
 requerida. A Assembleia aludiu esse belo gesto e apoiou
 a iniciativa do companheiro Osmar Avelino Ferreira que
 outorgava também ao insigne parlamentar o título de
 Sócio Benemérito da nossa entidade. O Presidente da
 Mesa perguntou se as honrarias da vitória cabia
 somente ao Deputado Brochado da Rocha, quando
 é sabido que outros deputados muito fizeram para
 derrotar o projeto. Osmar Avelino Ferreira disse que tã-
 dos aqueles que se bateram foram homenageados na
 Festa da Vitória em sinal de reconhecimento da Classe
 de Rádio-Operadores de Vôo mas que o Riolestar
 lamentar bem merecia essa singela homenagem, que
 ficava livre de interesses outros, e repleta de sinceridade
 justamente agora, que se encontra afastada das atividades
 políticas. Satisfeito o Presidente da mesa pergunta se alguém
 desejava fazer uso da palavra e como ninguém quizesse fazê-
 lo, encerrou o assunto do terceiro item da Ordem do Dia.

Osam Alkminim abordando o falou da sustação do des-
pacho Ministerial que reconheceu o Sindicato Nacional
dos Radio-telegrafistas em Empresas de Transportes
Aéreos. Acrescentou que a luta foi dura e o fim estimado
parcialmente atingido pediu a atenção da classe para
o processo que se encontra na Secretaria do Departamen-
to Nacional do Trabalho. Osmar Arulino Ferreira alertou
a classe sobre o trabalho dos divisionistas e deu para
a assembleia o documento que susten a criação daquele
Sindicato. Ergotado o informe relacionado com quanto
item o Presidente da Mesa iniciou os debates do quinto
item que também era do caráter informativo. Usou da pa-
lavra Osmar Arulino Ferreira que fez esclarecimentos a
respeito das Bolsas de Estudo oferecidas pelo Minis-
tério do Trabalho aos interessados que tivessem filhos após
a cursarem o ginásio que procurasse a nossa Secretaria
afim de fazerem as inscrições. O Presidente da Mesa
consultou a assembleia sobre a passagem do item no que
foi apoiado e assim abriu os debates em torno do sexto
e ultimo item da Ordem do dia. Com a palavra Os-
mar Arulino Ferreira falou sobre a necessidade do aumen-
to das mensalidades e das dificuldades financeiras
do Sindicato. Comprou o espírito de renúncia da Dire-
toria que sacrificou o seu próprio bolso para não
enumerar ainda mais as nossas despesas. Disse que
a Diretoria tudo fez para proteger o aumento das men-
sualidades e das dificuldades. digo tendo até efetuado
uma Campanha para aumentar o Quadro Social, e que
sômente quando fossem aumentados os salários se preten-
diam propor o aumento das contribuições. Disse que no
obstante essa audácia era imprescindível resolver o problema
neste momento, assim fez proposta à Mesa no sentido de
serem aumentados digo elevadas as mensalidades para con-

cruzinos a partir de fevereiro do corrente ano. Após
 alguns apertes do plenário quanto a fiscalização da impor-
 tância a Mesa propõe a votação secreta. O plenário
 acatando - a indica o nome do companheiro Evandro
 Augusto Silva Kusbôa para scrutador. Estando pre-
 sentes vinte e um associados e após a votação verificou-
 se o resultado dezesete votos a favor e após a votação
 verificou-se o resultado dezesete votos a favor e quatro
 votos contra sendo assim a proposta do companheiro Os-
 car Avelino Teixeira. Em seguida a Mesa propõe
 e obtém o encerramento dos trabalhos, os quais eu,
 Waldyr Guasso secretário, lavei e assino a presente
 ata.

Waldyr Guasso.

29.2.56.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Conjunta do Dia vinte e nove de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis.

Nos vinte e nove dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis, às dez e meia horas e quarenta minutos, na sede do Sindicato Nacional dos Aeronáuticos sito à Avenida Presidente Wilson, duzentos e dez, quinto andar, teve início uma Assembleia Geral Extraordinária Conjunta que foi aberta pela Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronáuticos solicitando do plenário um minuto de silêncio pelo falecimento do companheiro Victor Moavelli. Após essa singela homenagem foi pedido aos presentes que indicassem um companheiro para presidir a Mesa. Foi indicado o aceito por aclamação o mesmo digo o nome do companheiro Hespanha que comissou para primeiro e segundo secretários os companheiros Graço e Fonseca respectivamente. Também para fazerem parte da Mesa foram comissolados os Diretores, advogados e pinto dos Sindicatos ali reunidos, os representantes da imprensa falada e escrita. Composta a Mesa o seu Presidente inicia os trabalhos lendo para os presentes os termos da Ordem do dia. a) Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembleia Conjunta anterior. b) Cummento de salário (Exposição do Dr. Juscelino de Azevedo, sobre a pericia contabil nas empresas de transportes aéreos). Cumprindo o que consta na alínea (a) da Ordem do dia o Presidente da Mesa iniciou a leitura da Ata sendo interrompido pelo companheiro Almir que alegando o adiamento da hora propõe que seja susposta a leitura, discussão e aprovação da ata anterior, ficando essa questão para a próxima Assembleia. Foi aclamação o plenário votar favoravelmente a proposta do companheiro Almir. O Presidente da Mesa

dando cumprimento a alimen (B) da Ordem do dia con-
vidou o Dr. Juvenille Pereira para ocupar a tribuna.
Iniciando sua exposição o Dr. Juvenille preliminar-
mente recomenda prudência nas atitudes a serem to-
madas pela assembleia. Disse que precisava de tempo,
mais ou menos uns dois meses para poder concluir
a pericia nas empresas que são em numero de dez
teria assim seis dias por empresa, e que reputava um
tempo minimo. Disse que a fase juridica inicial
já estava ultrapassada. A mesma se concretizou na
batalha das impugnações dos quesitos e nos períodos
Anuais que deveriam ser os trabalhos da pericia. Im-
pugnaram e conseguiram ficar a salvo das fiscaliza-
ções sobre o ano de mil novecentos e cinquenta e um e
mil novecentos e cinquenta e dois época essa em que a lei
possibilitou a revalorização dos ativos, por conseguinte,
deu ensejo a golpes espetaculares. Isto veio tirar a peri-
cia anterior e abrindo assim lacuna importante. Adiantou
que mesmo assim a pericia ainda tinha elementos para
um boa conclusão, ou seja, os quesitos não impugnados
e a fiscalização a partir de mil novecentos e cinquenta
e três. Disse que tinha condições de evoluir a sua tese
que parte da consolidação das leis do Trabalho a
firmava o principio de que a remuneração do capital
tem que ser proporcional a remuneração do trabalho.
Disse que todas percebem a discrepância atual dos
lucros e salários. Todas realmente podem notar o cresci-
mento imenso do patrimonios das empresas paralelamente
com a rebaixada cada vez mais acentuada dos sala-
rios tornando a vida do trabalhador insuportavel devi-
do a carência cada vez mais elevada das dignos dos
generos de punição necessarios. Disse que enquanto
afirmações que as empresas gozam de prosperidade

do mesmo negam e procuram nas convenções que
estão deficitárias, que não têm dinheiro, entretanto
vendiam passagens a crédito, forneciam passagens
de cortesia e gastavam somas fabulosas em pro-
paganda. Coliganteu que com sofismas não podemos
chegar a uma conclusão, assim sómente pede as
provas periciais pediram avassar as alegações
patronais. aconselhou saber esperar dois ou três
mêses. Apartou o Compañero no Taulo Membros Ju-
riera dizendo que não é possível esperar mais. O
Presidente da Mesa pediu que se evitasse aparte visto
que sendo uma exposição técnica isto viria prejudica-
do a não ser que fosse um aparte de objetivos técnicos. ^{Desse}
seguinte o Dr. Jureville disse que era sua intenção tra-
balhar "duro" para corresponder e levar a bom termo
a missão que lhe fora confiada. Coliganteu que qualquer
atitude de paralização antes de serem esgotados todos
as instâncias considerava suicídio. (Protestos) Contri-
do, fixou. estaria ambro a ambro, com os trabalh-
dores do ar caso os recursos esgotados e a pericia
concluída fosse negada justiça. (Aplausos) Finalizou
sua exposição ficando as ordens de quem quizes
fazer perguntas. O Presidente da Mesa faz considera-
ções sobre a pericia e o perito, lembrando que foi
o Dr. Jureville um dos construtores da vitória de
mil noventa e cinco e um, e que tem à frente
o nosso líder Fernando Cuervo. (Aplausos) Em
seguinte considerou a palavra do Dr. Merton para
que fosse exposta o pensamento do serviço jurídico dos
Sindicatos ali reunidos. Iniciando sua alocução con-
sideração sobre o dissídio coletivo, denunciou os antipa-
cios das empresas, para retardarem o processo. Coliganteu
que a política nacional deu ensejo para que os patronais

dela se aproveitasse para protelar a decisão sobre o aumento de salários. Liberdou a inconstitucionalidade da Lei nove mil e setenta e a exploração que dela fazer uso. Pediu que fossemos ponderados e evitásemos explosões prematuras afim de que sobre nós não lancassem os chavões de agitadores etc. Finalizou dizendo que era pensamento dos seus colegas o critério de muita ponderação. Num pessimismo e num otimismo. Manter a cabeça fria e esperar o processamento da pericia. O Presidente da Mesa deu para os presentes uma mensagem do companheiro José de Brito Memolança que informava não poder comparecer devido sua genitora se encontra doente. O Presidente em nome da Assembleia fez votos de pronto restabelecimento a genitora daquela companheiro. Em seguida deu outra mensagem precedente da Comissão Nacional de Trabalhadores que é a seguinte: "O Sindicato dos Têxteis, Ceramistas e Ceroviários. No momento em que reunidos em Assembleia discutis vosso aumento de salário, a Comissão da Conferência Nacional do Trabalhadores vem trazer vos seu caloroso apoio, uma vez que vossa luta coincide perfeitamente com um dos pontos de nosso programa, qual seja a luta das mulheres que trabalham por melhores níveis salariais e contra a crescente carência de vida. Estamos certas de que vosso apoio não nos faltará também por ocasião de nossa Conferência, e se realizar de 3 a 5 de maio, contribuindo para que uma brilhante delegação patriótica possa representar-nos na Conferência Mundial em Viena de 13 a 15 de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis, por Carmen Salga.

do Presidente da Comissão da Conferência Nacional de Trabalhadores. Anna Brito da Rocha Licken seguiu a seguinte ordem de inscrições: O Presidente da Mesa por ordem de inscrição disse inscrições com a palavra a Moisés da Almeida que falou sobre a luta dura e desigual que o poder econômico sustenta contra os humildes trabalhadores. Denunciou as manobras da Lanair, imperialistas e lesivas aos trabalhadores. Simpatizava por que provoca a evasão de divisas - lesiva aos trabalhadores porque fomentava o desemprego no setor de transportes aéreos. Por motivos técnicos não acitaria porque era insuficiente a capacidade técnica dos nossos profissionais. Pediu a Mesa que enviasse uma mensagem aos autoridades de Londres apelando para que não fizessem manutenção dos aviões da Lanair. (Aplausos). Defendeu a tese diante da atitude do Ocidente que mesmo antes do aumento estava demitindo empregados. Finaliza conclamando a classe a união para podermos conseguir não só o aumento de salários, mas a semana inglesa e os trêz meses (Aplausos). Pela ordem falou o Companheiro Paulo Mendes Ferreira que de início fez considerações sobre o estado de penúria da classe. Em dado momento perguntou a Mesa caso estourasse a greve a zero hora o que aconteceria? O Sr. Norton respondeu que as consequências seria a Lei nove mil e setenta, a convocação e por fim iríamos fazer justamente o que as Empresas desejavam. Entretanto continuou Paulo Mendes Ferreira os metalúrgicos fizeram greve e conseguiram o aumento os militares tiveram os seus salários aumentados, os funcionários públicos já estão com os seus vencimentos praticamente aumentados. Paralelamente a esses aumentos também o custo de vida aumenta. Diante disso

o que fizemos nós perguntou, e nós? E respondeu que fizemos nós perguntou, e nós? E respondeu que reagiria necessário ou suambiviriamos (Aplausos) Acrescentou o companheiro que não era possível esperar mais e propôs a Mesa "Paralisação total a partir de zero hora. Finalizando, escreveu a "Lutar agora ou nunca" (Claro digo valerosos aplausos) Palmeira pediu e obteve um aparte onde criticou a atitude destimada do companheiro Paulo Mendes Ferreira, pois lutar agora ou nunca significava saber ou não interpelar as condições da luta. O companheiro Paulo Mendes Ferreira respondeu que quem decidia era a Assembleia. O presidente da Mesa pediu permissão ao plenário para que os Drs. digos Dr. Juvenildo Ferreira e Newton Coelho se retirassem do recinto, pois eles mesmos tinham outros compromissos a atender. Houve permissão por aclamação e ao descer a base o Dr. Juvenilo disse que esgotados todos os recursos no judiciário, e não sendo atendidos com justiça as nossas reivindicações, estava conosco para uma resposta drástica aos empregadores (Aplausos) Dele ordem usou da palavra o companheiro Almir que de início disse que não estava de acordo com a tese do companheiro Paulo Mendes Ferreira e reapresentou o que foi dito pelos oradores que o antecederam depois de algumas considerações defendeu o princípio de que era necessário o esgotamento de todos os recursos no judiciário antes de qualquer medida drástica. (Aplausos). O companheiro Hespanha, presidente da Mesa disse que ia intervir nos debates como associado e assim pediu e obteve do plenário permissão para passar a presidência ao companheiro Osmar Avelino Ferreira. Com a palavra Hespanha, iniciou uma exposição geral

relacionada com os aumentos de salários e aumento do custo de vida, combateu o aumento de tarifas que fosse pedida pelas empregadoras. Declarou que devia estar favorável para a conclusão da pericia. Firmemente perguntou: Qual a nossa atitude caso o aumento não satisfizesse as nossas necessidades? É necessário que se assim, fosse, urgeja que se mobilizassem os companheiros a fim de apelar para as autoridades com o título de pôr um feio na carestia e rebaircar os preços das utilidades e dos generos de primeira necessidade. Trazeu a opinião pública que, as suas custas, as empresas de transportes aéreos gozavam de grande preferência. Em parte o companheiro Paulo Mendes Ferreira disse que o povo não necessitava desse esclarecimento, pois ele conhecia bem o nosso problema que era também o dele. Defendeu sua tese que a zero hora e perguntou se a greve dos metalúrgicos foi legal, Hespanha respondeu que toda greve com por cento consciente e consequente era legal. (Aplausos). Finalizou defendendo a linha de ponderação. Em seguida recuperou o seu lugar a presidência da Mesa. Pela ordem falou o companheiro Duque disse que apesar da pericia dos burocratas temos que prestigiar a nossa última decisão sobre a pericia. Quarenta e cinco ou sessenta dias que serão necessários para os trabalhos periciais, os empregaremos também na preparação da classe para a luta decisiva. (Aplausos). Pela ordem de inscrição ocupou a tribuna o companheiro Guimarães que saudou a classe satisfeita com a decisão incontida da assembleia quando se falava em greve mas era preciso conter o entusiasmo quando o mesmo falava o raciocínio. Falou de sua obrigação como dirigente sindical de preservar a integridade da classe e assim sendo esclarecer os companheiros e prepará-los

para luta após esgotarem os recursos legais. Paulo Mendes Teixeira num aparte disse: "Si quem tinha dois avós e hoje tem setenta e que anunciou nos jornais certamente dispensava pericia para provar a sua prosperidade. Guimarães respondeu que por questão digo questões de ordem jurídica era necessário a conclusão da pericia e após fazer algumas considerações finalizou conclamando a classe a aquiescer a conclusão pericial. Em seguida usou da palavra o companheiro Osmar Arlindo Teixeira que disse palavras estérteis de nada adiantava. Era necessário que fosse traçada uma diretriz para orientar a nossa posição atual. Assim para não ficar a questão num impasse propôs a questão digo a votação o seguinte: Primeiro: Até quatorze de março os dirigentes dos Sindicatos dos Trabalhadores em Transportes Livres deveriam se dirigir ao presidente, Vice Presidente da República e o Ministro do Trabalho. Estas autoridades informariam que tendo uma greve marcada para o dia sete de Outubro do ano findo tiveram que adiar. Lá afim de que a mesma não viesse perturbar ainda mais a vida nacional e assim dando ensejo aos políticos aproveitadores para impossibilitarem, como queriam, a posse dos candidatos eleitos ao governo do Brasil. Acrescentaram que aquela nossa atitude prejudicou a nossa campanha de melhores salários, obrigando-nos a entrar num dissídio esc. ofício, que sabíamos ser um processo demorado. Alertamos aquelas autoridades que a situação do pessoal atualmente não permitia a espera de dois meses que é o tempo estimado para a conclusão da pericia. Deo exposto e afim de se evitar uma explosão da classe pedimos aquelas autoridades que intercedessem junto às empresas para que houvesse

uma reunião imediata. Segundo. Marcavamos uma assembleia para o dia quatorze de Março às dez e meia horas, na qual tomaríamos resoluções mais positivas comprometendo-se os presentes a difundir a doção de róllos as maneiras para que possamos realmente, na oportunidade escutar o maior número de companheiros e obtermos por conseguinte resoluções que seriam cumpridas por róllos (Aplausos). Pela ordem usou a palavra o companheiro Ivan Alkermim que de início usou o velho adágio popular "nem tanto a terra e não tanto o mar" em seguida fez uma brilhante análise da situação dizendo que estavam certos os que sem mais esperanças queriam a greve e certíssimos estão os que desejavam aquiescer a conclusão da pericia. Defendeu a tese conciliatória das duas teses expostas nos debates e finalizou dizendo que fazia sua a proposta do companheiro Oemar Covelino Ferreira (Aplausos). O companheiro Paulo Mendes Ferreira informou a Mesa que desejava mudar a sua proposta para "cessação da greve dentro de cinco dias." O Presidente da Mesa concedeu a palavra ao companheiro Gilberto que relembrou as grandes assembleias anteriores e criticou o reduzido número de presentes no recinto. Achou que para se votar de acordo com a importante proposta do companheiro Paulo Mendes Ferreira era preciso que estivesse na casa um grande número de associados combatendo o desejo do companheiro Paulo Mendes Ferreira de modificar a sua proposta pois isto viria suscitar novos debates e por conseguinte tumultuar os trabalhos. Fez críticas e considerações em torno do fato e se pautou na linha da ponderação. Chegou a mesa o companheiro Francisco que fez questão de inscrever o nome do companheiro Oival: O Presidente da Mesa concedeu a palavra

este companheiro que afirmou não pretender falar, pois ali na tribuna já estivera o companheiro Gilberto que interpretou o seu pensamento.

Após uma série de considerações pediu que a Assembleia refletisse bem quando votasse as duas propostas que se encontravam a mesa. Como ultimo orador falou o companheiro Vuana que lançou a classe um apelo patético mostrando as consequências de uma greve sem preparação. Por fim exortou a classe a luta, mas uma luta consequente. Não havendo quem quizesse fazer uso da palavra o Presidente da Mesa propõe a votação das duas propostas existentes: O companheiro Paulo Mendes Ferreira pediu a palavra, digo pediu para retirar a sua proposta. Posta em votação a proposta do companheiro Samuel Cuelino Ferreira foi aprovada por unanimidade. O companheiro Almir propõe que seja escolhido um local mais amplo para a realização da Assembleia do dia quatorze de Março, proposta esta que foi aprovada por aclamação. Não mais havendo para deliberar as vinte e duas horas o Presidente da Mesa propõe e obtive o encerramento dos trabalhos, os quais eu, Waldyr Grosso, secretário, lavrei e assino a presente

ata. 1.º sec. *Waldyr Grosso.*

2.º sec.

Amato L. Ferreira

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Conjunta dos
Sindicatos Nacional dos Correios, Nacional dos Pilotos
em Transportes Aéreos, Realizada no Dia 15 de Março
de 1956.

Nos quinze dias do mês de Março do ano de mil nove-
centos e cinquenta e seis, realizou-se na sede da Associação
Brasileira de Imprensa sita à Rua Graça Porto Alegre nº 1
3º ano, digito setenta e um nono andar, auditório, uma Assen-
bléia conjunta extraordinária para tratar da seguinte ordem
do dia: a) leitura, discussão e aprovação da ata da as-
sembleia anterior; b) apreciação e discussão de aumento sala-
rial em andamento. Aos dezeto horas e cinquenta minutos
o Sr. Presidente do Sindicato Nacional dos Pilotos em trans-
portes aéreos deu por aberto os trabalhos solicitando
da assembleia, inicialmente a concessão de um minuto de
silêncio em homenagem ao Co. piloto Joaquim Cafazinha que
se suicidava em virtude de coações sofriadas da admi-
nistração da Panair do Brasil S/A em consequência de
suas atividades sindicalistas. Todos os presentes re-
manteram em absoluto silêncio e imobilidade durante
o minuto solicitado. Com sequência o referido presidente
Ernesto Dória pediu ao plenário que fosse indicada
do um companheiro para presidência dos trabalhos.
Solicitando a palavra o Comandante Castelo indicou
o nome do associado Orival de Barvalho. O associado
Dacine Batista Guimarães indicou o nome do Sr.
Savam Alkimiem que foi delirantemente aplaudido logo
delirantemente aplaudido. Com justificacões a sua recusa
o Sr. Savam Alkimiem apresentou a desculpa de necessitar
ficar livre para intervir nos debates sugerindo a sua
recusa o nome indicado anteriormente por retratar de ex-
presidente dos Correios e pessoa de confiança para

tão elevado mister. A Assembleia acatou por unanimidade de tendo assumido a presidência dos trabalhos e Sr. Crival de Carvalho. Inicialmente o Sr. Presidente agradeceu a confiança que lhe foi depositada passando em seguida a convidar para secretário dos trabalhos o Sr. Moacyr de Sá Salmeida, bem como para tomarem assento à Mesa os demais directores dos Sindicatos dos Trabalhadores em Transportes Aéreos. Com a palavra ora o secretário da Mesa que precedeu a leitura da Carta da Assembleia Anterior a qual depois de ser lida a discussão em que ninguém sobre a mesma quizesse fazer uso da palavra, foi a carta aprovada por unanimidade. Em seguida foi lida a leitura do Expediente que se encontrava sobre a Mesa constando de um telegrama da Delegacia de Belém em que os aeronáuticos reunidos em Assembleia de momento naquela cidade aguardavam as decisões que fossem tomadas pelos aeronáuticos, pilotos e aeronautas sediados no Distrito Federal obedecendo, também o integral apêso às determinações da Sede. Vibrantes salva de palmas e gritos de viva aos trabalhadores em Transportes Aéreos e elevaram no recinto. Em seguida foi lida uma mensagem do Aeronauta Luiz Fonseca Capiberibe na qual àquela Companhia deportado para paraquai, expressava a sua confiança e todas as suas esperanças na unidade dos trabalhadores em Transportes Aéreos. Nova manifestação de delírios e simpatia do plenário pela mensagem que acabou de ser lida. Como primeiro orador da noite falou o Sr. Jorge de Brito Mendonça, que, de início redigiu uma salva de palmas pela unidade dos trabalhadores da Aviação Comercial depois das tentativas patrióticas de destruição dessa união tão necessária à luta

pelas reivindicações das classes trabalhadoras e o desaparecimento prematuro do Co. piloto Bafajiras dada as demonstrações de estima verificadas com a notícia da fausta ocorrência. Timbrando as suas palavras justificando-se pelo seu afastamento dos lides sindicais, reconheceu ainda que a sua posição de delegado sindical junto aos ferroviários do Galeão, não admite dúvidas de que esteja procedendo errado, mas apresenta a consideração dos presentes, fatos particulares como a doença de sua progenitora que é um dos fatores principais de seu afastamento. Entretanto, continua, nas horas em que a classe se reúne em defesa dos seus direitos, eu aqui estou para lhe prestar a minha solidariedade em quaisquer circunstância. Dimiteu propondo que a Assembleia somente aceite a proposta de abono formulada pelo Departamento Nacional do Trabalho. Deploráveis digo. No plenário manifestou-se um associado solicitando a Mesa que fizesse fiada a proposta apresentá-la com todas as cláusulas, tendo o secretário atendido essa solicitação. Nesse momento é anunciada a presença no recinto o Presidente Nacional dos Ferroviantes Dr. Osomar Teixeira que se fazia acompanhar de S. Exa. Deputa Hilolebrando Bisaglia, os quais foram imediatamente convidados a tomarem assento à Mesa sob calorosa saudação. Em seguida, reiniciando os trabalhos foi convidada a palavra ao Dr. Newton Marques Coelho, advogado do Sindicato Nacional dos Ferroviantes, que defendendo a solicitação do abono proposta pelo S. N. T., apresentou brilhantes argumentos dentro os quais a significação da vitória que representa a concessão desse benefício a uma classe com Diósidio Bolleiro instaurado na Justiça do Trabalho. Finalizando o Dr. Newton Marques Coelho explicou as dificuldades encontradas no encaminhamento da periclitável nas empresas acentuando que apesar disso

dificuldades era de absoluta necessidade a execução dessa
 medida posto que ela representava muito mais de
 que um simples aumento salarial. Dando seguimento aos
 trabalhos e Sr. Presidente concedeu a palavra ao Sr. Bor-
 les Barbosa que pediu a rejeição pura e simples das
 tabelas apresentadas por achá-las ridiculas em suas
 quantias. Com a palavra o Sr. Bicego Gomes de
 Oliveira que solicitou da Mesa fosse lido um
 texto da tabela apresentada em que se nomeava de
 ganço o aumento salarial concedido em oitum e noventa
 e cinquenta e três. Considera, disse, um absurdo a prá-
 tica de tamanha injustiça contra o companheiro Gilberto
 Machado que foi realmente o autor daquela tabela, pe-
 dindo sobre isto esplanção ao primeiro secretário
 do Sindicato, Sr. Moacyr Palmeira, o qual se conside-
 rou impedido de dá-las por não ter sido o autor da re-
 fuida nomeação. Com a palavra o Sr. Hildebrando
 Bisaglia que passou então a leitura de uma nova
 tabela como último esforço do Ministério do Trabalho
 no sentido de encontrar uma solução para o problema
 de salários dos aeroviários, aeronautas e pilotos, sem pre-
 juizo do Dissídio Coletivo. A Assembleia se manifestou in-
 quieta e contrária a exposição do Dr. Bisaglia verificando-
 se inclusive alguns apupos à tabela apresentada. Inseguinte
 o Dr. Bisaglia citou fatos relacionados com a ação dos
 Diretores dos Sindicatos para obtenção daquilo
 que se havia conseguido até o momento. Elogiou o equi-
 líbrio e ponderação de atitudes dos dirigentes dos valo-
 rosos trabalhadores em Transportes Aéreos, mostrando
 que graças a inteligência e firme determinação dos pre-
 sidentes dos Sindicatos tinha sido possível pre digo
 pressionar os empregadores ao ponto d'elles cedarem
 em noventa por cento da reivindicações salariais apre-

entadas na fórmula de abono. Informou que est
na em companhia dos dirigentes de empresas no Pa
cio do Patete tendo se avistado com S. Escrivão. Pre
dente da Republica e que este, em defesa dos intere
ses da nação havia negado a concessão de im
meras vantagens exigidas por aqueles senhores
que somente pretendiam ceder se lhes fossem propo
cionados os meios exigidos aos Docentes Publicos.
Nessa reunião e Sr. Suscino Kulistcheck apenas
concordou com a majoração tarifária regulando
integralmente todas as reivindicações das empresas.
Era justamente isso que os senhores empregadores não
desejavam conseguir - acentuou digo acentuou o Dire
tor do D.O.T., mas a decisão de luta dos trabalh
dores em Transportes Civis determinou o recuo das
empresas, e, após um longo período de Marchas e
contra marchas, conseguimos Sindicatos de Empre
gadores, autoridades governamentais e Sindicatos
dos Empregadores achar a presente fórmula concili
adora que foi avançada com luta e mereu dos sen
hores aerovianos, pilotos e aeronautas a aprovação
posta que representa apenas uma fase da campanha por
melhores salários dando continuidade em andamento. Dis
sidio instaurado para as três classes. Em seguida
percebeu a leitura das duas propostas, a inicial
do D.O.T., e a final dos empregadores. A proposta de
abono formulada inicialmente pelo D.O.T. é de três
mil - oitocentos; de três e um a três mil e oitocentos
cruzzeiros - novecentos de três mil oitocentos e um
a quatrocentos e cinquenta - mil; de que digo
três mil e oitocentos e um quatro mil e quinhentos dig
quinhentos - Hum mil; de quatro mil e quinhentos
e um a sete mil - Hum mil e duzentos; de

sete mil e um a quatorze mil - Hum e quatrocentos
 De quatorze e um em diante... seis mil ouzeiro
 O abono incidirá sobre os salários resultantes de último
 acordo (um de janeiro de mil e novecentos e cinquenta e
 cinco) e somente para efeito do cálculo. Os admitidos
 entre um de um de cinquenta e cinco e trinta e seis
 de cinquenta e cinco receberão o presente abono sobre
 o salário de admissão e os admitidos entre trinta
 e seis de cinquenta e cinco e trinta e um a doze de
 cinquenta e cinco receberão cinquenta por cento da tabela
 acima. Ficam excluídos dos efeitos deste acordo os
 admitidos em mil e novecentos e cinquenta e seis. O abono
 entrará em vigor a partir do dia quinze de março
 de mil e novecentos e cinquenta e seis. Serão compensa-
 dos os aumentos ocorridos após a data base (um de
 um de cinquenta e cinco) sobre os resultantes de promoção
 antiguidade ou merecimento para efeito da aplicação
 da tabela acima considera-se salário a soma da parte
 fixa com a variável excluídas as gratificações de
 cargo de chefia ou de direção. Após a leitura da tabel-
 a acima verificou-se na Assembleia digeiro tumulto
 que foi serenado pela enérgica ação do presidente
 da Mesa. O Diretor do digo D. N. T. finalizou dizendo
 que das reivindicações apresentadas pelos dirigentes
 dos trabalhadores em Transportes Aéreos uma apenas
 havia sofrido modificação sensível que tinha sido o que se
 refere a retroatividade da incidência de abono. Nestes
 que a não ser a impossibilidade de se conseguir a aceitação
 por parte das empresas de pagamento desde primei-
 ro de janeiro tudo mais se aproximava do pedi-
 do inicial. Alegou ainda que todas as suas possibilidades
 de conciliação estavam esgotadas e que a única coisa
 que a única digo a única coisa que ainda podia fazer

era conseguir a inexistência do abono a partir do dia 1.º
de março. Novo tumulto na Assembleia e manifestações de
desagrado com referência a não retribuição do paga-
mento do abono. Pela intervenção da Mesa e de alguns com-
panheiros de plenário foram novamente amainados os ânimos
prometendo, assim, a conclusão da exposição do Deputado
Hilolibrando Bisaglia sobre as negociações para concessão
do abono provisório. Concedida a palavra ao Sr. Camar
Ferreira, presidente Sindicato Nacional dos Aeronautas,
aquele senhor mostrou-se otimista com referência ao des-
volvimento da Campanha Salarial fazendo um ligeira
análise dos fatos desde a realização da Assembleia an-
terior esclarecendo que a Campanha Salarial encetada
a mais de um ano ficara durante muito tempo em por-
ta morto pelo absoluto descaso das autoridades de Governo
anterior e até mesmo pela descrença dos trabalhadores na
ação dos seus Sindicatos de classe. Mostrou com incen-
tável argumento que as reacções das autoridades aos re-
quisitos das classes trabalhadoras tinham influido gran-
demente no ânimo dos empregados em Empresas de Trans-
portes Aéreos, a estimulando os senhores empregadores na prá-
tica das mais absurdas perseguições criando, se assim
elimina propício ao descrédito na acção dos órgãos de clas-
ses pela obtenção das reivindicações salariais. Citou con-
exemplo a deportação de Capiberibe para o Saraquai, além
da de Curunda e tantos outros factos que trouxeram
quases prejuizes a unidade dos trabalhadores em Trans-
portes Aéreos. Disse ainda que este abono trazia em seu
bôpo o significado de que os trabalhadores já viviam tempo-
mais felizes e menos aprensivos. Que este abono representa uma
nova orientação no trato com os problemas economicos e sociais
da nação, porquanto estabelecendo-se um paralelo entre o
Governo anterior e o Governo actual, verifica-se que sempre

quanto agiu de forma unilateral beneficiando unicamente as classes patronais, este procurava uma fórmula ideal que atendesse os interesses gerais e particulares dos economicamente fracos que são neste caso os empregados. Tive comentários a personalidade do Deputado Bisaglia fazendo referências a sua atuação como representante do povo no Parlamento quando da investida patronal contra os indústrias-empregadores de São Paulo. Traçou paralelo entre a ação daquele parlamentar como mandatário popular e como gestar dos assentados trabalhista à frente do D. N. T. Finalizou se manifestando favorável a aceitação do abono mas acatando qualquer decisão da Assembleia posto que, disse, prefere errar com a massa de que acertar sozinho. Em seguida usou da palavra o Sr. Ivan Alkimim que analisou os problemas dos trabalhadores ferroviários desde a vitoriosa greve de 1951, digo mil novecentos e cinquenta e um. Referenciou a personalidade de Lacerda que sempre se manifestando contrário a eclosão de movimento grevista, obedeceu ao imperativo da classe, e com ela marchou fiel até o fim, mas em mil novecentos e cinquenta e um a situação era uma, e em mil novecentos e cinquenta e seis a situação já é outra muito diferente. Naquela época os senhores empregadores se encastravam em seu poder e se julgavam imatigáveis pela ação unitária dos trabalhadores. Negavam-se a qualquer entendimento e procuravam por todos os meios ao seu alcance, depois seu alcance humilhar os dirigentes dos Sindicatos, criando-lhes toda a sorte de dificuldades. Hoje esses senhores já não se sentem seguros em seus castelos de poder, porque sabem, no muito bem que a classe ferroviária-ferroviária está vigiando na defesa dos seus direitos e saberá fazer respeitar as suas prerrogativas como célula viva da nação. Esclareceu que qualquer decisão tomada pela Assembleia deverá ser profundamente meditada para que

se mantenha intacta a unidade dos trabalhadores e firmes os propositos de vitórias em quaisquer situações. Pela ordem dos oradores inscrites fez uso da palavra o Dr. Joaquim Vianna que hipotecou o seu apêlo ao abono provisório considerando-o uma das mais expressivas vitórias dos trabalhadores nesses ultimos tempos. De plenario se discutiu a palavra pela ordem o Sr. Litaliba, funcionario da Tamara do Brasil, que apresentou a proposta do encerramento das discussões após falar o proximo orador inscrito. Novo tumulto e protestes acalorados surgiram no seio do plenario que foi serenado pela ação da Mesa e a proposta com a alteração de um cronograma transferindo a proposição do Sr. Litaliba pelo encerramento das discussões após a palavra do ultimo orador inscrito, que foi aprovada por unanimidade. Em seguida falou o Comandante Melo Bastos que defendeu de argumentar o problema dado que os pontos de vista das Diretorias já haviam sido brilhantemente esgotados pelos oradores anteriores. Com a palavra o Sr. Antonio Bensaude, que se mostrou contrario a aprovação do abono julgando inique e desmerecedor para a classe. Era de opinião que se deveria fazer uma manifestação de protesto contra as protelações patronais, e abandonar-se de vez as negociações nas bases humilhantes em que se vinham processando. Que se devia exigir o atendimento integral das reivindicações pleiteadas inclusive a volta de Breuda aos Quadrões da Tamara. Valorosa salva de palmas. Finalizou pedindo a rejeição do abono e propondo prazo para atendimento do pedido inicial do aumento. Com a palavra o Comandante Aluizio Ribeiro Sr. que pediu a rejeição do abono e propôs a continuação da luta até o termino da pericia com total. Com a palavra o Sr. Paulo Mendes que disse inicialmente nada ter a argumentar contra o abono, porquanto ele se manifestara pela greve na Assembleia, mas que agora

momento o abono já era uma solução provisória da necessidade da classe. Com a palavra o Sr. José Vieira Guimarães que iniciou a sua oração tendo elogiado a atuação do atual Governo, particularmente ao Deputado Hildebrando Biscaia pela sua dinâmica ação na obtenção desse abono que considerava a maior vitória já alcançada pelos trabalhadores nestes últimos tempos. Fez uso da palavra o Sr. Selton Carvalho, da, digo do Sindicato. Como último orador inscrito fez uso da palavra o Sr. Manoel Salmeira, que se referiu aos benefícios trazidos pela luta dos trabalhadores em Transportes Aéreos nestes últimos tempos, mostrando que os aumentos salariais são decorrência de uma situação não má e inevitável. Que outras reivindicações continuam prejudicadas pelas lutas desgastantes em que se tem empenhado os Sindicatos. Que as diretorias haviam acuito o abono provisório com o fim de remediar a situação aflitiva em que se encontram os trabalhadores, e prosseguir com a execução da pericia que representa uma necessidade absoluta para os Sindicatos afim de que se desvedem de uma vez por todas os argumentos falsos e descalibres dos senhores empregadores que alegam estarem as empresas deficitárias quando o solemos ouvir bem que elas prosperam às custas do trabalho de seus anônimos construtores. Fez referências a regulamentação da profissão, à instituição da Semana Inglesa, à concessão dos aumentos trienais como prêmio a antiguidade dos empregados. Finalizou concitando a classe a acitar a solução conciliatória do D. N. T., mas não dormir nos louros dessa vitória, continuando a lutar intensivamente pela obtenção do aumento definitiva e liquidando os falsos argumentos patronais contra as legítimas reivindicações dos trabalhadores em Transportes Aéreos. Não havendo mais oradores inscritos a Mesa submeteu a votação das presentes, a proposta de abono apresentada pelo D. N. T. com o adendo de início de sua incidência

cia a partir de quinze de março ao invés de primeiro de abril como propusera inicialmente o Sindicato das Empresas, tendo sido aprovado por esmagadora maioria. Após a votação verificou-se um movimento de protestos dos descontentes, que foi reprimido em seguida. Haveram sobre a Mesa duas propostas de envio de telegramas, um de apoio ao projeto de anistia em trâmite no parlamento solicitando-se também, a extensão do mesmo a todos os atingidos pelo Decreto 3.070 e por, digamos nove mil e setenta e por uma anistia ampla e irrestrita para todos os condenados políticos e sindicais; outro, protestando contra o clima de escalafão de animos existente na Câmara do Brasil pela ação desagradadora de sua administração traduzida em coações aos sindicalistas que trabalham naquela empresa e que culminou com o suicídio do piloto Capazzeiras. Submetida a votação essas propostas foram as mesmas aprovadas por unanimidade. As vinte e uma horas e quarenta minutos nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão. De tudo lavrou-se a presente Ata que vai por mim, o Sr. Secretário de São Salmeira, assinada e pelos senhores Waldyr Grassi e Orival de Carvalho, na qualidade de secretário e presidente da Mesa Diretora dos Trabalhadores.

Sr. Palmeiras *Grassi* e *Orival de Carvalho*
Waldyr Grassi

Orival de Carvalho

Cita da Assembleia Extraordinária do Dia Vinte de Junho de mil novecentos e cinquenta e seis.

Nos vinte dias de Junho de mil novecentos e cinquenta e seis, às dezesseis horas, foi iniciada a Assembleia Geral Extraordinária, realizada na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos, sito à Av. Franklin Roosevelt, 194 digos cento e noventa e quatro, oitavo andar, salas oitocentos e dois e oitocentos e três, afim de debater a ordem do Dia. Aumento de Salários. Escolhido o Presidente da Mesa, na pessoa do Cmte. Ernesto Costa Fonseca e o signatário desta, Cmte. Cayado para Secretário, e a Mesa composta do Cmte. Moello Bastos, Cmte. Kairimiri, Ros Alkimim e o Rev. Roma. Primeiramente foi feita uma leitura da ata da Assembleia anterior, e pediu a explanação da situação corrente pelo Cmte. Sanson, feito o histórico pelo Cmte. Moello Bastos. Pedido um aparte pelo Cmte. Moachiorato de Belo Horizonte. Disse ele ter presidido a Assembleia realizada, onde outra coisa foi sugerida a fusão dos Sindicatos dos Aeronautas e Pilotos, palavras essas recebidas com forte ovacão feita a última proposta do Sindicato Patronal, recusada unanimemente pela Assembleia, tendo sido a diante pelo Cmte. Moello Bastos que já havia sido recusada pelo Sindicato dos Pilotos. Foi dado ao Com. Movimento da classe um cabeçograma recém chegado de D. Celique em que ficam esclarecidos que a situação de aumento salarial para o Grupo de Voo da Varig estava resolvida. Feita uma exposição pelo Cmte. Fonseca, pregando a união dos Grupos de Voo e reivindicando cinquenta por cento sobre os salários para todo mundo. Com a palavra do Cmte. Aguiar, propôs a paralisação dos

avariços, único meio de conseguir o pleiteado. Salvaras estas muito evacionadas. A seguir falou o Copiloto Paulo de Santana, propondo que se peça sessenta e dois e três por cento a exemplo da Várzea. Foi muito apertado por colegas que afirmaram não estar de acordo achando que os cinquenta por cento redimitados, mantidos com intransigência, sem dar margem a pechinchas dos patrões, seria satisfatório. Novamente com a palavra o Bote Aguiar, que se manifestou contra a proposta acima e que foi esposada pelo Bote Arruda, que disse da dificuldade de se conseguir sempre, lembrando-se das experiências anteriores, o escatamento pedido. Foi então proposto pelo Bote Sanson que se fixe o pedido em cinquenta por cento e que se dê à Diretoria do Sindicato uma semana de prazo para a resolução da questão, findo o qual far-se-ia outra assembleia. Usou da palavra a seguir o Bote Clevisio propondo que esta assembleia torne-se permanente e que se marque uma data para uma assembleia conjunta para decisão ou não da paralisação. Sugere o Bote Abello Bastos que após a resolução da assembleia vote-se um prazo para a decisão da classe patronal, findo o qual far-se-ia uma assembleia conjunta com o intuito de votar-se a greve. Falou também sobre a campanha de desmoralização iniciada pelas Cias contra os vários grupos de vôo: Caso Nacional, caso Obreira dig. caso Obreira, caso Arruda, etc. Fez também a proposta de aumento de cinquenta por cento nos salários a partir de 7 dezessis de espaço de mil novecentos e cinquenta e seis. Foi antes de votação o Rev. Alchimio expondo as opiniões do Sindicato dos Aeronautas. Disse ele que a classe dos Aeronautas está de pleno acordo com os pilotos com os quais trabalharão em conjunto. Falou também o presidente do Sindicato dos Aeraviários reiterando os pontos vista do presidente do Sindicato dos Aeronautas. Também antes da votação p:

o Bante. Queuola uma bellissima oração sendo vivamente e colorosamente oracionado. Posta em votação a proposta do Sindicato dos Pilotos, a qual contava de itens: 1. Os pilotos em face da intramigência e descaso dos empregadores, autorizam a Diretoria do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos a negociar um aumento de salário de cinquenta por cento sobre os salários de deservis de cargo de 1956 digo mil novecentos e cinquenta e seis. segundo. Os pilotos reunidos nesta Assembléia reafirmando decisões dos associados de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Belem e Recife, declaram manifestar de público seu desejo inabalável de obter o aumento de salário pleiteado a qualquer preço inclusive recorrendo à paralisação das atividades aéreas. Terceiro. Declararam-nos em Assembléia permanente, aguardando a resolução das Assembléias dos Sindicatos Nacionais de Aeronautas e Aeroviários, quando então deveremos comparecer na Assembléia Geral Conjunta, a se realizar o mais breve possível, para decidir definitivamente o caso aumento de salários. Foi aprovado em separado digo em separado a seguinte resolução: Encarregar na Assembléia Conjunta a aprovação da cláusula da volta de Queuola Bria e Orestes Silva às suas Empresas. Os três itens e a resolução final foram bastantes aclamados e aceites por unanimidade. Depois da acitação dos três itens da resolução final, foi dada por encerrada a sessão, da qual fiz e laorei a presente ata que vai por mim assinada.

Alfredo Queuola

11756
Acta da Assembleia Geral Conjunta dos Sin-
dicatos Nacional dos Peroviciarios, Nacional
dos Fillos e Nacional dos Leonautas, Rea-
lizada no dia onze de julho de mil nove-
centos e cinquenta e seis.

Aos onze dias do mês de julho do ano de mil nove-
centos e cinquenta e seis, realizou-se na sede da As-
sociação dos Empregados do Comercio uma Assembleia
Geral Extraordinaria Conjunta dos Sindicatos de
Trabalhadores em Transportes Livres convocada para tra-
tar dos assuntos constantes do Edital de Convocação publi-
cada nos jornais: - a Noticia, o Radical e Diario de Noti-
cias. As vinte horas e quinze minutos, o Sr. Osmar Luv-
rino Ferreira, Presidente do Sindicato Nacional dos Leo-
nautas, deu por aberta a sessão justificando aos pre-
sentes o motivo do atraso verificado na abertura dos
trabalhos previstos para as dezeto horas e vinte mi-
nutos em segunda convocação, em virtude das Direções
se encontrarem reunidas, até aquele momento, no Palácio das
Paranapiaras com. S. Excia. os Sr. Presidente da Repu-
blica e o Ministro do Trabalho. Solicitada a indicação
de um associado para presidir os trabalhos foi craci-
nado o nome do Comandante Fernando Cuvoca, que de-
clinou a indicação, argumentando estar o seu nome ab-
sente dos assuntos que seriam tratados pela Assembleia,
não achando por bem ser ele o Presidente da mesma. En-
tre tratando do assunto que diz de feito aos meus interessa-
res pessoais", continuou o Comandante Cuvoca "não me con-
tinua bem presidindo uma Assembleia que vai decidir proble-
mas alheios ao caso em que estou envolvido". Ouvido o ple-
nário a respeito dos argumentos do Comte. Cuvoca, este
reafirmou a sua indicação para presidência da sessão

com uma vibrante salva de plamas e sob calorosos gritos de "Avçada para presidência". Diante desta manifestação o Sr. Manoel Avçada, assumiu a presidência tendo convidado a mim Moacyr de Sá Palmeira, para secretariar, bem como os Srs. José Vieira Guimarães, Osmar Arvelino Ferreira Paulo de Melo Bastos, Ivan Alkmim, e todos os demais Diretores dos Sindicatos dos Trabalhadores em Transportes Aéreos. Lichando-se presente os Deputados Araújo Steibroock, Adauto Rucio Cardoso, Cláudio Bilac Pinto e Avelino Viana, foram esses simbolicamente convidados a participar da Mesa porquanto já haviam se retirado, após hipotecarem a solidariedade dos Parlamentares aos trabalhadores aviação - aeronautas. Foram também convidados a compor a Mesa os Dirigentes Sindicais e Membros da Comissão do Salário Mínimo, Angelo Magella e Aristosto Pinto, bem como o Presidente dos Sindicatos dos Rádio-Telegrafistas da Marinha Brasileira, Djalma Santos, o Representando da Federação dos Professores - Sr. Affonso Saldanha e os Srs. Carlos Teixeira e José Candido Filho. Diretores do Sindicato dos Professores, estes solicitaram desculpas por não poderem permanecer no recinto, em virtude de se encontrarem também empenhados em campanhas salariais em sua classe, hipotecando a solidariedade de seu Sindicato à causa dos trabalhadores aviação - aeronautas. Foi convidado também para compor a Mesa o Capitão Alexandre Rommel, do Diretório Central do Partido Socialista. Dando início aos trabalhos o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Comandante Adauto Bastos, indicado pela Diretoria para fazer a exposição inicial dos fatos desde a concessão do abono em quinze de março de mil novecentos e cinquenta e seis, que iniciou o seu relatório, fazendo referência a perícia contábil e

das dificuldades encontradas pelos pilotos para a conclusão dos trabalhos que lhes foram afetos. Historiou com minúcias os fatos que determinaram a unificação do pedido em cinquenta por cento e que foi base do na reivindicação da UATig de sessenta e três, deduzindo-se a percentagem média do abono de quinze de março de mil novecentos e cinquenta e seis. Citou que a proposta patronal até o momento existente, incidia na média de dezesseis por cento dos salários atuais, depois de compensados os aumentos anteriores muitos dos quais concedidos por promoções e mudanças de equipamentos. Discorreu sobre o fato de se ter conseguido três cláusulas importantes para as categorias profissionais representadas pelos quatro Sindicatos em luta e que são as seguintes: Contrato coletivo de Trabalho para os aeroviaristas e aeronautas, com instituição de salários mínimo profissional, compromisso governamental para envio de mensagem ao Congresso no sentido de ser votada em regime de urgência a Lei de Aposentadoria do pessoal de vôo e aumento de seguro de vida dos tripulantes. Referiu-se as percentagens conseguidas para aumentos de salários que pouco representavam antes as percentagens dos aumentos variáveis concedidos às empresas. Citou trechos de conversas mantida com S. Excia. o Presidente da República sobre o problema salarial e a reintegração dos colegas Luanda, Bréia e Nestor dego Nestor. Neste momento o Compañheiro Abello Bastos, emocionou-se dizendo que a sua taquígrafia representavam o seu sentimento ante as injustiças praticadas contra os melhores companheiros dos trabalhadores em transportes aéreos. Finalizando colocou-se à disposição da Assembleia para responder a questões, perguntas que lhe fossem formuladas e dissipar assim as dúvidas existentes no plenário. Com a palavra o

Comandante Cerveira Presidente da Mesa, que disse estar certo que a emoção do Comandante Nello Bastos é fruto da tensão nervosa provocada pela titânica luta que se vem travando com os Srs. empregadores e pelo seu desencanto por verificar a boa vontade com que o Governo trata dos assuntos referentes aos interesses dos patrões. Com a palavra o Sr. Bizarro Gomes de Oliveira, que teve consideração sobre a situação, achando que não é a abnegação que irá resolver o problema da classe. Continuando, o Sr. Bizarro disse que aos trabalhadores compete pugnar pelo seus direitos, mesmo que sobre eles caiam todas as maldições dos seus inimigos. Com a palavra o Sr. Eduardo Nolla que pediu eseplicação da Mesa sobre as tabelas existentes dando-se por satisfeito com as eseplicações que lhe foram dadas pelo Presidente. O Sr. Saveriano Medeiros levantou a premissão de que era possível a acitação da proposta patronal desde que voltassem os companheiros demitidos. Tumultos e imprecações levantaram-se no meio dos presentes, somente cessando com a intervenção do Com. Cerveira. Continuando a sua eseposição, o Sr. Medeiros propôs que se adiasse a solução até que S. Excia. O Presidente da República, se manifestasse, comunicando os resultados de sua mediação a favor de Cerveira, Bizarro e Nolla. Terminou propondo concretamente o adiamento da Assembleia até terça-feira, dia dezessete do corrente. Novo tumulto verificou-se no recinto, conseguindo o Presidente da Mesa serenar os ânimos, depois de muitos debates. Ocupando o microfone falou o Sr. Salom Carvalho, dizendo que os aeroviciados já não podiam mais esperar e que a proposta de adiamento em absoluto não devia ser aprovada, insistindo na solução imediata do problema ou em caso de não se ter essa solução

fosse deflagrada a greve, a partir da zero hora. Os
credores insistiu para que fosse votada a sua propo-
sita de adiamento, o Sr. Presidente da Mesa, interveio para
informar que as propostas continuavam em discus-
são. Bom a palavra o Sr. Osmar Teixeira que historicou
os fatos ocorridos durante as negociações através das
autoridades dizendo que as Diretorias tinham percorrido
uma verdadeira via crucis, para obter uma tabela mais
justa para os trabalhadores ferroviários, lendo em seguida
a ultima tabela proposta pelo Diretor Geral do Depar-
tamento Nacional do Trabalho que era a seguinte: até
dois mil e quatrocentos cruziros - sessenta e cinco por
cento + dezoito por cento em janeiro de mil novecentos e cin-
quenta e sete; de dois mil quatrocentos e um até três mil
cruzeiros cinquenta e oito por cento + dezoito por cento em
primeiro de janeiro, de mil novecentos e cinquenta e sete; de
três mil e um cruziros até três mil e oitocentos cruziros -
cinquenta por cento + dezoito por cento em primeiro de janeiro
de mil novecentos e cinquenta e sete; de três mil e oitocentos e um
cruzeiros a quatro mil e quinhentos
cruzeiros - quarenta e cinco por cento em primeiro de janeiro de
mil novecentos e cinquenta e sete; de quatro mil quinhen-
tos e um cruziros até sete mil cruziros - quarenta e três
por cento + dezoito por cento em primeiro de janeiro de mil
novecentos e cinquenta e sete; de quatorze mil e um cruzi-
ros até vinte mil cruziros - quarenta por cento + dezoito
por cento em primeiro de janeiro de mil novecentos
e cinquenta e sete; acima de vinte mil cruziros - trinta e
oito por cento + dezoito por cento em primeiro de mil novecen-
tos e cinquenta e sete. Esclareceu que esta tabela superava
em muito as percentagens da tabela patronal, principal-
mente na parte que atende aos ferroviários, ela muito dei-
scava a desfer dos outros as compensações a que estariam

supletos. Disse que as Diretorias numa última demonstração
 de boa vontade e espírito de transigência, se comprometeu
 a defender uma tabela única de vinte por cento nos
 salários atuais e sem nenhuma compensação e mais
 dez por cento a partir de janeiro de mil novecentos e
 cinquenta e sete, desde que voltassem aos seus trabalhos
 os injustamente demitidos, Fernando Cereuda, Ernesto
 Brício e Nestor Silva. Balbosa salva de palmas ecoou
 no plenário. Finalizando apoiou a proposta de adia-
 mento da Assembleia e pediu aos companheiros que se man-
 tivessem unidos e coesos para decidir de uma vez por
 todas na próxima Assembleia, o problema do aumento e
 da reintegração dos demitidos. Partiu o companheiro
 Mattos, que perguntou se o Presidente Osmar acreditava
 na unidade da classe. Respondeu o Sr. Osmar disse que
 ali o presente momento não tinha motivos para duvidar
 dos trabalhadores em transportes aéreos. Com a palavra o
 Bente-Aguilar, que teve considerações elogiosas sobre a
 pessoa do Bente Osello Bastos e, sobre os demais mem-
 bros das Diretorias, encarecendo dos presentes um voto de
 confiança às mesmas, por estarem elas travando uma
 tenaz luta pelas reivindicações das classes que representam.
 Referiu-se ao movimento encabezado pela Nacional que
 unificou todos os tripulantes daquela empresa. Finalizou
 apelando para o Bente Osello Bastos, no sentido de que
 se descompromissasse com o Presidente da República, para
 que pudesse na próxima Assembleia, agir livremente e
 decidir dentro do que precitava a vontade e a decisão
 dos trabalhadores em transportes aéreos, o Presidente da Mesa
 interveio dizendo que a proposta da Diretoria não implica
 na obrigação da Assembleia de aprová-la, mas sim que
 a Assembleia poderia decidir livremente sobre a mesma.
 Usando da palavra o Sr. Palma Santos. Presidente dos

Radial Telegrafistas da Marinha Mercante, iniciou sua oração elando a sua integral solidariedade as lutas dos trabalhadores em Transportes Aéreos, julgando-se ainda um dos componentes desta valerosa classe, porque militou em seu meio como rádio-Operador de uma empresa de aviação. Disse ainda, que não estava sozinho, porque logo falava em nome da Federação dos Operários, cujos sindicatos estão neste momento empenhados na luta pela equiparação de salário. Discorreu sobre a solidariedade de entre os trabalhadores, dizendo que esta era valerosa arma na luta pelas reivindicações das classes laboriosas. Fez considerações sobre a ameaça de aplicação por parte do governo do Decreto parcial e odioso, sobretudo ilegal de número nove mil e setenta, que neste momento pairava sobre as cabeças dos trabalhadores marítimos e aéreos. Finalizou hipotecando o apoio de sua classe não só em palavras, porque se necessário for os marítimos acompanharão os trabalhadores do ar numa atitude decisiva. Agradeceu a manifestação de solidariedade do Presidente do Sindicato dos Radial Telegrafistas da Marinha Mercante, dizendo da satisfação dos trabalhadores em Transportes Aéreos em Curitiba e da necessidade que os trabalhadores sentem dessa solidariedade tão importante. Com a palavra o Sr. Nelson Silva, da Bruggiero do Sul, que se refere a incompreensão dos trabalhadores para os assuntos que dizem de perto os seus interesses. Referiu-se a falta de entendimentos de alguns companheiros que se retiraram da Assembleia quando as coisas não aconteciam de acordo com seu pensamento, enfraquecendo com isso a posição das Direções e determinando, conseqüentemente o fracasso do Sindicato. Reclamou contra os oradores que o antecederam e que baseado em promessas colocaram

filo na Assembleia". Finalizou dizendo que os trabalhadores
 embora sem instrução, o que não é por sua culpa, devem
 ser positivos em suas manifestações, e estar disposto
 a luta, traga ela as consequências que trouxer. Fazendo
 uso da palavra o representante do Partido Socialista Bra-
 sileiro, Capitão Alexandre Romanel, Aurelio Vianna, dizendo
 ainda que o P. S. D. apoia integralmente a luta dos traba-
 lhadores em busca de sua emancipação econômica
 que é em si mesma, a manifestação sublime da liberdade do
 indivíduo. Finalizou a sua oração congratulando-se
 com a Assembleia pela sua determinação de luta e pediu
 licença para se retirar do recinto. O Sr. Ophir Pereira
 Mendes assumiu o microfone para, em brilhante ora-
 ção, hipotecar apoio as palavras do Sr. Nelson da Silva
 que, pela sua simplicidade não usou termos e adjetivos
 de beleza estilizada, mas foi de uma objetividade sem preceden-
 tes, mostrando aos trabalhadores que a eles ocupar o lu-
 gar que a eles compete ocupar o lugar que lhes está reser-
 vado no consento da sociedade, mostrou que, inicialmente
 os empregadores nada adiam alegando deficits e que, atualmente
 eles já fornecem uma tabela em números ridículos, mas que
 já representam algo avançado pela força e decisão das
 classes. Apoiou a proposta de adiamento da Assembleia
 para terça-feira, sendo apulpado pelo plenário, mas re-
 tomando a fio de sua oração disse que deveríamos presti-
 giar o Presidente da República e, se na terça-feira não
 tivéssemos a educação que buscávamos para pacificação
 da família aeroviária, que fossemos a quem, inclusive
 para as barricadas; porquanto os trabalhadores têm da-
 do provas de sua transigência e compreensão do patrocínio
 patriotismo sem que os senhores empregadores tivessem outra
 preocupação que não a de agravar e sacrificar mais a
 da a economia Brasileira em benefício dos seus próprios

interesses. Fez referência a alegação do Sr. Presidente de que, de
de que assumira o Governo outra causa não figura semão
apagar incêndios, e que se os senhores empregadores teimavam
em atear fogo a mais um incendio, que S. Excia se dispu
zesse a apaga-lo com a autoridade que indiscutivelmente
dispõe. Com a palavra o Sr. Gilberto Machado que, ini
cialmente, teve comentários sobre a decisão de luta de tra
balhadores que considerou leões, mas que no final das
contas sempre colhia os maus resultados de seus erro
res. Referiu-se a solidariedade aos companheiros Peruvia, Bra
Nestor, integrada a reivindicação econômica considerando
perigoso esse sistema de apoio a companheiros injustica
dos, achou que não se devia misturar as duas coisas, pro
pondo que se tratasse do problema dos salários e se deixasse
em aberto a discussão referente a reintegração desses colegas.
Verificou-se um grande tumulto no seio do plenário que após
reiteradas observações a essa foi dominado. Com apa
lavra o Sr. Ivan Libkamin, que iniciou a sua oração hi
potecando seu apoio a proposta Machados. Mostrou que
a quer neste momento ainda é oportuna, porque ainda
não se tinha atingido a instancia máxima nas nego
ciações. Fez ver que as Diretorias continuam unidas em
seus pontos de vista e não vacilava em deflagar a que
se tão logo se esgota o ultimo recurso de que dispõem
para mostrar as autoridades que a intransigência, não
é dos acroriários, mas um dos patriões. Finalizou, reori
tando a todos a permanecerem unidos em torno dos Sindi
cates e atentos a palavra de ordem de seus legitimos e
leais companheiros de luta. Solicitou da palavra o companheiro
Santiago, que pediu a Assembleia, fosse dado todo o apoio
as Diretorias do Sindicato. O Sr. Gilberto Guimarães
apoiou para a Assembleia no sentido de que se tornasse
a decisão de S. Excia. O Sr. Afonso da República não

fosse satisfatória para as reivindicações da classe, que se decidisse uma vez por todas, a solução do problema, falou o Comandante Rebelo propondo que se votasse hoje a proposta sem licença ou greve, e que caso contrário acesse o adiamento para terça-feira. Ova manifestação no plenário, contrária a separação do item licença. Com a palavra o Sr. Luiz Moreira, propondo que não passasse de terça-feira a decisão da deflagração da greve, caso não se resolvesse o problema salarial. Não havendo mais oradores inscritos, dado que dois haviam retirado as suas insinuações, foram encerradas as discussões, passando a votação preferencial da proposta de adiamento da Assembleia para terça-feira, último dia em que se aguardavam os resultados da mediação de S. Boccia, o presidente da República, com compromisso tácito do não julgamento do Riosidoio pelo Tribunal Superior do Trabalho. Submetido a votação foi a esposta aprovada por esmagadora maioria. Foi aprovado também, por adamação o voto de confiança proposto para a Quetoria dos Sindicatos. Prefudicada a proposta do Comte Rebelo, de votação da tabela Bisaglia, em virtude de manifestação unânime do plenário contrária a sua votação. A proposta do Sr. Gilberto de votação em separado da tabela e continuação dos itens referentes a reintegração de licença, Bria, Orestes, foi prefudicada em virtude de aprovação da proposta de adiamento da Assembleia. As vinte e três horas, nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão das Assembleias Permanentes ficando marcada uma reunião da mesma para o dia dezessete de julho às dezeto horas, em local a ser previamente determinado. De tudo flavelou-se a presente Acta, que vai por mim Moocacy de São Palmeira assinada e pelos demais companheiros da mesa.

Group de J. F. Jucicy

17.7.56.

Cta da Sessão Conjunta das Assembleias dos Sindicatos Nacionais dos Aeroaviários, Aeronautas e Pilotos com Transportes Aéreos.

Aos dezesseis dias do mês de julho do ano mil novecentos e cinquenta e seis, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, sito à Rua Araújo Porto Alegre, nº 71 - 8º andar, realizou-se uma sessão conjunta dos Sindicatos Nacionais dos Aeroaviários, Aeronautas e Pilotos para tratar do tema salarial conforme publicado em Edital nos jornais de maior circulação do Distrito Federal. As dezesseis horas e quarenta minutos o Sr. Osmar Ferreira, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas deu por aberta a sessão convidando a tomarem assento à Mesa as Direções dos três Sindicatos. Dirigindo-se ao plenário indicou que o mesmo indicasse um associado para dirigir os trabalhos, sendo então aclamado por unanimidade o companheiro Ivan Alkimim que ao assumir a presidência da Mesa, nomeou a mim, Osmar de Sá Salmeida para secretário. Nomeando também Fonseca para Segundo Secretário. Dando início aos trabalhos fez um convite às personalidades presentes, tomando assento à Mesa os Deputados Luísluís Vianna do Partido Socialista Brasileiro, Graça Strompuch do Partido Trabalhista Brasileiro, Agostinho Rillo, secretário sindical do Partido Socialista Democrático, vereador Wilson Leite Passos, Angelo Manzoni da Federação dos Marinheiros e Cristiano Pinto, do Sindicato Nacional dos Jornalistas, como intérprete da Diretoria para exposição dos fatos ocorridos desde a Assembleia do dia 11 de julho de 1956. Usou da palavra o Sr. Paulo de Celso Bastos, que passou fazer um relatório minucioso dos acontecimentos. Disse, inicialmente, que os compromissos assumidos pelo governo e que constam como cláusulas da proposta do Departamento Nac

mal do Trabalho, como contrato coletivo de trabalho, regime de urgência de lei para aposentadoria e aumento de regimes continuam de pé, mas que a tabela de aumento salarial continuava nos mesmos termos da que fora apresentada na assembleia do dia onze, tendo a Diretoria emido o maximo de seus esforços no sentido de melhorá-la sem no entanto obter resultados satisfatórios. Trizou que não obstante os esforços dispendidos junto ao governo na pessoa de S. Eccia, o Presidente da Republica, nenhum êxito haviam obtido do dia onze para cá, não se tendo recebido de S. Eccia, nenhuma comunicação contrária ou favorável as pretensões esposadas na audiência realizada naquela data. Verbeu a atitude desleal das autoridades com referência ao problema do Dissídio, posto que, com promessa do mal julgamento, este embora mal fundamental já se encontrava em pauta para decisão judicial. Adverteu os presentes quanto aos malefícios de uma paralisação em face do monstro feroz proveniente da ditadura de mil novecentos e trinta e sete que continua pairando sobre a cabeça dos trabalhadores e que é o malfado decreto 9. digo nove mil e setenta, absolutamente contrário ao espirito democratico da Constituição da Republica. Denunciou as manobras intrigantes dos empregadores que dizem estar os Sindicatos dirigidos e agitados por quarenta homens que não representam a verdade das coisas, sabendo, também, a influência de um líder comunista bonapartista, o que não representa a verdade dos fatos e fez tabuleira de métodos superiores pela evolução democratica da nação que já não admite métodos mesquinhos de se negociar dego de se negar direitos aos trabalhadores como estes que atualmente estão sendo empregados pelas próprias mãos das empresas aéreas. Finalizou dizendo que cada um pensasse com o raciocínio frio e liberto de paixões procurando basear a sua atitude dentro da convicção Sindical

calista sem se dissociarem lavada, digo lavar pelos ares da
insatisfação, para depois arrepender-se da decisão tomada, e
crescentando que, tomada uma atitude mais positiva esta de
veria ser cumprida por todos dentro do espírito de unidade
e decisão de luta até a vitória final de toda a classe. Alguns
companheiros do plenário, perguntaram detalhes das tabelas
tendo a mesa prestado os esclarecimentos solicitados. Um
dos presentes indagou da situação da classe, face do Decreto
Bolívia em anexo do Tribunal Superior do Trabalho. Respon-
dendo a pergunta feita por um dos associados, o advogado
do Sindicato Nacional dos Azeiteiros. Dr. Newton Mar-
quês Coelho, respondeu que é pacífica a aplicação das penas
da lei previstas no Decreto nove mil e setenta, se o movimento
grevista fracassar. Esclareceu que, se a greve for vitoriosa, lo-
gicamente não haverá meios de ação da justiça traço parale-
los entre uma greve mesmo contra as limitações da lei e um
movimento revolucionário mostrando que os vitoriosos estão
sempre com a lei e os derrotados, mesmo obedecendo a lei vigen-
te, estarão fatalmente fora da lei. Com a palavra o Sr. Raymundo
do Duque, que se mostrou decepcionado com o descaso do gover-
no para com os interesses dos trabalhadores. Encorajou a
classe a se unir em torno de suas reivindicações, e a confiar
na sua própria força para atingir o objetivo colimado que
é o aumento de salários. Com a palavra o Sr. Biceiro que dis-
se ser a tabela apresentada uma demonstração de fragueza
do governo para conter o aumento assustador do custo
de vida. Teceu comentários contra os órgãos que discipli-
nam os preços, os quais se mostram impotentes para agir
sobre os tubarões do comércio e da indústria. Disse, ainda,
que aos trabalhadores as leis de aviação são aplicadas e
obtem sucessos, mais contra os inimigos do povo elas fracassa-
sam porque o aparelho estatal de repressão a ganancia está
comandado pelo suborno e pela impotência ante o poder econômico

mico dos patrões. Com a palavra o associado Domingues
 que disse deverem os Aeroviários, Aeronautas e pilotos as-
 sumirem uma atitude de ponderação sem que se atinja ao
 extremo da greve porquanto já se encontra sobre a mesa
 uma solução que é a proposta do Departamento Nacional
 do Trabalho. Disse, ainda que os aumentos de salários de-
 vem ser tratados com a devida cautela porquanto eles
 nada representam ante o aumento do custo de vida, e que
 se deve procurar o equilíbrio sem assumir atitudes de deses-
 pero. Neste momento entra no recinto o Diretor do Depar-
 tamento Nacional do Trabalho, Dr. Hildebrando Bisaglia
 que à convite da Mesa nela tomou assento, sob uma
 salva de palmas dos presentes. Concedida a palavra ao Dr.
 Hildebrando Bisaglia, este relatou para os presentes o desenrol-
 arimento das negociações junto aos Srs. Ministros do Traba-
 lho e da Aeronautica, dizendo que a tabela em sua mão re-
 presentava o maximo de esforços das autoridades no sentido
 de atender as reivindicações dos bravos trabalhadores em
 transportes aéreos. Disse ainda, que melhoraria algumas
 percentagens em dois por cento se a Assembleia esperasse
 até as treze horas do dia seguinte quando, então obteria a
 confirmação do Ministério da Aeronáutica, que é o Poder
 concedente das tarifas aéreas. Apartando o Comandante
 Aquino propôs que a Assembleia espere por esta a promessa
 de Sr. Colca. Estendendo a salva de palmas ecoou no recin-
 to. Continuando, o Dr. Bisaglia, advertiu os presentes de que
 jamais havia faltado a sua palavra, junto aos trabalhadores
 e principalmente aos Aeroviários e Aeronautas, porquanto o
 seu passado de amigo da classe justificava o respeito que
 merece da Assembleia. Justificando a sua desconfiança o
 Comte. Aquino referiu-se à promessa do Presidente da Republi-
 ca de tentar a solução do impasse que não foi cumprida e
 nem ao menos justificada a falta de cumprimento da mesma.

crava salva de palmas ecoou no recinto aos gritos de
"Abraço a tabela do Departamento Nacional do Trabalho".
Finalizando o Dr. Bisaglia disse Dr. Bisaglia pediu trinta
minutos para consultar o Ministério da Marinha. Novo
gritos de protestos ecoaram no recinto, tendo então S. E.
cia. lavando as mãos quanto a atitude a ser tomada
pela assembleia. Assomado ao microfone o Sr. Calista disse
despejar esclarecimento. A mesa cassou a palavra do mes-
mo, alegando não estar inscrito para falar. Originou-se
violento tumulto no recinto, verificando-se gritos e início
de agressão. Quando os ânimos, a mesa pediu silen-
cio no que não foi atendido, tendo então o presidente da
mesa renunciado a sua direção, no que foi acompa-
nhado por mim na qualidade de Primeiro Secretário e pelo
Com. Ernesto Costa Fonseca. Novo tumulto quando um asso-
ciado denunciou a presença de três policiais sendo que
um deles foi identificado como sendo o detetive Cereja de
Ordem Político-Social. O Dr. Bisaglia que se encontrava
na mesa interveio dizendo que não pediria proteção à
policia e solicitando a retirada dos referidos senhores das
palmas dos presentes. Estrondosa vaia ecoou no recinto e
gritos de protestos contra a proposta do Diretor do Depar-
tamento Nacional do Trabalho posto que, em se tratando de
uma reunião sindical não se admitia palmas para polici-
ais que vinham coagir os trabalhadores. Sob os protestos da
Assembleia e atendendo a solicitação do Diretor do Depar-
tamento Nacional do Trabalho e do presidente da Mesa,
que reassumira minutos antes a direção dos trabalhos
a pedido da Assembleia, retiraram-se os policiais sob estrépito
na vaia dos componentes do plenário. Neste momento o presiden-
te da mesa suspendeu os trabalhos, por três minutos até que
se restabelesse a ordem no recinto. O Dr. Hilobrande Bisaglia
havia se retirado para consultar S. E. cia. O Ministério da

Avonáutica. Deveria os trabalhos foi concedida a palavra
 ao Sr. Vitalino que ponderou sobre a atitude a tomar soli-
 citando da mesa que fosse colocada em votação a pro-
 posta Bisaglia. Novos protestos ecoaram no plenário.
 Uma voz sobressaiu-se no meio da massa dizendo que
 a proposta Bisaglia era um acinte a dignidade da clas-
 se e que não deveria de forma alguma ser posta em vota-
 ção. Finalizando, Vitalino mostrou-se contrário a atitude
 de quem porquanto, achava que a tabela apresentada sa-
 tisfazia plenamente as necessidades da classe. Novo tumulto.
 Várias com gritos de protestos ecoaram novamente. O
 Comandante Dalilo pediu esclarecimentos quanto as com-
 pensações, quando se deu novo tumulto que foi restabeleci-
 do. O Comandante Hugo Demam usou da palavra para
 dizer que, de todas as condições suscitadas pela demais,
 não se deveria admitir a cláusula de compensações. Esta
 ria de acordo com o aumento se este incidisse sobre os
 salários de mil novecentos e cinquenta e seis. O presidente
 Omar Teixeira sugeriu que o companheiro Bristovão de-
 monstrasse a tabela ao plenário mostrando as suas con-
 veniências. Protestos ecoaram, dizendo que não interessava
 estudos de uma tabela que já era reconhecidamente con-
 trária aos interesses da classe. Desta feita a orolom, Bristovão
 fez uso do microfone explicando a tabela com
 referência as quantias concretas de aumento que seriam
 obtidas com a sua aceitação. Com a palavra o Comte
 Bafado, dizendo que não interessa a tabela do Departa-
 mento Nacional do Trabalho, e sim os cinquenta por cento
 com a Lei da Bria e destes, ou caso contrário, que se
 discutisse a greve hoje. Com aparte o Sr. Teobaldo Bar-
 bosa mostrou-se contrário as afirmações do orador que
 não correspondia a vontade da maioria da classe. Finali-
 zando o Comte Bafado pediu a rejeição pura e simples

da tabela do Departamento Nacional do Trabalho. Talvez Nelson da Silva, que se distendeu em considerações e alegando não ter instrução, disse que os trabalhadores deviam se conservar calmos e decididos para a greve. Um dos presentes redigiu na Mesa o encerramento das discussões e a votação pela Tabela Biscafiga. Novo tumulto. Imediatamente denominada pela Mesa. A Mesa sugeriu ao plenário a votação recusa da Tabela Biscafiga verificando-se tumultos e gritos de protestos contra o sistema apuramento. Por sugestão do próprio plenário foi o sistema de votação, por adamação. Foi a mesma, submetida a votação, verificando-se que seria impossível apurar os votos da da igualdade verificada entre os que aprovavam e os que não aceitavam a tabela. Por três vezes, invertendo-se a votação, ficou patente a impossibilidade de se apurar a maioria dos votos, sendo usado então o sistema de separação do plenário. Uma comissão composta de companheiros Bueno, Aquino e um outro que não foi identificado pela Mesa foi eleita pelo plenário para apurar o Presidente a apurar os votos, tendo esta também, concluído pela impossibilidade de se identificar com quem estaria a maioria, se com a proposta do Departamento Nacional do Trabalho ou contra a mesma. Por sugestão de um companheiro do plenário foi usado o sistema de separação da Assembleia: para o lado direito os que aprovavam a proposta, e para o lado esquerdo os que a rejeitavam. Verificou-se então que a maioria do plenário se colocou do lado esquerdo, desaprovando, assim, a proposta do Departamento Nacional do Trabalho, por simples maioria. O Presidente da Mesa refreou-se ao problema dizendo que a proposta embora rejeitada por uma relativamente pequena maioria dividiu o plenário em caso de uma atitude mais serena da classe, mas acentuou a uni-

oable que deve prevalecer em qualquer situação. A rejeição
 da tabela não é motivo para que os derrotados se oponham
 a atitude da classe e quebrem assim a brilhante linha de
 unidade que vimos dando a tantos anos. Para encaminhar
 a votação havia usado antes da palavra o companheiro
 Gilberto Machado que debaixo de tumultos e gritos de
 "fora, fora com ele," não pôde desenvolver o seu raciocínio
 em defesa da tabela Disaglia. Chegando ao ponto de ter sido
 agredido por um dos pilotos que estava próximo ao mi-
 crofone. Este detalhe é citado em virtude de ter sido omiti-
 do pelas linhas. Continuando fez uso da palavra o companheiro
 Nello Bastos que propôs a discussão do problema
 da greve antes da mesma ser votada. Sobre o assunto falou
 o Comte Aquino que disse não se poder continuar a
 suportar descaso dos senhores empregadores e que a greve
 seria inevitável e contaria com o apoio geral da classe.
 O Sr. Vidal de Carvalho disse que não seria pela grei-
 ve e somente acompanharia se a maioria assim o deci-
 disse. Como último orador inscrito falou Alaliba que
 se referiu à importância da greve, dizendo que a táb-
 ela existente satisfazia a uma grande parte da classe
 e propondo que se fizesse a votação da mesma com
 as modificações já garantidas pelo Sr. Disaglia. De-
 vo tumultos e admoestações surgiram no plenário, quando
 a Mesa pediu ao orador que cedesse a palavra ao
 deputado Aquino Vianna. O referido deputado iniciou as
 suas palavras dizendo que os inimigos dos trabalhadores
 do ar não eram aqueles que ali estavam, mas os que de-
 já espreitavam a derrota da classe para traga-la
 e liquidá-la como órgão ativo da Sociedade. Que
 olhassem os aerovicários para os exploradores interna-
 cionais, representantes do capital estrangeiro que despa-
 se apropriam das convulsões sociais para dominar os

países ditos sub-desenvolvidos e explorar as suas riquezas, transformando em escravos de uma nação poderosa. Coerente que da conduta dos trabalhadores e do patriotismo do povo dependia a estabilidade do regime e a garantia de um futuro rissonho para as gerações que viriam de suceder. Finalizou lançando um apelo para que todos estivessem unidos, qualquer que fosse a decisão a tomar posto que somente a unidade e a força traxiam a vitória almejada. Em seguida usou da palavra, também o deputado Arião Strembeck que inicialmente contou a fábula de Esopo referente a uma manada de cavalos e um leão faminto que pela interesse conseguiu duorar todos os cavalos depois de desuní-los e conservá-los distantes um do outro. Finalizou a sua brilhante oração concitando a todos a apoiarem a decisão a ser tomada, fosse ela qual fosse contanto que a classe saísse honrada e fortalecida deste embate. Falou também o vereador Wilson Leite Dantas que teve comentários sobre o estado de miserabilidade em que se encontram os pilotos em transportes aéreos. Referiu-se também a deficiência da aviação comercial que aparentemente é a segunda do mundo, mas que em verdade está tecnicamente incapaz de cumprir a sua árdua missão. Citou a diferença dos aumentos de tarifas concedidos para as empresas e os que foram concedidos para os aumentos de salários. Mostrou flagrante desigualdade de tratamento dos interesses das empresas e seus magnatas e dos seus empregados. Revelou o chocante contraste entre as fortunas dos patrões e o estado de miséria em que se debatem os seus empregados. Finalizou colocando-se a disposição dos trabalhadores em transportes aéreos para assisti-los em qualquer momento. Daí por diante passou-se à votação da quínta formulada pelo comandante liquid. Usado o mesmo sistema de votação

o plenário verificou-se a maioria absoluta pela greve que foi saudado com uma salva de palmas e gritos de "Viva os trabalhadores em transportes aéreos". Com a palavra o presidente da mesa que disse não ser o facto de ser dito se ter votado contra a greve motivo para se conservar a divisão durante a luta. Com todos aqueles que não estavam de acordo com a greve deixaram acompanhá-la por constituírem a maioria da classe. Neste momento verificou-se um magnífico espectáculo quando os que votaram contra a greve se passaram para o lado dos grevistas confraternizando-se na luta. Reunião a mesa esta se constituiu imediatamente em comando de greve, enquanto que os deputados e o vereador que estavam presentes já se tinham afastado sob vibrante salva de palmas. O presidente da mesa falando ao plenário solicitou que todos se retirassem para o Sindicato Nacional dos Lavandeiros em perfeita ordem e aguardassem lá as ordens. Neste momento foi suspensa a sessão aos vinte e cinco minutos do dia dezoito para recomeçar aos trinta minutos do mesmo dia. De tudo houve-se a presente ata, que vai por mim, Boacay de Sa Palmeira assinada e pelos demais componentes da mesa.

Continuação da Assembleia Permanente do dia dezoito do sete de mil novecentos e cinquenta e seis
 Aos trinta minutos foi aberta a sessão pelo companheiro Evam Alkimim na sede do Sindicato Nacional dos Lavandeiros. Com início a greve dito da greve determinou-se os preparativos para a efetivação da paralização de ~~os~~ empresas assumidas a directoria dos Sindicatos o comando geral do movimento, nomeando-se os responsáveis pelo plano de paralização. Para o serviço de ligação com os Estados foi indicado o aeronauta Waldyr Grassi que iniciou a

partir deste momento o trabalho sob sua orientação. Para o comando geral de piquetes, foram investidos os companheiros Sid Bardoso de Carvalho, João Silva de Mattos, Solon B. Carvalho, Raimundo J. Duque, Gláucio V. de Souza, Alby Roal, Esteliano e outros que foram indicados sem no entanto constarem da folha de anotações. O Serviço de Relações Públicas ficou a cargo do companheiro Raimundo Moreira, que foi por isso encarregado de compor esta comissão com os componentes de sua inteira confiança. Às onze horas da manhã, o companheiro Omar Ferreira telefonou informando que o Brigadeiro Paulo Lzambuca havia recomendado para os piquetes não se aproximarem além de cem metros dos locais de trabalho, a fim de se evitarem prisões dos seus companheiros. Às quatro horas da manhã, partiu um automóvel levando cinco companheiros com a missão de paralisar a estação da Danair em Guamacho. Às quatro horas e vinte e cinco minutos, o Galvão informa que a greve é total no hangar da Danair e que apenas está lá, os que não puderam sair para a cidade por falta de condutores. Às cinco horas e onze minutos o companheiro Salomão telefonou avisando que nas imediações do Café, encontram-se várias guarnições da Polícia Militar, Polícia Federal e Polícia do Exército. Às cinco horas e quinze minutos as greves fazem-se comitês a outras Entidades Sindicais para uma reunião hoje às dezesseis horas para prestar esclarecimentos dos motivos que nos levaram a greve. Tiveram incumbidos os senhores Monteiro e Severino, de fazerem o relatório comitê. Às nove e trinta horas regressou do café o comandante digo o companheiro Sid que comunicou estar aquela base totalmente paralisada. Às dez horas e vinte e cinco minutos telefonou o Presidente do Sindicato dos Professores Hipotecários de solidariedade ao nosso movimento e comunicando que a tarde a Diretoria viria ao nosso Sindicato. Às dez horas

e trinta minutos, São Paulo comunicou - Badia deitou
 com o companheiro Omar diop Ormar, porém sem Rev.
 Lá o movimento está cem por cento, firme e coeso. Tam-
 bém recebemos outras comunicações: Os dois aviões do
 Panair ele permanece em Belo Horizonte há permanecerá até as
 nove horas e trinta minutos - informação de Balmon para
 Alayrio. Manutenção Grupo voo Nacional BH cem por
 cento - Os dois BV - trinta e quatro ele permanece não de-
 colaram de Belo Horizonte. Recebemos informação que no
 Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Curitiba - para-
 lização total no Oeste, V. G. B., Real Nacional, Vasp,
 Skai e Badia. Cruzzeiro do Sul está voando com
 pessoal da Administração, alguns sem rédio - Operador
 res. O Panair, apenas um Constellation no ar entre Dou-
 glas. A Varig voando conforme compromisso Bertha.
 O Comandante Haqel telegrafou Bertha pedindo autorização
 Sr: Daps no Rio assinar acordo definitivo. O Panair, por
 intermédio do Rev. Ferreira Filho, em nome da Administra-
 ção traz comunicação possibilidade entendimento com
 Empresa, hora a ser marcada pela Panair. As dez horas
 e trinta minutos, segue uma comissão para o Galeão a-
 fim de esclarecer detalhes do nosso movimento aos compan-
 heiros ali residentes. Comissão esta composta de cinco pes-
 soas. As dez horas e quarenta minutos o Sr. Alchimim, com-
 unicou-se com o Sr. Mauro, Presidente do Sindicato dos
 Aeraviários no Estado de São Paulo, obtendo as seguin-
 tes informações - O movimento está coeso cem por cento - Co-
 mandos em unidade. Unidade cem por cento. As dez horas
 e vinte e cinco minutos foram ao Galeão dois companhei-
 ros que visitaram o núcleo Aeraviários de Bocotá para
 convitar os seus moradores e aderirem ao movimento. As
 onze horas e dezito minutos recebemos comete dirigido
 aos mecânicos e rédio operadores de não no sentido de com-

parecerem a Danairé, a fim de terem um entendimento com a administração. As quatorze horas e trinta minutos o Sr. Duque me comunicou que as oficinas da Nacional estão paralisadas totalmente. As quatorze horas e quarenta minutos a Comissão de Relações Públicas, foi percorrer vários pontos da cidade. As quatorze horas e quinze minutos recebemos da imprensa a seguinte comunicação: Gerente, telefonou pedindo liberação, chequela sexta - feira baseando nas condições assuntes salariais anteriores, foi dado andamento para que o assunto fosse determinado entre os Sindicatos. As quinze horas "A Notícia" informa deverá decolar em São Paulo, um C.V. - trezentos e quarenta especial, trazendo membros Diretoria Real, Comandante Alencar, Mendes. As dezesseis e quinze horas requessaram da Câmara e do Senado, as Comissões que foram visitadas. As dezesseis horas e vinte e oito horas e vinte e oito minutos, da Sala de Imprensa do Ministério do Trabalho foi comunicado ao Sindicato Secretário do Sindicato que o Sr. Ministro do Trabalho, acaba de expedir nota declarando a greve ilegal. As dezesseis horas e quarenta minutos o companheiro - Deodoro Antonio Dinkhuysen componente dos comitês de greve solicitou ao Comandante Geral, sua dispensa dos trabalhos serviços em virtude de estar com a saúde abalada. Como não poderia deixar de ser, o companheiro acima citado recebeu a justa dispensa, retirando-se para sua residência. As dezesseis horas e cinquenta minutos, fomos informados pelo companheiro Medeiros de seu contacto com o deputado Auxílio Viana na Câmara, onde teve a oportunidade de fazer a seguinte parlamentar, um relato completo, salientando as suas infirmitades e a afecção direta à segurança de não, baseado nos despachos para os vãos regulamentares. Salientou ainda o companheiro Medeiros, ao ilustre Deputado, a irregularidade quanto a algumas rotas de aeronaves sem rádio - operadores e no caso dos Quatrimotors "Constellation" possivelmente sem mecânico de vôo.

credenciado. Atendeu o Deputado Luvílio Viana que no
 dia de amanhã, encaminharei um requerimento ao Poder
 Executivo no sentido de que lhe seja informada a razão
 pela qual foram autorizadas as empresas a tomarem
 essas medidas ou seja medidas infringentes de res-
 peito às leis e às normas adotadas até aqui. As dezese-
 te horas e dez minutos, o Sr. Cipodisio, telefona de Belém ao
 Primeiro Secretário do Sindicato, informando que a imprensa
 e o rádio locais são simpáticos ao movimento dos trabalha-
 dores aéreos. Sugere que se use de Recurso de Mandado de
 Segurança contra a ilegalidade do voo de aeronaves que
 não conduzem rádio-operadores de bordo, ou mecânico
 de voo. As dezeseite horas e quinze minutos, a Comissão de
 Relações Públicas comunica que visitou os seguintes locais:
 Sindicato dos Oficiais de Navegação da Marinha Mercan-
 te, Sindicato dos Radialistas, Sindicatos dos Marcineiros,
 Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, Sin-
 dicato dos Ferroviários, pretendendo visitas e dos aviação-
 mos às dezeseite horas. As dezeseite horas e vinte e cinco minutos
 o Sr. Cruz, do Galvão pediu esclarecimentos a respeito
 das situações, pois estava sem orientação sindical e sem
 absoluta cobertura suficiente para tomar uma posição de-
 finida. Comprometeu-se em ficar até zero hora, afim de obter
 contacto com todos os colegas de turno. As dezeseite horas e
 vinte minutos, compareceram os Presidentes dos Sindicatos de
 Marcineiros e dos Gráficos, bem como os companheiros
 Benedito Berqueira presidente do Sindicato dos Metalur-
 gicos, acompanhados dos companheiros Antonio Almeida, Tesou-
 reiro, Mario Mateus, secretário e Léléo Flores Dieffel, Dire-
 tor Social, visitas essas que terminaram às dezeseite horas.
 Além desses, vieram hipotecar solidariedade, os dirigentes
 do Sindicato dos Professores, às dezeseite horas e vinte minutos
 compareceu ao Sindicato, e companheiro João Carmeiro de

Aucema, o qual recebeu voz de prisão às sete horas do dia de hoje e até o presente momento (dezoito horas e trinta minutos) não havia sido localizado. Sabientou aquela companhia que depois de cem ou duzentos metros, de receber a voz de prisão fora posto em liberdade, e, devido ao cansaço, decidiu ir para sua residência, esquecendo-se de telefonar para o Sindicato. As dezoito horas, trinta e cinco minutos, de acordo com informações do colega Celso, da Gamair do Brasil, os aviões dessa empresa estão agora conduzindo bem: no desempenho das funções de mecânicos. Além disso, foi verificado que está sendo empregada a força no trabalho com as aeronaves, desafogando assim os circuitos telegráficos. As dezoito e quarenta, compareça às vinte e duas horas no auditório daquela Emissora, onde se discutiram os casos da greve e da ilegalidade dos atos. As dezoito horas e quarenta e cinco minutos regressou, a Comissão que havia saído para Cascias, tendo declarado que a situação está praticamente paralisada. As dezenove horas e trinta minutos reuniram-se os comandos, a fim de repôr a situação de acontecimentos; sob o assunto fez uso da palavra os responsáveis dos piquetes, dando ciência de seus trabalhos a classe. Após esta exposição fez uso da palavra o Sr. Alkimim. As vinte horas e trinta e cinco minutos, foi noticiado a chegada do Sr. Amadeu de São Paulo. As vinte e uma e uma hora e quinze minutos, foi trazido ao Sindicato, um Boletim emitido pela direção da Gamair, onde a Empresa afirma proceder o aumento à seus funcionários na Base da Tabela Governamental de acordo com o aumento de tarifas a vigoras de dezesseis e o corrente. O aumento dado pela Empresa passará a vigorar na mesma data do aumento de tarifa. Informações do companheiro Othon, atestam que a Estação do Rio de Janeiro, em Santa Tereza, estava em franca atividade. Nota: Deve-se ratificar que a nota acima, nos foi dada pelo companheiro Masfombra, e não pelo companheiro Othon conforme rezava

mesma. As vinte e uma horas e cinco minutos fomos informados que o avião P.P.-RDI da Danam do Brasil, voaria o dia todo, a fim de treinar pilotos no pósto de mecânicos de vôo, levando como instrutores o mecânico de terra Pastor, As vinte e uma horas e trinta minutos, escutamos através da Rádio Jameró (em quitação) a palavra do vereador Wilson Leite Dasso, o qual fez uma ampla e explanação sobre nossas reivindicações, provando nesse grande intuito em conseguir-las da maneira mais pacífica possível. Salientou todos os nossos entendimentos com as autoridades, mostrando serem todos eles em vão. Finalizou fazendo seu apêlo ao público no sentido de nos apoiar. As vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, o companheiro Daniel telefonou dizendo que escutou através da Rádio o boavista noticia de que os Ministros e logo os ex-ministérios estavam prontos para solucionar o caso de nossa greve. As vinte duas horas foi redigido um Boletim Informativo e imediatamente distribuído no seu na classe. A dez minutos do dia dez-nove de julho de mil novecentos e cinquenta e seis, recebemos as honrosas visitas dos ilustres Deputados Lúcio Vianna e Regê Ferreira, os quais palestraram demoradamente com vários companheiros. A vinte minutos, compareceram dois militares pertencentes à Polícia Militar, os quais procuraram entender-se com os diretores, sendo assim, levados à presença do Presidente do Sindicato Nacional dos Periclitados. Os citados militares declararam ao Sr. José Vianna Guimarães, que haviam sido destacados para dar serviço na Aviação Presidente Wilson, 210 digo duzentos e dez quinto aviação. Em face disso, perguntavam se houvesse alguma solicitação a respeito, como também qual o serviço a ser atendido. O Sr. José Vianna Guimarães, na presença dos dois dignos deputados, declarou aos militares, ignorar tal assunto garantindo-lhes então que tinha absoluta certeza de que os Sin

olicatos não tomaram tal decisão, achando desnecessário a presença dos dois cidadãos. E seguiu o Deputado Auxílio Lima na que palestrava com vários exercícios dirigidos a dois policiais frisando que o telefone do Sindicato estava à sua disposição, para que em contacto com o comando da Corporação a que pertenciam, pudessem receber uma ordem mais precisa. Esta sugestão entretanto foi dispensada e agendada pelos militares. Com força da franca recusa de existência de tais elementos na sede do Sindicato, os "Eduardo e Damiano" pediram licença, desculpas, e se retiraram do nosso Sindicato permanecendo entretanto nas imediações do Edifício. À três horas e cinco minutos o comandante Paiva da Vaz conjunção que não mais usará. As cinco horas saíram os piquetes para seguirem em pontos previamente designados. Estes piquetes foram em número de seis. Às sete horas e trinta minutos recebemos e telefonema do companheiro no Solon o qual atendeu sofredor, juntamente com os demais colegas que compunham o piquete de Café, fortes ameaças da Polícia, inclusive de pancada, caso permanecessem naquele local. aconselhamos, procurar evitar ao máximo possível, tais incidentes, fazendo se for o caso, a retirada do piquete. Calma e prudência é a nossa recomendação por ocasião da saída dos piquetes. Às sete horas e trinta e dois minutos o companheiro Galheigo, à serviço do Comando no posto SUPTEC em Bonsucesso, informou ter encontrado várias dificuldades, no sentido de convencer os companheiros que não aderiram ao nosso movimento parolista, a fortalecer nessa unidade. Depois de longa palestra, apenas dois daqueles apresentaram franca indecisão, não atendendo ao apelo de rumarem para o Sindicato. O Comando de Relações Públicas concedeu entrevista aos jornais - Folha do Norte de Belém, Correio Radical e Imprensa Popular. Recebemos ainda a visita dos Dirigentes Sindicais dos Barameijos, Sapulheiros

Bancários e Marinha Mercante. As nove horas e dez minutos foram à Câmara Federal, Municipal e Senado. As nove horas e vinte minutos o Delegado Duque comunicou que as oficinas da Nacional encontram-se totalmente paralizadas, inclusive a parte burocrática. As dez horas recebemos do Sr. Diretor da Rádio Mauá, o seguinte comunicado: Tenho a satisfação de comunicar-lhe que nesta data assumi a direção da Rádio Mauá, honrando que fui por ato de S. Excia. o Sr. Presidente da República. Neste posto, venho colocarme ao dispor de V. S. e da entidade sob sua direção, para um perfeito entendimento e cooperação. Aproveitando o ensejo para levar a V. S. os meus melhores protestos de estima e especial consideração. Cordialmente. Dado Nunes Vilela. As dez horas e vinte minutos, seguiu para a sessão de Trobisco-Avicu, os Delegados Nelson e Solon, afim de fazer sindicância. As dez horas e trinta e cinco minutos, foi comunicado que a estação de Grammacho, está praticamente parada, comunicação esta, feita por quatro aeronautas nos horários obedecidos entre as 3 e 4 horas, a Secção de Publicidade apresentou o seu relatório. Foram informados as seguintes emissoras - Tamoi, Continental e Moayimk. Boletim Informativo - C. G. G. da Jovem Aliança da greve informa que o movimento grevista dos trabalhadores em Transportes Cêuos, continúa firme. Apenas existem as defecções do Diomício dia. Já ha procura dos dirigentes sindicais por parte do empregadores mais compreensivos para redução do impasse. Seguiu um comando de Diqutes para o Galvão afim de conseguir conquistar os companheiros daquele setor para aderirem ao nosso movimento. As doze horas e quarenta minutos recebemos telefonema do vereador Wilson classes, informando que havia solicitado uma cobertura da Rádio Globo em nosso Sindicato para apurar as veredades, a qual informamos que já havia chegado o funcionário escalote para este serviço. As quinze horas, fomos informa-

dos que o Rádio Operador de Vão, Sr. Ligevelo iria operar
na viagem duzentos e sessenta e quatro das dez e trinta - Local
Sig. às quinze horas e trinta minutos o Sr. Cruz encarregado
do aturama de Tanque da Lanais do Brasil S.J.B.
esteve em nosso Sindicato esclarecendo que não vai ter
balhar e acredita que os seus auxiliares também o acompan-
harão. Recedemos um telefonema ao Curitiba, esclarecendo
qua a situação está cem por cento, pessoal de avião cem por
cento. Chefe de Pilotos da Real, tentou decolar com um Concorde
porém não conseguiu tripulantes. Aquele qualque avião
ticia. Informação telefônica do Comd. Vial. As dezesseis horas
e cinquenta minutos, a Comissão de Relações Públicas visitou
a Câmara dos Deputados, onde mantiveram contacto
com vários líderes, que tiveram a oportunidade de expor
todos os detalhes sobre a situação da greve. Após contacto
com os mesmos rumaram para reuniões formais, ligância abor-
ridional e racional. As dezesseis horas foi denunciado que al-
guns companheiros, compareceram em nosso Sindicato durante
a noite, apresentando-se no dia seguinte para trabalhos, Urg
tomar sérias providências. As dezesseis horas e cinquenta mi-
nutos, recebeu o G. B. uma informação de que quatro serven-
tes estão trabalhando, sem encarregado, no sistema de arazo-
mento dos tanques, de "Constellation", podendo por desconhe-
rem o serviço, causarem danos ao público. As dezesseis horas
e cinquenta minutos compareceu ao Sindicato para hipotet-
icar solidiedade uma Comissão de cento e cinquenta avião-
tes. Usando da Palavra o Presidente da Federação dos Avião-
times. As vinte e duas horas e vinte minutos compareceu
este Sindicato, o Comd. Bauer do Sindicato dos Pilotos,
tendo feito uso do microfone e proposto que houvesse um
maior intercâmbio entre os dois Sindicatos por meio de Co-
missões. Com vista disso, foi destacada uma Comissão para
o Estado Local, já tendo seguido às vinte e duas horas, formais

informados que todas as agências da Panair quando inquiridas sobre as viagens, afirmam com absoluta certeza de que nenhum funcionário da referida Empresa, se encontra em quité e que todas as viagens estão sendo feitas normalmente. Mesmo que os passageiros se refiram sobre as notícias locais, os funcionários de tais Agências acusam de inverídicas, as notícias da imprensa, e voltam a dizer que a situação na Panair sempre esteve normal. Trabalho da Diretoria, no dia de hoje: Visita à Câmara dos Deputados e pedidos aos líderes de todos os partidos políticos que se prontificassem a fazer nossa defesa. Visita à Câmara Municipal e Senado para o mesmo fim. Visita à U.N.F. onde aplicações para os estudantes, e a união contra a Coristia. À 01.40 horas do dia vinte de julho de mil novecentos e cinquenta e seis, fomos informados pelo comando do Galcão que os Encarregados da Panair naquela localidade (Sr. Osvaldo Ribeiro, G. F. Penetra e o inspetor Antonio Raima) se encontravam no ponto do ônibus com a finalidade de recrutar qualquer funcionário da Empresa que aparecesse. Houve discussões, bastante forte entre o Sr. Osvaldo Ribeiro e um componente do piquete - companheiro Carlos Constantino - fazendo aquelas quando as acusações contra nosso órgão de classe, enquanto o segundo defendia ardentemente e em franco sucesso. Por coraço de um dos componentes do piquete, foi este recrutado para trabalhar ao que atendeu imediatamente. Informou também o comando que o ônibus da Panair que fez a viagem zero zero trinta e fez sob a vigiância de quatro P. E. da Marinha, durante todo o percurso, cuja justificativa se prendia ao boato de que a aviação seria quebrada, por grevistas, quando atingisse a central. Dos Mecânicos escalados para serviços somente um foi autificado digo retificado - Sr. Josafá do Nascimento. Foram vistos os seguintes inspetores L. Amador e Tauinho. O serviço dos motores dos aviões

está sendo executado pelos seguintes: Baralho (Chefe de turma),
Josafá (seção de hidráulica); Rivera e Eli (seção de com-
pressores). O sr. Cavaloto Ribeiro demonstrou categoricamente
a má situação da Tamara quanto a frequência do pe-
soal. O Chefe da Empresa pôz em pratica seu enorme des-
pêro a ponto de um vez alta perguntar pelo moral de cada
um; extenuar a ira em virtude da falta de todos da seção
hidráulica no turno de zero hora. O último informe é que o avi-
ão PDI saiu para a viagem Rio-Belo-Bel-Rio. Infelizmente
não foi possível identificar seus tripulantes. As sete horas
e trinta minutos recebemos um telefonema da esposa de um
aeroviário hipotecando inteira solidez de, pedindo que
mantêssemos a união acima de nossa vida, disse que
o seu saudoso esposo foi um sacrificado pela causa soci-
al e que em memória dele tudo fizessemos pela vitória final.
As oito horas e quarenta minutos o companheiro companheiro
Duque telefonou de Olaria comunicando que as oficinas
da Nacional continuam paralizadas totalmente. As nove
horas e dez minutos, recebemos o seguinte telegrama: dis-
o seguinte telegrama - Sindicato Gráficos Capital Republi-
ca - Solidarização gloriosa classe aeroviários, pilotos, aere-
nautas - movimento por aumento salários - Giovanni Romita
Presidente. As dez horas e quarenta minutos foi comunicado
ao plenário, que o Comandante Comar tinha sido chama-
do ao Departamento Nacional do Trabalho pelo Sr. Bis-
glia para uma reunião. As dez horas foi comunica-
do a adesão do pessoal da fonia da Tamara a qual foi
recluido com uma salva de palmas. As dez horas e trinta
minutos, recebemos comunicação de que o Com. Maria da
Vasp havia declarado que iria fazer o seu último vôo
pois já sentia a falta de manutenção nos aviões dessa
empresa. As quatorze horas e trinta minutos recebemos o se-
quinte telegrama: Satisfação comunicar companheiros que

procurado tripulação quando Real Leuvisas quatro-
 vinte e uma hoje procedente Moçambique transitou São Paulo con-
 sultando instruções sindicatos pois estavam dispostos aca-
 tar resolução digo resoluções pt esclareci diretoria haviam
 liberado uterino bose vq que companhias continuavam com
 por cento cessos vq bem assim outras companhias pt pois
 estas informações elucidou bose caldecano pp via digo aser
 sob comando Comte Bantiolo q vq primeiro oficial San Juan
 vq capitão Thompson vq capitão Luizig vq Comissario Caspurg
 et Elizabeth pt continuamos reunião permanente grande afluência
 et novas adesões pt informem urgente Western resultado entendi-
 mentos Presidente Republica pt congratulações todos compa-
 ñias atéh digo até vitória justa causa pt cordialmente
 despedisio Lentes - Belém. As quinze horas e trinta minutos re-
 cebermos o seguinte telegrama: Sindicato Nacional Oficiais Nau-
 tica Brasileira Mercante por seu ape ao pte abisco es-
 timado envia aos bravos trabalhadores do ar sua solida-
 riedade moral movimento salarial e esperam vitória final nos
 sindicais Serapião do Nascimento Presidente. As dezeto ho-
 ras recebemos a visita de uma Comissão de trabalhadores
 marciais, que vieram hipotecar a uestria solidariedade. As dezi-
 to horas e cinquenta e cinco minutos uma comissão de leuvisas
 requisaram aos Sindicatos, aos Advogados do Rio de Janei-
 ro, visto não entrarem em entendimentos com os Diretores dos
 mesmos, discutindo na secretaria do mesmo as suas preten-
 ções. As dezeto horas e cinquenta minutos as comissões visi-
 taram os Sindicatos dos Metalurgicos, representado pelos om-
 bres Geraldo de Lima, Waldier Ferreira, Claudionor Teixeira
 ra. Os membros se pronunciaram dizendo que davam o
 seu apoio moral. As dezeto horas recebemos um comuni-
 cação de Curitiba - Paraná do Brasil coaxiu por radiograma
 pois desparam digo seus despachantes de terra. Trabalho da
 Diretoria no dia de hoje: Visita a trinta Sindicatos. Visita à

Câmara. Tomos informados da visita e discurso do senhor
Oliver Leite Passos no Sindicato dos Aeronautas. Concedi-
mos entrevista a Rádio Globo e Rádio Moura e aos jornais
mais lida Democrática e Correio Radical. Notícias de
Reporter Esso, as Loquências Telefônicas e aos jornais em geral.
Com referência ao acima citado foi o seguinte: Livro de
Blico - Os Sindicatos dos Pilotos, Aeronautas e dos Aeroviá-
rios comunicam ao público que a greve pacífica dos trabalha-
dores do ar continua plenamente vitoriosa, inclusive recebendo
adesões de companheiros que, ainda não devidamente esclareci-
dos, se encontravam trabalhando. Dado a assaio dos mecâ-
nicos de avião e rádio - Operadores continuar inalteravelmente as
autoridades do Ministério da Aeronáutica, por motivos consue-
tudinários, não permitindo que as empresas utilizem pessoas
não habilitadas para exercer aquelas funções, com im-
pingência do Decreto vinte e um mil cento e onze e portaria
recente e quatro do próprio Ministério. Resolveram, ainda
as Diretorias dos Sindicatos acima mencionados, por
parte da Varig, das reivindicações dos seus trabalhadores,
por parte de sua Diretoria, escluda de sua paraliza-
ção geral, liberando suas operações aéreas. Sindicato
Nacional dos Pilotos em Transportes Locais, Sindicato Na-
cional dos Aeroviários e Sindicato Nacional dos Aerona-
utas. As vinte e três horas e dez minutos - Na Lancier, Praça
Barachal Ancora, na seção de telégrafos, as moças estão
trabalhando vinte e quatro horas consecutivas sob direção
do Misses Heão, chefe de Bom dia e comunicações, por telé-
fone. Audiam a intervenção do Sindicato e do Ministério
do Trabalho para libertá-las do campo de concentração. As
vinte e três horas e trinta minutos - Estação da Rádio Higien-
ópolis Recebemos informações do Sr. Paulo da Silva, do Com-
sôcio Real Aerovias que aquela estação que estava no ar
está agora quase totalmente fora do ar, perguntando ao

Opera com o mascimo de seis homens (chefes) enquanto
 o seu montante de trabalho é 36 total. Linda afirma que
 aquela estação opera com mais ou menos oito por-
 gentes da FHB na qual quatro deles aderiram a nossa grá-
 ve. Relação das pessoas que voluntariamente ficaram para
 na compôr piquetes durante a manobreada: Jaime, Ul-
 resti, Gerson, Damas, J. Gomes, Alberico, Honorio, João Filho,
 Russo, Lopes, Paulo, José de Souza, Laima, Lázaro da
 Silva, Cruz, Rochinha, Gomide, Moraes, Edson, Wan-
 der, Oliveira, Wanderebilt, Almeida, Galheigo. A zero zero
 trinta minutos do dia vinte e um de julho de mil novecen-
 tos e cinquenta e seis, o Sr. Calmon pede para emitir
 dinheiro, informando ainda que Belo Horizonte continua
 totalmente parada. A zero zero e quarenta minutos fomos in-
 formados que Edmundo Magalhães e Mathus Max-
 rino foram avisados pelos nossos piquetes em exercicio
 às oito horas e vinte e cinco minutos três setenta da manhã,
 no Galvão, que trabalharam no horário de zero hora
 às oito horas e quinze minutos. Informaram que nenhum
 Constellation decolou ontem e durante toda noite no Galvão.
 O pessoal em serviço se resumiu-se em três setenta e
 dois de seção especializadas. As onze horas e cinquenta
 minutos o Sr. Duque comunicou que, foi informado
 por um individuo estranho que a Nacional em Cla-
 ria tinha alguns funcionários trabalhando, e que não
 é verdade pois o mesmo fato foi por mim verificado e
 constatado que a noticia não tinha fundamento, tanto em Cla-
 ria como no Balabouço, continuava firme o movimen-
 to. As quatorze horas e trinta minutos recebemos um co-
 municado que na torre do Haido Reis no Galvão,
 encontram-se cinco rádios em plena atividade. As quator-
 ze horas e quarenta e cinco minutos recebemos um comu-
 nicado que sairá amanhã um D & H Real digo um

De 4 da Real que destina-se a buscar a delegação do Vasco. As quinze horas e cinco minutos foi comunicado que o Sr. Amaury Jorge da Cunha, funcionário da Bruzim do Sul, ciclista trabalhando na Borba Gato, foi demitido da Companhia, sem saber a causa do mesmo, segundo afirma e que salvará o motivo, e procurará o Departamento Jurídico do Sindicato. O mesmo é associado do Sindicato dos Aeromarcas. matriculado dez mil e quatrocentos e onze de desquite de oito de cinquenta e quatro. As quinze horas e dez minutos a Comissão que saiu para visitar o Sindicato de Trabalhadores em Indústria de Papel, não o fez, pois o mesmo mudou-se para a rua vinte e quatro de maio, noventa e três. Essa mesma Comissão visitou o Sindicato dos Operários da Empresas de Balçoos, sito à Rua Sant'Anna quarenta e dois, e qual hipotecau a restrição solidária do nosso movimento. As dezesseis horas regressou a Comissão que visitou o Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem, e qual apóia a manter a solidária pela nossa causa. Essa mesma Comissão iria visitar a Confederação dos Trabalhadores em Transportes Leves, porém encontrou fechado. As dezesseis horas e quinze minutos recebemos a visita do solidário do secretário do Sindicato dos Alfaiates do Rio de Janeiro o qual foi recebido com uma lanta salva de palmas pelos companheiros em luta. As dezesseis horas e vinte minutos fomos informados que a Comissão da Frente representando os Sindicatos esteve no Ministério do Trabalho em reunião com o Dr. Biscafia, em seguida foram para o Ministério da Aeronáutica onde estiveram em reunião, e agora encontram-se novamente com o Dr. Biscafia, no Ministério do Trabalho, com as seguintes notícias. As dezesseis horas as Quatorzias convocaram uma

reunião para as vinte e uma horas afim de dar importante comunicação aos grevistas. As quatro horas da manhã, o Sr. Omar Ferreira abriu os trabalhos para uma reunião conjunta da Assemblia Permanente, em virtude da mesma que já estava convocada para as vinte e uma horas do dia vinte e um, não ter sido realizada devido que as Direções estavam reunidas no Ministério do Trabalho, em busca de uma solução para o problema. Convocado a Assemblia a indicar um nome para presidência dos trabalhos foram indicados diversos, dentre eles os senhores Afim, Maciel e Santana, tendo sido aclamado por maioria o companheiro Afim Ferreira Mendes, que assumiu os trabalhos convidando a mim, para secretariar a Mesa, Maciel de São Palmeira, secundado por Luiz Pideiro, dando abertura aos trabalhos, o companheiro Afim encarregou ordem e disciplina na Assemblia porquanto nessa reunião se discutiria assuntos de máxima importância para a sobrevivência das classes era em luta e que às paixões e vaidades de cada um, e deveria sobrepor e interesse coletivo e aprovação de atender realmente ao que mais interessa aos trabalhadores. Convidou para a Mesa os senhores, os senhores Wilson Leite Passos, José Vieira Guimarães, Omar Ferreira, Com. Nello Bastos, Ernesto Brás e demais diretores dos Sindicatos. Inicialmente deu a palavra ao Sr. Joam Alkimon que se referiu a evolução da greve mostrando que a classe já está reativa desde o primeiro dia da eclosão do movimento. Disse que as notas de ilegalidade da justa greve que enfrentávamos partidos do Ministério da Marinha e do Ministério do Trabalho não haviam intimidado os trabalhadores em transportes aéreos tendo dado estes, uma demonstração de vigor e combatividade. Mas, acrescentou, a tática

sindical obriga-nos a um recue que longe de se consti-
tuir uma derrota, terá o mérito de consolidar as vitórias
já alcançadas. E o momento, continuou, de passar-nos
para meditações sobre os acontecimentos e baseadas na
experiência adquirida reorganizarmos as nossas forças
e encetarmos a luta em caráter mais firme e menos dividido.
Não devemos persistir na greve porque ela já atingiu
o seu clímax e já nos trouxe o objetivo imediato da luta
que é o aumento de salários e a perspectiva de se conqui-
star reivindicações de grande repercussão no meio sindi-
cal brasileiro. Referiu-se a tabela que constituía um "quantum"
mais elevado sobre mil novecentos e cinquenta e um, acres-
centando, que nem a memorável greve de mil novecentos e
cinquenta e um, trouxera um aumento igual em substância
e alcance. Constatou a atitude dos membros do Parlamento
quando defenderam a justiça da causa dos trabalha-
dores em transportes aéreos. Finalizando propôs que se
acitasse a tabela proposta pelo Departamento Nacional
do Trabalho com o acréscimo das cláusulas que instruiu
a Comissão de Estudos do Contrato Coletivo a concessão
de empréstimos simples e imobiliários através da Caixa
Econômica e o aumento de seguro de vida para cotri-
pulares. Leu a Mesa o Comandante Nello Bastos
leu a tabela e as cláusulas propostas que foram as se-
quintes: Cláusula Primeira - As empresas concederão
aos seus empregados, os aumentos constantes na tabela
que se segue, cujo pagamento será efetuado a partir do
dia dezesseis do corrente mês de julho: "aos que perceberem
o salário de dois e quatorcentos cruzados, será concedido o
aumento de sessenta e cinco por cento, sobre os salários de
primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco e
mais dez por cento sobre os mesmos salários de mil
novecentos e cinquenta e cinco em primeiro de janeiro

de mil novecentos e cinquenta e sete; aos que perceberem salários compreendidos entre dois mil quatrocentos e um cruzi-
 nos e três mil cruziños, será concedido ougo concedido
 um aumento de cinquenta e oito por cento, sobre os salários
 de primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e
 cinco e mais dezito por cento sobre os mesmos salários
 de mil novecentos e cinquenta e cinco em primeiro de ja-
 neiro de mil novecentos e cinquenta e sete; aos que percebe-
 rem salários compreendidos entre três mil e um cruziño
 e três mil oitocentos cruziños, será concedido um aumen-
 to de cinquenta por cento, ougo por cento sobre os sa-
 lários de primeiro de janeiro de mil novecentos e cin-
 quenta e cinco e mais dezito por cento, sobre os mesmos
 salários de mil novecentos e cinquenta e cinco em pri-
 meiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete;
 aos que perceberem salários compreendidos entre três
 mil oitocentos e um cruziños, e quatro mil e quinhentos
 cruziños, será concedido um aumento de quarenta
 e cinco por cento, sobre os salários de primeiro de
 janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco e mais
 dezito por cento, sobre os mesmos salários de mil
 novecentos e cinquenta e cinco em primeiro de janeiro
 de mil novecentos e cinquenta e sete; aos que percebe-
 rem salários compreendidos entre quatro mil quinhen-
 tos e um cruziños e sete mil cruziños será concedido
 um aumento de quarenta e três por cento sobre os salá-
 rios de primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta
 e cinco e mais dezito por cento sobre os mesmos
 salários de mil novecentos e cinquenta e cinco em pri-
 meiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete; aos
 que perceberem salários compreendidos entre sete mil e um
 cruziños e quatorze mil cruziños, será concedido um
 aumento de quarenta e um por cento sobre os salários

de primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco e mais dezeto por cento sobre os mesmos salários de mil novecentos e cinquenta e cinco em primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete; aos que perceberem salários compreendidos entre quatorze mil e um cruzado (e trinta mil cruzados será concedido um aumento de quarenta por cento sobre os salários de primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco e mais dezeto por cento sobre os mesmos salários de mil novecentos e cinquenta e cinco em primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete; aos que perceberem salários superiores a trinta mil cruzados, será concedido um aumento de trinta e oito por cento, sobre os salários de janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco e mais dezeto por cento, sobre os mesmos salários de mil novecentos e cinquenta e cinco em primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete. **Cláusula Segunda** - Serão compensados os aumentos ocorridos após a data base (janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco), inclusive a importância de abono de março de mil novecentos e cinquenta e seis, salvo os resultados direto resultantes de promoção, antiguidade ou merecimento, expressamente entendido que não haverá compensação de quantia já compensada. **Cláusula Terceira** - Os empregados admitidos entre primeiro de janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco e trinta de junho de mil novecentos e cinquenta e cinco, terão aumentos sobre os salários de admissão e de admitidos entre primeiro de julho de mil novecentos e cinquenta e cinco e trinta e um de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco terão aumentos equivalentes a cinquenta por cento da tabela acima, também sobre os salários de admissão. Ficam excluídos deste acôrdo os admitidos em mil novecentos e cinquenta e seis. **Cláusula Quarta** - A tabela prevista neste instrumento se aplica

sobre a parte fixa e variavel, nesta incluída a hora de
 vôo e quilometragem. Cláusula Quinta - não haverá
 dispensas ou suspensões fundadas na abstenção ao tra-
 balho, por motivo de greve, ocorrida durante o período
 de dezeto a vinte e dois de julho do corrente ano de mil
 novecentos e cinquenta e seis. Cláusula Sexta - O prazo de
 vigência do presente acôrdo, será e da lei. E por estarem
 assim acôrdoados assinam o presente. Generalizou-se li-
 quido tumulto provocado pelos senhores Basilio Ferreira
 Neto, Comandante Severiano. Comte. Aguiar e outros que
 em altos brados protestavam contra a aprovação da
 proposta e consequente cessação da greve. Por proposta
 de um companheiro do plenário, foi aprovado um limi-
 te minimo de cinco minutos para cada orador, esti-
 pulando o presidente da Mesa que uniria todos os
 oradores inscitos. O Comandante Aguiar fez uso da
 palavra para lamentar que a Diretoria tratando
 os compromissos assumidos com a classe propuzes-
 se a cessação da greve sem que a reivindicação minima
 de cinquenta por cento de aumento fôsse atingida. Com a
 palavra o Sr. Guedes que apóia o orador que o
 antecedeu, dizendo entre outras coisas que aquele que
 aprovar a proposta da Diretoria, merecia castigo. O
 Sr. Baetano reentrou os temas dos oradores anterior-
 res dizendo que não se conformaria com a atitude da
 Diretoria do Sindicato e que se os companheiros assim
 o fizessem ele continuaria na greve até o fim. O Comte.
 Severiano teve as mesmas condiçôes de consideração,
 dizendo que se sentia embaraçado de ouvir compan-
 heiros que lhe mereciam inteira confiança, se acovardar-
 em ante as ameaças patronais e as atitudes do govêrno.
 O Sr. Luiz Moreira falou dizendo se representara von-
 tade dos companheiros da Cruzizos do Sul, apóiamolo

a solução dada pelas Diretorias dos Sindicatos. Com a palavra o Comandante Macaco, da Real, que disse já estar a Real em vias de ceder um aumento igual ao que havia cedido a Varig, que se os companheiros permanecessem em greve até segunda-feira tudo se havia solucionado dentro dos interesses da classe, que ele Macaco, denunciava a conivência da Diretoria com as autoridades contra os interesses da classe, porque ele já estivera com os Diretores da Real e estes estavam inclinados a atender as reivindicações dos seus empregados. Interviu o Sr. Osmar Teixeira que indagou do Sr. Macaco porque a Real não havia concedido o aumento quando um companheiro da Diretoria fôra chamado a parlamentar com o Com. Kaimen? Macaco respondeu que não havia ainda uma solução para o impasse, mas que agora se resistissemos por mais alguns dias poderíamos considerar-me nos, totalmente criteriosos. Com a palavra o Companheiro Zenon que disse de sua experiência nas lutas dos trabalhadores. Referiu-se aos companheiros que lhe antecederam dizendo-lhes que os trabalhadores já estão cansados de sofrer na carne os nefastos resultados das consequências da inércia de aqueles que não têm o necessário tato para presenciar quando a luta não comêem os interesses da coletividade. Disse que era chegado o momento de nós irmos a greve e evitarmos males maiores. O companheiro Othon pediu a palavra para se solidarizar com a atitude da Diretoria, denunciando a demagogia daqueles que longe de satisfazer os interesses coletivos, respondendo os seus recálques e jogando a classe na aventura, sobrepõem os seus interesses pessoais aos primeiros interesses dos trabalhadores. Manifestou-se favorável

Ata da Assembleia geral Conjunta dos Sindicatos dos Pilotos e Leronautas, realizadas no dia quatorze de novembro de mil novecentos e cinquenta e seis.

Los quatorze dias de novembro de mil novecentos e cinquenta e seis, na sede social deste Sindicato, às dezessete horas, realizou-se uma Assembleia de pilotos e leronautas para tratar da seguinte ordem do dia: Primeiro: Cumprimento dos itens constantes do acôrdo da ultima greve. Segundo: Análise da filiação à I. T. F. Terceiro: Cooperativa creísta de Transportes livres, Abreindo a sessão o Presidente dos Pilotos pediu que a Assembleia indicasse um Presidente para dirigir os trabalhos. Por aclamação o associado Wírio indicou o associado Ernesto Fonseca. Este tomando assento à mesa, solicitou que o signatário desta secretaria se a sessão. Iniciando a sessão o Presidente dos trabalhos leu a ordem do dia e pôs os assuntos em discussão. Somente oitavamente com a palavra o mesmo associado Frederico Heeren, pediu que o item segundo da ordem do dia, passasse a ser discutido no fim da sessão, tendo em vista que aquele só dizia a aeronautas. A Assembleia concordou com essa sugestão e os trabalhos proseguiram. No momento em que este secretário ia iniciar a leitura da ata da Assembleia anterior, o associado Wírio observou constatando o tamanho da ata que era de muitas folhas, propôs que a Assembleia dispensava aquela leitura. Outros associados falaram apoiando aquele ponto de vista. O sr. Presidente da Mesa pôs o caso em votação, a Assembleia por unanimidade dispensou a leitura da mesa dego da mesma. Iniciando a discussão do primeiro item da ordem do dia, fala o associado Bemar Ferreira, Presidente dos leronautas

para esclarecê-lo. Discorreu sobre o caso do empresário imobiliário e disse que, em entendimentos com o Sr. Ministro do Trabalho, os Sindicatos ficaram cientes de que aquele Ministério tem tratado do assunto e a situação está no seguinte pé: o Dr. Parrifal Barroso esteve na Comissão Econômica tratando do assunto. A Comissão se dispõe a atender a classe. O Sr. Ministro, então, pediu que os Sindicatos providenciassem a lista de pretendentes. Exigiu, porém, que essa lista fosse a de inscritos na C. P. F. E. S. P., a qual deverá obedecer o critério de antiguidade nos pedidos. Só seriam atendidos os associados sediados no Rio e em São Paulo. Os Sindicatos já oficializaram a C. H. P. F. E. S. P. pedindo essa lista e tão logo ela chegará até nós providenciaremos tocar o assunto para frente. Sobre o aumento do seguro de vida para o tripulante disse Comar que a Comissão para tratar do assunto já foi criada e nós temos acompanhado os seus trabalhos. O seguro deverá subir e a partir de agora o seu valor será mensal, isto é, será tantas vezes o salário mínimo. Quanto a lei de aposentadoria disse o Presidente dos Peronistas que também a Comissão já estava nomeada e trabalhando. Assim, por breves tempos as Comissões deverão apresentar as suas conclusões e o Governo poderá enviar à Câmara Federal as mensagens governamentais. Em seguida fala o associado Nello Bastos, completando os esclarecimentos de Comar e respondendo várias perguntas dos associados presentes. Fala também o associado Iluzio Ribeiro, pedindo que os associados enviassem colaboração para a confecção do contrato de trabalho. Este item esclarecido, passa-se para o terceiro item da ordem do dia. Volta a falar o Presidente dos Peronistas, Comar Ferreira, o qual discorre sobre a fundação da Cooperativa Mista de Transportes Leves

limitada, seu lançamento conjunto e trabalhos que os
Sindicatos tem feito no sentido de concretizá-la. Em segui-
da, fala o Presidente dos Pilotos, Osello Bastos, que em no-
me do seu Sindicato apóia a fundação e funciona-
mento da Cooperativa. Em seguida fala o associado
Hermano Rosinsky, Tesoureiro do Sindicato dos Pilotos,
que deveria apoiar financeiramente a Cooperativa. Na
sua opinião, esse auxílio financeiro deveria ser em
aquisição de quotas partes. Em seguida fala o as-
sociado Fernando Luvenda que pede que esse auxí-
lio, não seja em troca de quotas partes imediatas e sim
que o Sindicato auxilie a Cooperativa, agora no
início, durante a sua formação e que no fim, se a
Cooperativa se concretizar, como desejamos, que o
auxílio dado, seja transformado em quotas partes.
Luvenda diz defender esta tese, porque, se amanhã
a Cooperativa não der certo, por certo ela devolverá
o dinheiro integral a todos e não fica bem que escatamen-
te os Sindicatos não recebam as suas quotas integrais.
Luvenda, apresenta ainda uma série de palavras sobre as
razões por que os Sindicatos devem colaborar com a
Cooperativa, mesmo sem receberem de imediato as quotas
partes a que fizeram jus, pelo auxílio financeiro que
prestarem a Cooperativa. O signatário desta ata, lembra
aos presentes que o Sindicato dos Avionautas, desde
há muito presta todo o apoio a Cooperativa, inclusive
financeiro. Alguém lembra que os estatutos, tanto dos Pilotos
quanto dos Avionautas permitem que tal auxílio seja pre-
stado. Com a palavra o associado Osello Bastos, está faz-
do a proposta de Luvenda pedindo que nesse sentido
fosse trocada uma carta entre o Sindicato dos Pilotos
e a Cooperativa. Que essa carta constasse escatamente
as condições em que o auxílio financeiro seria dado a

Cooperativa, isto é, uma espécie de acôrdo. O assunto ainda foi discutido por vários associados presentes. Por fim ficaram duas propostas, uma do Rosinsky e outra do Aruêda, com o adendo do Nello Bastos, que a seguinte: "Proponho que o Sindicato de acôrdo com as suas possibilidades financeiras, a critério da Diretoria, auxilie a Cooperativa nas suas despesas de organização. Tais despesas somente serão reembolsadas depois de reembolsadas em forma de quotas no inicio das operações. Para isto haverá troca de coresponsabilidade entre o Sindicato e a Cooperativa". O Presidente da sessão pôs o caso em votação e a Assembleia por grande maioria aprovou a proposta do associado Germano Aruêda, com o adendo do associado Nello Bastos. Com declaração Nello Bastos registrou na ata a sua abstenção na votação. Tala ainda sobre a Cooperativa o associado Helio Barros. Esgotado o assunto passou-se para o terceiro item da ordem do dia. Quanto a filiação do Sindicato dos Invernários a I. T. F., por seu assunto demais complexo e anti-estatutária, o signatário desta ata propõe que seja escolhida uma Comissão para estudar cuidadosamente o assunto e dar o seu parecer, inclusive, levando em consideração o antepôsto dos Estatutos no nosso Sindicato. Como ninguém se manifestasse, o Presidente da sessão pôs a proposta em votação a qual, foi aceita e escolhidos os seguintes nomes: Christovão Colombo Carvalho da Silva, Fideles Franco Bueno, e Theofilo Eugênio de Abreu Jr. não havendo mais nada a tratar a sessão foi encerrada da qual eu souei a presente ata.

5.12.56.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 5 de dezembro em cinco de doze de mil novecentos e cinquenta e seis.

Los cinco días do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis na sede do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Locais sito à Av. Franklino Roosevelt, cento e noventa e quatro, oitavo andar, salas oitocentos e dois e três, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária, convocada por edital nos termos da Lei para discutir e tomar as seguintes decisões sobre a Ordem do Dia que foi: a) Discussão; b) Atos da Diretoria. Iniciada a sessão pelo Presidente do Sindicato, comunicou o plenário a indicação de um companheiro para presidir os trabalhos, recaindo a escolha no Comte Ernesto Costa Fonseca, que por sua vez, comunicou o Comte. Alogio Ribeiro a secretariar a Mesa. Lida e aprovada a ata da Assembleia anterior, o Comte Moello Bastos, na qualidade do Presidente do Sindicato, justificou a convocação da Assembleia, apresentando diversos abaixo-assinados de pilotos (Comandantes e Copilotos) pedindo providências para que seja promovida a fusão dos Sindicatos de Pilotos e Comandantes, conforme segue: Memorial - Honros. Srs. Presidentes dos Sindicatos Nacional dos Pilotos em Transportes Locais e Nacional dos Comandantes. Os tripulantes abaixo-assinados, considerando que a formação do Sindicato dos Pilotos não correspondeu aos anseios da classe sendo fruto de mãos brancas estranhas à mesma, considerando que essa divisão veio dificultar a unidade dos tripulantes, necessária e indispensável a defesa de seus direitos; considerando que a maior parte dos problemas atinge de um mesmo modo a todos os que vivem, independentes

da função que exercem a bordo, considerando, enfim, que estão próximas as eleições em ambos os Sindicatos interessados, propiciando ocasião oportuna à correção de tão incômoda situação; Vem solicitar de V. Sas. tão logo as providências necessárias à fusão dos Sindicatos nacionais dos Pilotos e dos Aeronautas, para que, sob uma única Diretoria, possam os tripulantes reagir em tempo de resplandecer um futuro melhor para a nossa classe — Pela fusão, por um futuro melhor! Um só nome, mas força seguem-se inúmeras assinaturas. Foram lidos ainda, telegramas procedentes de Belém, insistindo pela fusão imediata, como passo indispensável para a unidade e obtenção de nossas reivindicações. E se quis a presidência da mesa convidou a Diretoria dos Aeronautas a participar dos trabalhos, o que foi recebido com aplausos pelos presentes. Também participou da mesa um representante do Ministério do Trabalho. O Sr. Mello Bastos pede a inversão dos itens da ordem do dia, sendo aprovada, passando então, a "Explicação dos Atos da Diretoria", como segue: Atos da Diretoria — Primeiro de julho de mil novecentos e cinquenta e cinco Primeiro Atender como Secretária do Sindicato em substituição a W. Corina Barreto, a Srta. Carly Alvim, com o salário mensal de quatro mil cruzeiros a partir de dezoito de julho de mil novecentos e cinquenta e cinco Segundo Atender ao pedido do nosso contador Dr. João Carlos Rovigatti, elevando o seu salário para três mil e quinhentos cruzeiros o mesmo que lhe paga o Sindicato Nacional dos Aeronautas. Terceiro. Firmado um acordo com o Sindicato Nacional dos Aeronautas, que participariam com cinquenta por cento das despesas totais dos dois Sindicatos, relativos a) advogado Dr. Raul Gimenta, sete

mil Cruzinos nossa cota; B) Limpeza e encarregado da
Limpeza; c) Metade da amortização da compra da sede
para nós sob forma de Aluguel. Quarta contratar como
médico do sindicato para atender aos associados no seu
consultório e a domicílio, o Dr. Dias Campos com sa-
lário de seis mil Cruzinos. Primeiro de Agosto de mil
novecentos e cinquenta e cinco. Primeiro. Firmado o con-
trato de aluguel da sede da Delegacia do Sindicato
em São Paulo, a Rua Barão de Itapetininga, duzentos
e cinquenta e cinco sala duzentos e quatorze pela impor-
tância de nove mil e quinhentos, compra de móveis para
a referida Delegacia na importância de trinta mil e oito
centos e quarenta Cruzinos, tudo dividido entre este Sin-
dicato e o Sindicato dos Aeronautas. Segundo. Tra-
zer a Delegacia na digo em São Paulo no dia oito
de oito de cinquenta e cinco. Terceiro. Confirmar a admis-
são da Srta. Lígia Maria Costa, na secretaria do Sindi-
cato com o salário de dois mil e quarentas Cruzinos
quarto. Comprar móveis para a sede do Sindicato por
postas pela firma Delmar Comercio e Importação tot
no valor de sete mil e seiscentos Cruzinos digo seiscentos
e trinta Cruzinos. Quinto. Promover uma reunião
mensal dos três Diretores e o Contador, para a presta-
ção de contas. - Sexta. Nenhuma despesa será efetuada
sem a prévia aquiescência do Diretor. Sete. Primeiro. vinte
e oito de setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco -
Primeiro. Foi discutido e aprovado a minuta do con-
trato que regula a utilização dos serviços e bens do
Sindicato Nacional dos Aeronautas, pelo Sindicato
Nacional dos Pilotos. Segundo. ficou estabelecido que
o médico do Sindicato dos Pilotos, utilizará a
sala última sem nenhum ônus para o nosso Sindica-
to. Os aeronautas poderão recorrer aos serviços mé-

mil novecentos e cinquenta e cinco, em virtude do Refere-
do Conte. estar com o pagamento dos seus salários sus-
penso pela Bria. Cruzados do Sul. Este pagamento
recaíto de acordo com o parágrafo único do art quin-
tes e cinquenta e hum da C. L. T., já que a demissão
do Conte. Bria é ilegal e ele se encontra "sub-judice".
Vinte de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco
duo e seis - primeiro. Conceder aos funcionários do
Sindicato o abono na forma do acordo firmado en-
tre pilotos e Empresas Aeronáuticas em desquite de três mil
mil novecentos e cinquenta e seis - segundo Comprar uma
máquina "Rheinmetall" por seu ganho a concorrência, ofer-
cendo o menor preço de vinte e quatro mil e trezentos e cinquenta
ta Cruzados - terceiro. Provar a qualificação mensal de
desquite mil Cruzados que vem sendo paga ao Conte Bria
de acordo com a resolução da Assembleia de vinte e seis
de oito de mil novecentos e cinquenta e cinco e aporada
no parecer do nosso advogado Dr. Paul Dimenta, abaixo
transcrito: - Rio de Janeiro, vinte e hum de três de cinquenta
e seis - A Diretoria do Sindicato Nacional dos Pilotos
em Transportes Aéreos desta - Confirmando a opinião do
dia vinte de Março entendendo que, o Dirigente Sindical
que é dispensado do seu emprego em razão de suas at-
vidades em benefício da classe pode ser remunerado na
forma do parágrafo único do art Quinhentos e vinte um
da C. L. T. Assim entendido porque o legislador quis e-
vitar que, lançando mãos de processos escusos, os empre-
gadores pudessem obstar o desenvolvimento do Sindica-
lismo. Assinado Dr. Paul Dimenta - Adv. Quanto conceder
férias regulamentares ao funcionário Osvaldo Almeida
Maciel, no período de dezesseis do quatro de cinquenta
e seis à dez de cinco de cinquenta e seis. Quinto. As in-
denizações pagas a título de compensação aos Diretores do

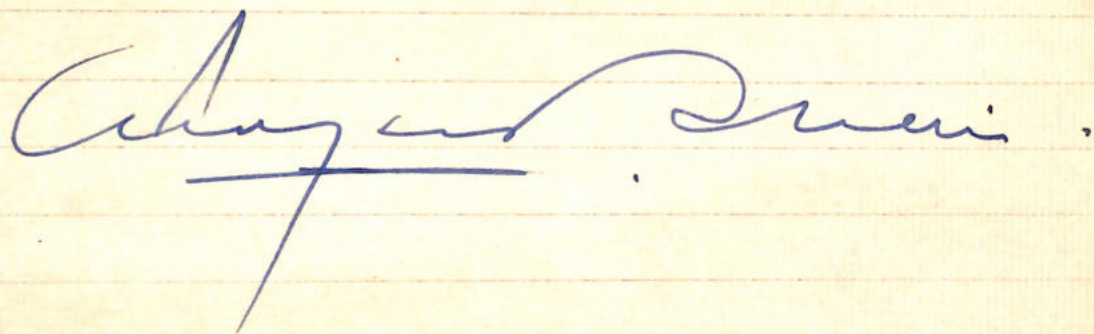
Sindicato de acordo com o parágrafo único do art. quinhentos e vinte um da C. T. J. ficando a critério do Presidente do Sindicato. Para isto, o Presidente, continuará com a devolução antecedência com o P. n. sobre os trabalhos a serem realizados, tendo em vista a sua escala de não, no recorrendo a coincidência do não com o interesse o Sindicato em casos especiais. Esta medida tem por objetivo fixar a responsabilidade do Presidente do Sindicato no pagamento da indenização de acordo com o Estatuto. Segundo digo. Sexto. conceder as férias regulamentares a funcionária Sta. Marly Lhem, por antecipação, no período de primeiro de seis de cinquenta e seis a vinte e três de seis de cinquenta e seis - Vinte e quatro de julho de mil novecentos e cinquenta e seis. Primeiro conceder aos funcionários o aumento salarial, na forma do acordo firmado o acordo digo acordo firmado entre o Estado e Empresas ferroviárias, em dezembro do sete de cinquenta e seis. O funcionário Osvaldo Almeida Maciel devido a maior idade teve seu salário aumentado para três mil e oito cruzados - segundo pagar ao Dr. Nias Campos o da digo o salário fixo de dois mil e quinhentos cruzados - até doze consultas, passando desse número, estas serão de duzentos cruzados e a domicilio trezentos cruzados. Terceiro comprar móveis para a sede do Sindicato na Papelaria União no valor de vinte e seis centos e também um arquivo para chapinhas na Addressograph, no valor de dois mil e secentos e sessenta cruzados e oitenta centavos e na Est. Trabalhadora Brasileira de "Control" para serveco de boy. Quaseis de novembro de mil novecentos e cinquenta e seis. Terceiro. comprar uma máquina "Rheinmetall" no valor de vinte e três mil cruzados - segundo comprar mesa e de

mais material de desenho necessários, no valor de treze mil ci-
tescentos e ~~oito~~ e sete cruzeiros e quarenta centavos, na Firma
Moivea, por ter sido a vencedora na concorrência entre cin-
co Firmas. Tercio. Conceder em Dezembro, aos funcionários do
Sindicato um abono correspondente a cinquenta por cento
dos salários percebidos no mês corrente quanto conceder
as férias regulamentares a Sta. Thigia Maria Costa, no pe-
riodo de dezembro do onze de cinquenta e seis à doze do doze
de cinquenta e seis - Quarto Fiscal o salário da Sra. Marly
Alvim Laceri, secretária do Sindicato, em seis mil cruzeiros
a partir de primeiro de doze de cinquenta e seis. Subme-
tidos à Assembleia, é aprovado por unanimidade. Passou-
se então a discutir o segundo item da ordem do dia: fu-
são dos Sindicatos Nacionais dos Pilotos em Transportes
Riveos e dos Aeronautas. Falaram os seguintes orado-
res pela ordem: Ponte de Alho Bastos, de pleno acôrdo com
o sentimento geral da classe, isto é, unidade absoluta como
ponto de partida para o fim termo das reivindicações
de interesse dos tripulantes. Mostrou como fôra feita a
divisão dos Sindicatos, através de manobras das em-
presas mancomunadas com dois Ministros (da Aero-
nautica, Brig. Eduardo Gomes e do Trabalho, Sr. Alencar
Teo Guimarães) e alguns poucos colegas, todos bem situa-
dos perante as administrações das empresas, contraria-
mente à dos que lutam verdadeiramente pelos interesses
sindicais. Declarou, ainda, ser esse o momento oportuno à
fusão, em face da boa receptividade junto às autorida-
des do Ministerio do Trabalho. E seguir falou o Ponte Bar-
ros, que traçou um paralelo entre a França e o Brasil, as
necessidades de transportes Riveos de um e do outro país,
comparando as condições de trabalho dos seus aeronau-
tas, demonstrando a inculável inferioridade dos nossos. Ab-
de ao "Estatuto de Trabalho dos Tripulantes da Air France,

visando que só poderemos atingir tal nível quando nos
 capacitarmos de nosso calor digo nosso calor e fize-
 mos valer a unidade da classe, abandonando o "veida-
 diero espírito esportivo" com que nos lançamos ao vôo,
 para fazermos aviação com sentido profissional. Logo
 após o Piloto Serechiano fez uma consulta sobre a tendência
 do Ministério do Trabalho, já que na divisão, o referido
 órgão foi totalmente contra os interesses dos aeronautas. Enca-
 rando o Com. Mello Bastos e o Presidente da Mesa, mes-
 trando que agora, no momento, o ministério nos apoiará. O
 Sr. Revenda, disse que encaravam pequeno número de
 associados presentes, em relação à importância dos
 assuntos a tratar, considerando que, além de, à época da
 divisão a maioria ter se manifestado contrária, inclusive
 com abaiscos assinados, os que agora reiteram o pedido
 de fusão se consideram digo se consideram desobriga-
 dos, do comparecimento, por outro lado, a assembleia foi
 bem divulgada, e os que silenciam dão uma prova de que
 confiam e apoiam a Diretoria. A seguir discorreu so-
 bre a necessidade de, unidos agora, tudo fazeremos pa-
 ra reestruturar a classe em novas bases de ação e
 programa. Uma advertência foi feita logo depois pelo
 Com. Torres, à Diretoria para que tudo fizessem em
 prol da manutenção da unidade, evitando qualquer gol-
 pe futuro na divisão. Os pilotos Mafra e Guoles, le-
 vantaram a questão de política no Sindicato. Foram
 ouvindo diversos apartes de vários dos presentes, san-
 do esclarecidas as divisões e diferença entre "política
 propriamente dita" e "partidarismo", principalmente pelos
 Com. Mello Bastos, Aloysio, Ferruca e Barros e Rev.
 Hugo Ros. Alkamim, ficou bem demonstrado que "havia ne-
 cessidade de serem políticos os Sindicatos, uma vez que to-
 dos os problemas das classes trabalhadoras, do povo em

qual, representados por aqueles órgãos, estarão ligados intimamente à política desenvolvida pelos governos; cabia assim, influenciar no bom sentido todas as questões que possam trazer consequências à vida do trabalhador. O Dileto Guedes consentiu "por que não temos tido sucesso nas nossas pretensões e o atual governo não foi apoiado pelos trabalhadores"; foi respondido que o que apoiamos não é um determinado governo ou homem e sim, e sempre "Princípios" e no caso presente, apoiamos acima de tudo o respeito à Constituição, ficando a cavaleiro, entretanto, ou por isso mesmo, para criticar atos do governo; ademais - o que foi acito por todos qualquer governo refere em alto grau a presença do Poder Econômico e cede as suas pretensões em detrimento dos interesses do povo. É o que tice no momento, também, aliás este é mais um motivo, que precisa ser bem meditado e estudado, pois compreendemos admitindo, por força dos fatos ineditáveis, que o poder econômico procura ter todos os meios influenciar aos governos, e sempre em detrimento dos trabalhadores, e portanto, do próprio país, somente procuramos manter os privilégios da classe patronal, concluir-se-á, facilmente, que o Sindicato deve ser político, pois caso contrário, ficará sempre inferiorizado nas lutas a que tem de recorrer. Finalmente, tendo sido largamente debatido o assunto com a participação da grande maioria presente, ficou decidida, por unanimidade, a seguinte recomendação à futura Diretoria do Sindicato Nacional dos Marinheiros (fusão dos atuais Sindicatos de tripulantes): "que o Sindicato Nacional dos e do Sindicato Nacional os Marinheiros deverá encarar, na solução dos problemas que lhe estiverem afetos, ou sempre que possam eles influenciar a vida dos trabalhadores, o aspecto político das questões";

deverá ser eliminada qualquer parcela de "partidarismo" devendo-se "fazer política na acepção da palavra". Após esta recomendação, de grande importância para a vida de nossa classe, foi submetida à apreciação da Assembleia, sendo aprovada por aclamação, a seguinte proposta de fusão dos Sindicatos nacionais dos Pilotos em Transportes Livres e dos Aeronautas: "O Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Livres será fusionado com o dos Aeronautas, inclusive o patrimônio. A Diretoria tomará todas as providências necessárias ficando assegurados todos os direitos aos associados no atual Estatuto dos Pilotos em Transportes Livres". Discutidos todos os itens da ordem e nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata que vai por mim assinada



Faltam passar as atas de
25.4.57 e 31.5.57.

4./10/54 - 102. 3
 12 " - 4
 25 " - 5
 3/11/54 - 6
 22/5/55 - 24^A
 31/5/55 - 25^A
 L. Presnich 5/55. - Indice:

Li. ATAS

pag. 1	-	30/9/54	-	50 assoc.		v	28-1 ^a
2	-	13/12/54	-	70 "		v	7
3 ^a	-	21/12/54	-	35 "		v	16
4 ^a	-	10/1/55	-	54 "			
5 ^a	-	2/3/55	-	90 "		v	21
7	-	10/6/55	-	38 "		v	27
8	-	20/6/55	-	43 "		v	28 ^a
9	-	12/7/55	-	58 "		v	31
10	-	26/8/55	-	67 "		v	33 ^a
11	-	6/10/55	-	235 "	(alg. aeronautas).	v	36 ^a
15	-	31/10/55	-	52 "		v	41
16	-	22/12/55	-	7 "		v	40
17	-	26/12/55	-	8 "	†		
17 ^a	-	10/1/56	-	25 "	†		
18	-	1/2/56	-	14 "	x		
18 ^a	-	18/1/56	-		+ (hijos dos aeronautas).		
19	-	29/2/56	-	71 "	x (alg. aeronautas)		
20 ^a	-	15/3/56	-	119 "	(" " ")		